



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MELISSA CIBELE DANTAS DE MEDEIROS

**QUATRO PRAÇAS, QUATRO BAIRROS: DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA
REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS DA ZONA NORTE DE CAICÓ-RN.**

PAU DOS FERROS/RN

2025

MELISSA CIBELE DANTAS DE MEDEIROS

**QUATRO PRAÇAS, QUATRO BAIRROS: DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA
REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS DA ZONA NORTE DE CAICÓ-RN.**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Damião Esdras Araújo Arraes,
Prof. Dr.

PAU DOS FERROS/RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M488q Medeiros, Melissa Cibebe Dantas de.
Quatro praças, quatro bairros: definição de
estratégias para requalificação de praças da Zona
norte de Caicó-RN. / Melissa Cibebe Dantas de
Medeiros. - 2025.
138 f. : il.

Orientador: Damião Esdras Araújo Arraes.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2025.

1. Praças públicas. 2. Requalificação . 3. Caicó.
4. Zona Norte. 5. Urbanidade. I. Arraes, Damião
Esdras Araújo, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MELISSA CIBELE DANTAS DE MEDEIROS

**QUATRO PRAÇAS, QUATRO BAIRROS: DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA
REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS DA ZONA NORTE DE CAICÓ-RN.**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharela em
Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 16 / 12 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Damião Esdras Araújo Arraes - Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Anna Cristina Andrade Ferreira - Prof. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Rodrigo Costa do Nascimento - Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Dedico esse TCC, com todo carinho, a minha família, que sempre esteve presente e me deu todo o apoio necessário.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que ele permitiu colocar no meu caminho, me dando forças, sabedoria e coragem para enfrentar cada etapa, permitindo que eu conseguisse realizar o sonho de me formar em outra cidade, mesmo não sendo algo. Agradeço por ter me mantido forte a cada segundo que passasse longe da minha família.

Quero agradecer a minha família por todo apoio, pelas conversas, pelo conforto, pelo amor incondicional, pelo incentivo diário e compreensão em momentos difíceis, pela coragem que todos me passavam, para que eu fosse forte e ir em busca do meu sonho. Mãe e pai, sou grata todos os dias por Deus ter me permitido ser filha de vocês, agradeço pela forma como me fizeram ver o mundo, e me ensinarem ir à luta, em busca do melhor para mim, sempre me incentivando, amo muito vocês. As minhas irmãs Milena e Layse e meu irmão Pedro, agradeço ter vocês como irmãos, desde os momentos de irmandade até mesmo os momentos de loucuras, pelas risadas, pelo companheirismo, e por sempre estarem presentes e me incentivarem, amo muito vocês. A minha Lua, sou grata por você estar presente em minha vida, sendo a minha cachorrinha amada, que todo dia aquece meu coração. A minha Lia, sou grata por Deus ter permitido que você entrasse em minha vida e deixasse ela mais alegre, fico triste por ti não estar mais entre nós, mas saiba que vou sempre lembrar de você, minha caramela.

Agradeço a UFERSA por ter permitido que eu conhecesse pessoas incríveis. A Celícia, minha primeira amiga que fiz, tenho uma profunda gratidão a você, por estar sempre presente, obrigada pelo companheirismo de todos esses anos, pela maneira que sempre me apoia e me faz ter confiança nos meus trabalhos, e por comemorar cada conquista. A Ísis, obrigada por ter sido minha dupla em tantos e tantos trabalhos, por estar presente e me apoiando nessa jornada, é um presente que eu guardo com muito carinho. Ao grupo do Gestão, fico muito feliz por vocês terem me colocado no grupo, e me permitirem conviver com pessoas incríveis, e por ter tornado muitas vezes o caminho o pouco mais leve e especial.

A meu orientador Esdras, quero agradecer por toda paciência que o senhor teve comigo, sempre presente e me incentivando a encontrar maneiras para concluir meu TCC, não me deixando desanimar nesse momento tão importante. Agradeço a banca examinadora por estarem presentes nesse momento, mais do que importante para mim.

E a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa conquista, meu sincero muito obrigada.

RESUMO

O referente trabalho tem como intuito tratar sobre a requalificação urbana das praças públicas da Zona Norte da cidade de Caicó-RN. Sendo assim, é preciso compreender como a requalificação pode ser utilizada nos espaços públicos, de modo a entender a evolução do crescimento urbano da cidade de Caicó, com grande destaque à Zona Norte, dessa forma, caracterizando as praças pelos seus usos e, com isso, propor estratégias de requalificação, para que as praças Terezinha Lopes Bernardo; Antônio Domingos Silva; Márcia Fernandes; Artur Aladim de Araújo continuem sendo usufruídas pela população. E, para que seja possível chegar a esse resultado, foram utilizados métodos de estudos para conseguir averiguar como esses espaços públicos estão sendo inseridos no planejamento dos bairros, como também investigando os padrões de uso por parte da população local, de modo a propor algumas estratégias de requalificação que possam incentivar o direito da população à inclusão social. Metodologicamente, o trabalho utilizará uma abordagem qualitativa e quantitativa, com métodos como análises morfológicas, observações comportamentais e questionários, a fim de conseguir uma avaliação pessoal e coletiva de como os espaços estão sendo usufruídos. Por conta disso, por meio de estratégias de requalificação, será possível transformar as praças em espaços de convivência, memória e inclusão. Posto isto, contribuirá para o bem-estar urbano da Zona Norte de Caicó.

Palavras-chave: praças públicas; requalificação; Caicó; zona norte; urbanidade.

ABSTRACT

The present study aims to address the urban requalification of public squares in the Northern Zone of the city of Caicó, Rio Grande do Norte. Therefore, it is necessary to understand how requalification can be applied to public spaces in order to comprehend the evolution of urban growth in the city of Caicó, with particular emphasis on the Northern Zone. In this sense, the squares are characterized according to their uses, and strategies for requalification are proposed so that the Terezinha Lopes Bernardo, Antônio Domingos Silva, Márcia Fernandes, and Artur Aladim de Araújo squares may continue to be enjoyed by the population. To achieve this outcome, study methods were employed to examine how these public spaces are incorporated into neighborhood planning, as well as to investigate usage patterns by the local population, with the aim of proposing requalification strategies that may encourage the population's right to social inclusion. Methodologically, the study adopts both qualitative and quantitative approaches, using methods such as morphological analyses, behavioral observations, and questionnaires in order to obtain both individual and collective assessments of how these spaces are being used. As a result, through requalification strategies, it will be possible to transform the squares into spaces of social interaction, memory, and inclusion. Thus, this study contributes to the urban well-being of the Northern Zone of Caicó.

Keywords: public squares; requalification; Caicó; north zone; urbanity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Localização e situação do município de Caicó/RN.....	29
Figura 2	–	Mapa de Caicó e localização da Zona Norte.....	29
Figura 3	–	Recorte espacial da Praça Antônio Domingos da Silva.....	30
Figura 4	–	Recorte espacial da Praça Terezinha Lopes Bernardo.....	30
Figura 5	–	Recorte espacial da Praça Artur Aladim de Araújo.....	30
Figura 6	–	Recorte espacial da Praça Marcia de Medeiros Fernandes.....	30
Figura 7	–	Vista aérea sobre a Ilha de Sant'Ana.....	40
Figura 8	–	Praça Antônio Domingos da Silva.....	41
Figura 9	–	Praça Terezinha Lopez Bernardo.....	41
Figura 10	–	Praça Marcia de Medeiros Fernandes	41
Figura 11	–	Praça Artur Aladim de Araújo.....	41
Figura 12	–	Praça Municipal de Salvador.....	42
Figura 13	–	Subespaços Opacos, Intermediários e Luminosos do Urbano Caicoense.....	47
Figura 14	–	Via sem pavimentação.....	47
Figura 15	–	Ruas sem pavimentação.....	47
Figura 16	–	Residência classe média.....	48
Figura 17	–	Residências classe baixa.....	48
Figura 18	–	Zona norte de Caicó em 2004.....	48
Figura 19	–	Zona norte de Caicó em 2025.....	48
Figura 20	–	Presença de animais na praça Artur Aladim de Araújo.....	72
Figura 21	–	Duas meninas andando de bicicleta.....	74
Figura 22	–	Grupo de adultos conversando e bebendo.....	75
Figura 23	–	Pessoas conversando nos bancos e na academia.....	75
Figura 24	–	Um casal passeando com um cachorro.....	77
Figura 25	–	Crianças brincando na academia e ao fundo pessoas conversando.....	78
Figura 26	–	Grupo de crianças brincando.....	79
Figura 27	–	Animais pastando na praça.....	79
Figura 28	–	Garotos andando de bicicleta.....	81
Figura 29	–	Garoto usando a academia e ao fundo garotos jogando bola.....	83
Figura 30	–	Garotos jogando bola na quadra.....	84
Figura 31	–	Uma mulher passeando com o cachorro.....	84

Figura 32	–	Um trabalhador fazendo manutenção da quadra.....	85
Figura 33	–	Vários comportamentos analisados.....	86
Figura 34	–	Mulheres saindo do espaço da academia.....	87
Figura 35	–	Grupo de pessoas conversando.....	89
Figura 36	–	Grupo de adolescentes.....	90
Figura 37	–	Pessoas saindo da igreja.....	90
Figura 38	–	Um senhor usando a praça como travessia.....	91
Figura 39	–	Adolescente no banco.....	93
Figura 40	–	Mulher no banco.....	93
Figura 41	–	Adolescentes brincando.....	94
Figura 42	–	Um casal e um bebê no banco.....	94
Figura 43	–	Mulheres passeando com um cachorro.....	95
Figura 44	–	Pessoas que saíram da igreja.....	95
Figura 45	–	Uma mulher e três crianças.....	96
Figura 46	–	Um casal olhando a filha.....	96
Figura 47	–	Crianças saindo da escola.....	97
Figura 48	–	Crianças saindo da escola.....	97
Figura 49	–	Homens trabalhando no palco.....	98
Figura 50	–	Homem trabalhando na iluminação.....	98
Figura 51	–	Grupo de pessoas trabalhando.....	99
Figura 52	–	Um homem de bicicleta.....	100
Figura 53	–	Uma mulher olhando a criança.....	101
Figura 54	–	Uma mulher caminhando.....	101
Figura 55	–	Uma professora acompanhada dos alunos.....	102
Figura 56	–	Um grupo de jovens jogando bola.....	103
Figura 57	–	Um senhor sentado embaixo de uma árvore.....	104
Figura 58	–	Um senhor sentado embaixo de uma árvore.....	105
Figura 59	–	Um senhor apenas passando.....	106
Figura 60	–	Um grupo de adolescentes.....	107
Figura 61	–	Um grupo de crianças.....	107
Figura 62	–	Um grupo de adolescentes.....	108
Figura 63	–	Um grupo de acolescentes.....	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Resultado em relação ao qual o gênero dos respondentes.....	109
Gráfico 2	–	Resultado em relação a idade dos respondentes.....	110
Gráfico 3	–	Resultado em relação se os participantes são da Zona Norte.....	110
Gráfico 4	–	Resultado em relação a quanto tempo residem na Zona Norte.....	111
Gráfico 5	–	Resultado em relação a presença nas praças.....	111
Gráfico 6	–	Resultado em relação a horário de uso.....	112
Gráfico 7	–	Resultado em relação a atividades feitas.....	112
Gráfico 8	–	Resultado em relação a iluminação.....	113
Gráfico 9	–	Resultado em relação a limpeza.....	113
Gráfico 10	–	Resultado em relação a necessidade da população aos mobiliários.....	114
Gráfico 11		Resultado em relação a acessibilidade dos mobiliários.....	114
Gráfico 12		Resultado em relação a qualidade dos materiais dos mobiliários.....	115
Gráfico 13		Resultado em relação aos mobiliários indispensáveis em uma praça.....	115
Gráfico 14		Resultado em relação a segurança.....	116
Gráfico 15		Resultado em relação a insegurança das praças.....	116
Gráfico 16		Resultado em relação aos atrativos para se ter nas praças.....	117
Gráfico 17		Resultado em relação a valorização dos aspectos históricos.....	117
Gráfico 18		Resultado em relação a necessidade de elementos históricos.....	118

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	–	Crescimento em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.....	51
Mapa 2	–	Crescimento em volta da Praça Márcia Fernandes.....	52
Mapa 3	–	Crescimento em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.....	52
Mapa 4	–	Crescimento em volta da Praça Antônio Domingos Silva.....	53
Mapa 5	–	Traçado e Parcelamento em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.....	54
Mapa 6	–	Traçado e Parcelamento em volta da Praça Márcia Fernandes.....	54
Mapa 7	–	Traçado e Parcelamento em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.....	55
Mapa 8	–	Traçado e Parcelamento em volta da Praça Antônio Domingos da Silva.....	55
Mapa 9	–	Uso e Ocupação do Solo em volta da Praça Terezinha Lopez Bernardo.....	57
Mapa 10	–	Uso e Ocupação do Solo em volta da Praça Márcia Fernandes.....	58
Mapa 11	–	Uso e Ocupação do Solo em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.....	58
Mapa 12	–	Uso e Ocupação do Solo em volta da Praça Antônio Domingos Silva.....	59
Mapa 13	–	Gabaritos dos prédios em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.....	60
Mapa 14	–	Gabaritos dos prédios em volta da Praça Márcia Fernandes.....	60
Mapa 15	–	Gabaritos dos prédios em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.....	61
Mapa 16	–	Gabaritos dos prédios em volta da Praça Antônio Domingos Aladim.....	61
Mapa 17	–	Sistema Viário em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.....	63
Mapa 18	–	Sistema Viário em volta da Praça Márcia Fernandes.....	63
Mapa 19	–	Sistema Viário em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.....	64
Mapa 20	–	Sistema Viário em volta da Praça Antônio Domingos Silva.....	64
Mapa 21	–	Pav. do Sistema Viário em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.....	65
Mapa 22	–	Pav. do Sistema Viário em volta da Praça Márcia Fernandes.....	66
Mapa 23	–	Pav. do Sistema Viário em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.....	66
Mapa 24	–	Pav. do Sistema Viário em volta da Praça Antônio Domingos Silva.....	67
Mapa 25	–	Cons. Do Sistema Viário em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.....	68
Mapa 26	–	Cons. Do Sistema Viário em volta da Praça Márcia Fernandes.....	68
Mapa 27	–	Cons. Do Sistema Viário em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.....	69
Mapa 28	–	Cons. Do Sistema Viário em volta da Praça Antônio Domingos Silva.....	69
Mapa 29	–	Análise Comportamental.....	71
Mapa 30	–	Análise Comportamental.....	72
Mapa 31	–	Análise Comportamental.....	73

Mapa 32	–	Análise Comportamental.....	74
Mapa 33	–	Análise Comportamental.....	75
Mapa 34	–	Análise Comportamental.....	76
Mapa 35	–	Análise Comportamental.....	77
Mapa 36	–	Análise Comportamental.....	78
Mapa 37	–	Análise Comportamental.....	79
Mapa 38	–	Análise Comportamental.....	80
Mapa 39	–	Análise Comportamental.....	81
Mapa 40	–	Análise Comportamental.....	82
Mapa 41	–	Análise Comportamental.....	83
Mapa 42	–	Análise Comportamental.....	84
Mapa 43	–	Análise Comportamental.....	86
Mapa 44	–	Análise Comportamental.....	87
Mapa 45	–	Análise Comportamental.....	88
Mapa 46	–	Análise Comportamental.....	89
Mapa 47	–	Análise Comportamental.....	90
Mapa 48	–	Análise Comportamental.....	91
Mapa 49	–	Análise Comportamental.....	92
Mapa 50	–	Análise Comportamental.....	93
Mapa 51	–	Análise Comportamental.....	94
Mapa 52	–	Análise Comportamental.....	95
Mapa 53	–	Análise Comportamental.....	96
Mapa 54	–	Análise Comportamental.....	97
Mapa 55	–	Análise Comportamental.....	98
Mapa 56	–	Análise Comportamental.....	99
Mapa 57	–	Análise Comportamental.....	100
Mapa 58	–	Análise Comportamental.....	101
Mapa 59	–	Análise Comportamental.....	102
Mapa 60	–	Análise Comportamental.....	103
Mapa 61	–	Análise Comportamental.....	105
Mapa 62	–	Análise Comportamental.....	106
Mapa 63	–	Análise Comportamental.....	107
Mapa 64	–	Análise Comportamental.....	108

Mapa 65	–	Planta da praça Terezinha Lopes Bernardo.....	123
Mapa 66	–	Croqui da requalificação da praça Terezinha Lopes Bernardo.....	124
Mapa 67	–	Planta da praça Artur Aladim de Araújo.....	125
Mapa 68	–	Croqui da requalificação da praça Artur Aladim de Araújo.....	126
Mapa 69	–	Planta da praça Márcia Fernandes.....	127
Mapa 70	–	Croqui da requalificação da praça Márcia Fernandes.....	128
Mapa 71	–	Planta da praça Antônio Domingos Silva.....	129
Mapa 72	–	Croqui da requalificação da praça Antônio Domingos Silva.....	130

LISTA DE QUADRO

Quadro 1	–	Dias que foram realizadas as análises comportamentais.....	27
Quadro 2	–	Avaliação de cada aspecto das praças.....	121
Quadro 3	–	Programa de necessidade das praças.....	122

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNRC	Centro Nacional de Referencia Cultural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PCH	Programa das Cidades Históricas
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
2 METODOLOGIA.....	26
2.1. FONTES TEÓRICAS E EMPÍRICAS.....	26
2.2. RECORTE ESPACIAL	28
2.3. LEVANTAMENTOS DE CAMPO E CONDICIONANTES.....	30
2.4. ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS	31
2.5. MAPAS TEMÁTICOS E FOTOGRAFIAS	32
3 REFERENCIAL TEÓRICO	33
3.1. REQUALIFICAÇÃO URBANA.....	33
3.2. DIREITO À CIDADE E URBANIDADE	35
3.3. SÓCIO-ARQUITETURA E A IMAGEM DA CIDADE	38
3.4. PRAÇAS BRASILEIRAS.....	40
4. BREVE HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO DE CAICÓ-RN	44
4.1. HISTÓRIA URBANA DA CIDADE	44
4.2. URBANIZAÇÃO DA CIDADE E CRESCIMENTO DA ZONA NORTE.....	45
5 DIAGNÓSTICO URBANÍSTICO DAS PRAÇAS.....	50
5.1. MORFOLOGIA URBANA	50
5.1.1. MAPAS DE CRESCIMENTO.....	50
5.1.2. MAPAS DE TRAÇADO E PARCELAMENTO.....	53
5.1.3. MAPAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	56
5.1.4. MAPA DE GABARITOS	59
5.1.5. MAPA DO SISTEMA VIÁRIO.....	62
5.2. ANÁLISE COMPORTAMENTAL	70
5.2.1. PRAÇA ARTUR ALADIM DE ARAÚJO	70
5.2.2. PRAÇA MÁRCIA FERNANDES.....	80
5.2.3. PRAÇA TEREZINHA LOPES BERNARDO	9090
5.2.4. PRAÇA ANTÔNIO DOMINGOS SILVA	99
5.3. ANALISE DO RESULTADO DO QUESTIONÁRIO	109
5.3.1. QUAL O GÊNERO E A IDADE.	109
5.3.2. DE ONDE SÃO OS USUÁRIOS?.....	110
5.3.3. AS PRAÇAS MAIS FREQUENTADAS.....	111

5.3.4. QUALIDADE DOS ESPAÇOS	113
5.3.5. SEGURANÇA DAS PRAÇAS	115
5.3.6. ATRATIVOS PARA OS ESPAÇOS	116
6. ESTRATÉGIAS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DAS PRAÇAS	119
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICES 01	138

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Henri Lefebvre (2001), o conceito de direito à cidade contém um significado tão profundo quanto crítico em relação aos usos dos espaços livres da cidade. O sociólogo francês entende a maneira como as cidades não oferecem a promoção do bem comum, transformador e dinâmico. Assim, o direito à vida urbana não deve ser apenas modificador, como também reconfigurador de sociabilidades, por se tratar de um processo contínuo de reelaboração dos contatos cotidianos e urbanos. Além disso, a urbanidade é o incentivo à interação e convivência da população nos territórios públicos da cidade, visto que por meio dela a coexistência coletiva pode se tornar uma realidade social.

Nesse aspecto, os conceitos de “direito à cidade” e “urbanidade” têm sido empregados para compreender a configuração de um lugar, não restrita à forma *urbis*, mas sobretudo com relação ao modo como as pessoas usufruem dos espaços livres urbanos. Por isso a noção de sócio-arquitetura é central, pois interpreta tanto os aspectos da natureza e sociedade, quanto o ambiente construído (Holanda, 2012). Nesse aspecto, a urbanidade assimila a dinâmica de um lugar, especialmente as interações que ocorrem no espaço, entendendo como a qualidade do ambiente construído e as práticas sociais promovem os lugares públicos e o modo como são utilizados.

Conforme o pensamento de Eugênio Queiroga (2018), é relevante perceber que o termo “lugar público” não se entende apenas no âmbito da posse, como uma propriedade, mas possibilita a compreensão entre a relação dos espaços¹ com a vida pública (Queiroga, 2018). O termo “espaço público” muitas vezes acaba sendo evitado, justamente para não se associar apenas ao contexto do planejamento urbano, relativo à propriedade pública, o que possibilita a reflexão das proposições e interpretações relacionadas às práticas espaciais da esfera pública (Queiroga, 2018). Há, portanto, uma dimensão simbólica nos espaços livres públicos, na medida em que estimulam ações culturais, estéticas e políticas. (Queiroga, 2018).

A cidade, como artefato humano, carrega, desde sua constituição inicial, os significados antes mencionados. É o caso de Caicó, pequena cidade localizada em um dos sertões do estado do Rio Grande do Norte. A história da urbanização de Caicó está relacionada ao processo de povoamento do sertão do Seridó. De acordo com informações

¹ Neste trabalho de conclusão de curso optou-se por usar os termos “espaço”, “lugar”, “território” e “ambiente” de forma sinonímia. Sabemos que, no âmbito da Geografia, são categorias distintas de entendimento do fenômeno geográfico. Para esse debate conceitual ver Milton Santos (2006).

obtidas no site do IBGE², por volta de 1700, o território era essencialmente indígena habitado por povos Tarairiu e Cariri (Macêdo, 2003), os quais, com o avanço violento da colonização portuguesa, foram expulsos de seus territórios. A história de Caicó é refletida pela ocupação apoiada pelo Estado, mediante concessão de sesmarias, e expulsão dos povos originários, uma mácula na história brasileira, seguida da construção de identidade por parte da população que ali se instalou.

Os primeiros núcleos de moradores surgiram entre os rios Barra Nova e Seridó, tendo como principal atividade a criação de gado *vacum*³ (IBGE, 2016). Com o crescimento econômico e populacional de não indígenas no sertão do Seridó, a Coroa portuguesa decide elevar a freguesia de Sant'Ana à qualidade de vila em 1788, nomeando-a de Vila Nova do Príncipe. No ano de 1868, passa à condição de cidade, sendo rebatizada, em 1890, de Seridó e, posteriormente, Caicó (Faria, 2011).

A economia de Caicó ampliou entre as décadas de 1930 a 1970, quando a cidade se voltava para a agricultura, sobretudo a plantação do algodão (Faria, 2011). Em decorrência desse fator, ocorreu um certo êxodo urbano, pois parte da população urbana se destinava às áreas rurais para poderem trabalharem na lavoura, acarretando na alteração dos ritmos de urbanização da cidade em si. Durante a década de 1980, devido à redução das safras de algodão, Caicó apresentou aumento populacional. As pessoas buscaram se fixar na zona urbana em busca de melhores condições de vida. (Queiroz; Moraes; Aloufa, 2019)

Queiroz, Moraes e Aloufa (2019) afirmam que a urbanização do município, após a década de 1980, voltava-se para a economia urbana e espacialização citadina. Com a redução da cotonicultura, a população buscou por outras fontes de renda, possibilitando o crescimento do setor terciário no contexto urbano, o que acarretou na urbanização da cidade em outras áreas para além do centro (Queiroz; Moraes; Aloufa, 2019). Dessa forma, com o aumento da demografia urbana, a cidade existente não supria as exigências fundiárias, sociais e culturais da população. Esse é o momento da história de Caicó no qual novos bairros aparecem: se nos anos 1980 havia 11 bairros, em 2016 sabe-se da existência de 29 bairros, um aumento significativo de aproximadamente 163% em 36 anos. Atualmente a cidade possui cerca de 32 bairros, incluindo os oficiais e não oficiais.

Curiosamente, a zona norte de Caicó contava apenas com o bairro Boa Passagem, e depois foram surgindo novos (Sena, 2014). Nos anos seguintes, foram estabelecidos em razão

² <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caico/historico>. Acesso em 4 jun. 2025.

³ Gado bovino, ou seja, o conjunto de animais da espécie bovina, como vacas, bois, bezerros e touros. Acesso em 25 nov. 2025.

dos índices demográficos. De acordo com o IBGE (2016), na década de 1980 havia cerca de 40 mil habitantes; porém, nos anos 1990 os registros marcam 50 mil habitantes, a cidade de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE, constatou que a população era estimada em um pouco mais de 61 mil habitantes⁴. Para abrigar esse crescente número de moradores, novos bairros apareceram no território, principalmente na zona Norte da cidade: Vila do Príncipe, Recreio, Samanaú, Salviano Santos, Alto da Boa Vista, Senador Dinarte Mariz, Nova Caicó, Serrote Branco 01, Serrote Branco 02 e Serrote Branco 03 (Araújo, 2017). Mediante esse fenômeno, percebe-se que essa região é a que concentra uma grande parcela da população.

O aumento demográfico fundamenta alguns questionamentos: a zona Norte apresenta qualidade de vida para a população crescente, sobretudo quanto à necessidade de espaços públicos? As praças projetadas pela municipalidade são de uso cotidiano, promovem o direito à cidade e a urbanidade? Elas desempenham papel fundamental na qualidade e funcionamento de Caicó? Há convivência harmoniosa e coletiva das pessoas com o lugar? O estado físico atual das praças e seus elementos constitutivos (bancos, iluminação, acessibilidade, materiais, arborização, entre outros) possibilitam o seu bom funcionamento?

O bairro Centro de Caicó concentra os espaços livres públicos mais frequentados e antigos da cidade, como a Ilha de Sant'Ana, um complexo turístico responsável por sediar eventos reconhecidos da cidade⁵. Além desta, há a Praça Monsenhor Walfredo Gurgel localizada em frente à catedral de Sant'Ana, sendo muito utilizada em períodos de festa da padroeira da cidade. É fácil notar que, em razão da história, memória e economia, essas praças possuem capital simbólico. Em contrapartida, na região da Zona Norte foram projetadas outras praças: Antônio Domingos da Silva, Terezinha Lopes Bernardo, Artur Aladim de Araújo e Márcia Fernandes, objetos de estudo deste trabalho de conclusão de curso. Se comparadas às do centro, podem ser consideradas, pela população, como espaços de menor significado histórico justamente por serem mais recentes, além de atenderem à população que ali reside e se localizarem fora do principal perímetro comercial/cultural da cidade.

Ao mesmo tempo em que o centro possui praças que promovem a convivência e integração social, os bairros de Boa Passagem, Vila do Príncipe, Recreio e Samanaú, onde estão localizadas as praças em estudo, mesmo possuindo um bom crescimento demográfico, têm seus espaços públicos pouco considerados pelos poderes municipais quanto às

⁴ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caico/panorama>. Acesso em 25 nov. 2025

⁵ Na ilha de Sant'Ana geralmente acontece o Festival Gastronômico, a Moto Fest, a Feira de Negócios, o Carnaval, e principalmente é o espaço onde se realiza a festa da padroeira da cidade, Sant'Ana, usualmente acontece nas duas últimas semanas do mês de julho.

necessidades da comunitárias, apresentando problemas como falta de saneamento, mau estado de conservação, problemas com acessibilidade, falta de projeto de arquitetura da paisagem e descaso das ruas, que sequer foram calçadas.

Perante tal contexto urbano, surgem as perguntas: como o planejamento urbano pode garantir que as praças cumpram seu papel de promover a interação social, a justiça socioambiental, a urbanidade e o bem-estar? Como delinear estratégias com vistas a requalificar as praças existentes na zona norte de Caicó, convertendo-as em lugares de pertencimento para a população local? Dessa forma, essa problemática parte da análise morfológica dos espaços públicos e se eles promovem urbanidade, inclusão, justiça social e direito à cidade.

Para tanto, a escolha do tema da delimitação de estratégias para requalificação das praças públicas dos bairros de Boa Passagem, Vila do Príncipe, Recreio e Samanaú emerge da necessidade de entender como os moradores se relacionam com esses espaços livres públicos. A Zona Norte de Caicó identifica-se como um cenário de grande potencial urbano, sobretudo depois da urbanização iniciada nos anos 1980. Entretanto, apesar de ser uma região de amplo território, muitas vezes é deixada de lado pelas políticas públicas, o que resulta em infraestrutura urbana que não acompanha adequadamente as operações cotidianas dos moradores.

Ademais, os espaços públicos oferecem um papel essencial na qualidade de vida, convivência social e lazer. Assim sendo, compreender o uso das quatro praças permite identificar suas limitações, potencialidades e a maneira como atendem as demandas de vida local. Nesse sentido, este trabalho igualmente busca lançar luz nas operações sociais específicas da Zona Norte, contribuindo para o planejamento urbano e para a elaboração de estratégias que promovam idealmente o uso eficiente e inclusivo das praças. A pesquisa, portanto, visa não apenas contribuir para o entendimento das dinâmicas dos espaços públicos na Zona Norte de Caicó, mas também oferecer subsídios que possam orientar intervenções urbanísticas e políticas públicas centradas igualmente em alguns dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, dentre os quais pode-se mencionar: assegurar vida saudável e bem-estar para todos (ODS-3) e tornar a cidade e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (ODS-11)⁶.

Diante desse horizonte, o objetivo geral consiste em elaborar estratégias de requalificação das praças Antônio Domingos da Silva, Terezeinha Lopes Bernardo, Artur

⁶ <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em 01 dez. 2025.

Aladim de Araújo e Márcia Fernandes a partir do entendimento dos usos, da forma e do comportamento humano ali operados.

Esse objetivo desdobra-se em outros de teor específico: a) compreender o que é requalificação e como poder ser aplicada aos espaços públicos; b) entender a evolução urbana de Caicó e a inserção da zona norte da cidade nesse processo; c) caracterizar as praças em questão segundo seus usos, configurações e tipos de traços comportamentais sociais, identificando as principais demandas e necessidades da população relacionadas aos espaços públicos, considerando questões de acessibilidade, segurança e infraestrutura.

Alinhando-se ao abordado, o trabalho está dividido em 08 capítulos. O capítulo 01 envolve a introdução, na qual são apresentados a relevância da pesquisa, o problema, a justificativa e os objetivos.

O capítulo 02 apresenta a metodologia empregada para avaliar as praças em estudo. Os instrumentos de análise são visitas de campo, coleta de dados, análise documental, pesquisa bibliográfica, registros fotográficos, elaboração de mapas temáticos e entrevistas. O capítulo 03 contempla a fundamentação teórica da pesquisa. Serão sublinhados os conceitos teóricos referenciais circunscritos na requalificação urbana, no direito à cidade, na urbanidade, na sócio-arquitetura, bem como viabilizar as interações sociais de forma justa nos espaços públicos. Além de refletir como as praças de cidades pequenas e a vida social estão associados à estética e ao ambiente construído.

Dando continuidade, o capítulo 04 tece comentários sobre os processos de urbanização da cidade de Caicó. Aqui, verifica-se brevemente como o êxodo rural afetou o crescimento populacional urbano e, por isso, os poderes locais notaram a necessidade de criar novos bairros para suprir as exigências oriundas da dimensão demográfica. O capítulo enfoca a Zona Norte, descrevendo os fatores que articularam os processos de urbanização dos bairros Boa Passagem, Vila do Príncipe, Recreio e Samanaú. Em termos históricos, essa sessão considera, em linhas gerais, como as praças contribuem o simbolismo e o pertencimento dos moradores ao lugar.

O capítulo 05 se trata de diagnósticos realizados nas praças com objetivo comprovar a premente necessidade de requalificar as praças. Os diagnósticos se complementam com discussão dos resultados, índices que nortearam a elaboração das estratégias de requalificação. O capítulo 06, encontram-se as estratégias de intervenções nos espaços públicos, com vistas a promover, idealmente, urbanidade, direito à cidade e justiça social. Por fim, no último

capítulo apresentam-se algumas considerações finais relativas ao que foi explorado no trabalho.

2 METODOLOGIA

Esse estudo oferece abordagem quantitativa e qualitativa para uma melhor compreensão da forma e qualidade das praças da Zona Norte de Caicó-RN. Assim, o método empregado se baseia na articulação de diferentes instrumentos (mapas temáticos, fotografias, entrevistas, fontes documentais) com vistas a fundamentar as estratégias de requalificação propostas. Ou seja, trata-se de complementar estudos teóricos com análise empírica. Esses instrumentos auxiliaram no entendimento da maneira como os espaços livres são utilizados, suas limitações e potencialidades.

2.1. Fontes teóricas e empíricas

Para chegar em um estudo mais aprofundado, conseguindo abordar o tema de forma precisa, serão feitas leituras em diferentes fontes: artigos, TCCs, dissertações, teses e livros. Em relação aos autores que nortearão a pesquisa, os principais são Henri Lefebvre (2001), Frederico de Holanda (2012), Vicente Del Rio (1990), Kevin Lynch (2018), Jane Jacobs (2000), Jan Gehl (2013), Trícia Santana (2015), Fábio Robba e Sílvio Macedo (2010), Murillo Marx (1980), Maria Mello e Lélia Vasconcellos (2016), Nabil Bonduki (2010), Paulo Peixoto (2009).

Os estudos de Lefebvre (2001), Gehl (2013) e Holanda (2012) sublinham o significado dos espaços públicos na interação humana e na possibilidade de pertencimento. As reflexões desses autores acentuam a importância da coexistência da vida urbana, compreendendo como a configuração de um lugar beneficia o significado da coletividade e da ligação entre a população. Esse fenômeno resulta no fortalecimento da memória coletiva e na partilha de lugares de vivência comuns.

Por seu turno, Lynch (2018) aborda o modo como as imagens da cidade, são representadas objetiva e subjetivamente pelos moradores. Por meio da identificação de vias, marcos, limites, distritos e pontos nodais, o urbanista estadunidense verificou a construção de uma imagem “forte” – imaginabilidade – dos espaços que forma a cidade.

Ademais, outro ponto fundamental será o estudo da morfologia urbana e análise do comportamento ambiental. Para Vicente del Rio (1990), essa abordagem direciona o trabalho dos urbanistas a não cair no óbvio e entender a forma e o comportamento humano como algo trivial; ao contrário, a morfologia urbana e a análise comportamental se afastam de considerações rasas e visão distorcida. Outrossim, no que respeita à análise do

comportamento ambiental, del Rio (1990) frisa que é necessário levar em consideração os três assuntos instrumentais: i) a posição do observador em relação a quem é observado, ii) os instrumentos utilizados no registro e o iii) que foi observado. O trabalho de Trícia Santana (2015), foi indispensável no quesito de compreensão do contexto da morfologia, visto que a autora aborda conceitos, que são úteis ao entendimento de como a urbanização e os centros urbanos interferem em nosso comportamento executados nos espaços, além de nortear como nossas práticas realizadas nos espaços se associam ao lugar em que foi analisado. O quadro 1 mostra as datas e horários em que a análise comportamental ocorreu.

Quadro 1 - Dias que foram realizadas as análises comportamentais

Praça Antônio Domingos Silva	Praça Terezinha Lopes Bernardo
20 de Abril de 2025 – 15:20h às 16:20h	20 de Abril de 2025 – 19:50 às 20:50
24 de Abril de 2025 – 16:20 às 17:20	21 de Abril de 2025 - 07:37 às 08:37
25 de Abril de 2025 – 07:35 às 08:35	21 de Abril de 2025 –16:30 às 17:30
25 de Abril de 2025 – 19:30 às 20:30	21 de Abril de 2025 – 19:20 às 20:20
26 de Abril de 2025 – 08:00 às 09:00	26 de Abril de 2025 – 16:20 às 17:20
01 de Maio de 2025 – 08:15 às 09:15	29 de Abril de 2025 – 19:55 às 20:55
01 de Maio de 2025 – 14:30 às 15:30	30 de Abril de 2025 – 16:10 às 17:10
01 de Maio de 2025 – 18:30 às 19:30	02 de Maio de 2025 – 09:20 às 10:20
03 de Maio de 2025 – 18:40 às 19:40	04 de Maio de 2025 – 08:50 às 09:50
Praça Márcia Fernandes	Praça Artur Aladim de Araújo
20 de Abril de 2025 – 16:30 às 17:30	20 de Abril de 2025 – 18:40 às 19:40
26 de Abril de 2025 – 09:10 às 10:10	21 de Abril de 2025 – 08:50 às 09:50
27 de Abril de 2025 – 19:18 às 20:18	21 de Abril de 2025 – 15:20 às 16:20
29 de Abril de 2025 – 16:25 às 17:25	21 de Abril de 2025 – 18:10 às 19:10
30 de Abril de 2025 – 09:15 às 10:15	26 de Abril de 2025 – 15:10 às 16:10
30 de Abril de 2025 – 19:05 às 20:05	28 de Abril de 2025 – 16:10 às 17:10
01 de Maio de 2025 – 06:20 às 07:20	29 de Abril de 2025 – 18:45 às 19:45
01 de Maio de 2025 – 16:15 às 17:15	02 de Maio de 2025 – 08:10 às 09:10
01 de Maio de 2025 – 19:55 às 20:55	04 de Maio de 2025 – 07:40 às 08:40

Fonte: Autoria própria, 2025.

Mediante as análises realizadas nesses dias, foi possível compreender a forma como as pessoas se relacionavam (ou não) com as praças. Os comportamentos observados foram transpostos para mapas temáticos de análise comportamental.

Para o estudo do significado das praças nas cidades do Brasil, as bases teóricas foram Murillo Marx (1980) e Robba e Macedo (2010). Esses autores pesquisaram as praças como o núcleo de origem de muitas cidades brasileiras e lugares transformadores da vida social. Soma-se ainda o entendimento de como esses espaços livres públicos vêm sendo usados pelas pessoas e o simbolismo que elas imprimem no imaginário social.

Para chegar em um contexto sobre a história de Caicó, foram utilizados os autores Brito e Salvador (2018), Faria (2011), Macêdo (2003), Silva (2024) e Sena (2014). Esses escritores retratam a cidade de Caicó de forma clara, destacando facilmente a forma como a cidade foi sendo erguida, e, por ventura, a maneira como a mesma tende a ser continuada nos dias de hoje.

Em relação ao tópico “requalificação urbana” este trabalho se fundamentou nas reflexões de Nabil Bonduki (2010), Maria Cristina Fernandes de Mello e Lélia Vasconcellos (2016), Paulo Peixoto (2009), como também nas proposições da Carta de Lisboa (1995). Dessa forma, as intervenções urbanísticas, que ocorrem nos espaços públicos, passaram a ser vistas como formas de preservar a memória urbana, promover o uso sustentável do território e envolver a população.

Com respeito às fontes primárias, além da documentação localizada em arquivos públicos e prefeitura, o Plano Diretor da cidade foi estudado com vistas a perceber a importância dos espaços públicos na construção da imagem do lugar e de Caicó. O Artigo 35 da normativa municipal apresenta os problemas que o centro urbano enfrenta. É importante salientar como se deu a distribuição dos equipamentos urbanos, se pautados em planejamento urbano que visa a promoção do direito à cidade e urbanidade; ou se causam contratempos no que se refere a propor as melhorias da qualidade do ambiente construído.

O Código de Obras do município, estabelecido por Lei ° 4.722/2014, foi outro documento legal analisado neste trabalho. Essa normativa situa a relevância das praças da cidade, pois o mesmo é responsável por direcionar o planejamento urbano da cidade. De modo que a Constituição de 1988 e o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257) enfatizam o papel dos espaços livres públicos na efetivação da democracia e justiça social.

2.2. Recorte espacial

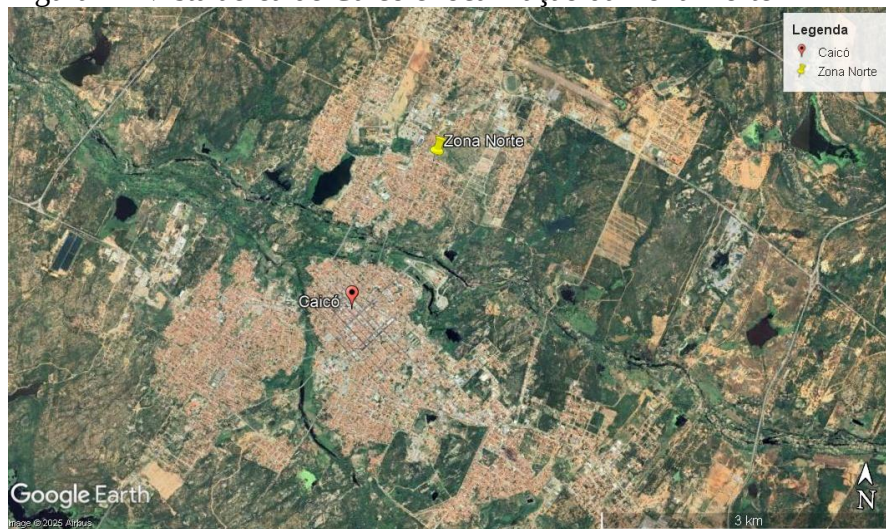
Esta pesquisa se concentra na Zona Norte de Caicó (figura 1 e 2), enfocando quatro praças: Antônio Domingos Silva, Terezinha Lopes Bernardo, Artur Aladim de Araújo e Márcia Fernandes, localizadas respectivamente nos bairros Boa Passagem, Vila do Príncipe, Recreio e o Samanaú.

Figura 1 - Localização e situação do município de Caicó/RN



Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

Figura 2 - Vista aérea de Caicó e localização da Zona Norte



Fonte: Google Earth (2025)

A praça Antônio Domingos da Silva, situada na Boa Passagem (figura 2), encontra-se próxima a comércios e possui fácil acesso em decorrência do fluxo proporcionado pela Av. Rui Mariz. Por conta disso, o espaço da praça acaba sendo muitas vezes usado pelos transeuntes apenas como passagem, pois interliga o comércio e vias com um intenso tráfego de automóveis e motos. A praça Terezinha Lopes Bernardo, do bairro Vila do Príncipe (figura 4), está bem localizada, encontrando-se entre a Igreja de Nossa Senhora de Fátima e a Escola Municipal Irmã Assunta. Dessa forma, esse espaço livre público funciona como um marco não apenas no bairro, mas também para os demais bairros vizinhos.

Figura 3 - Recorte espacial da Praça Antônio Domingos da Silva



Fonte: Google Earth (2025)

Figura 4 - Recorte espacial da Praça Terezinha Lopes Bernardo



Fonte: Google Earth (2025)

A Praça Artur Aladim de Araújo faz parte do bairro Recreio (figura 5). Foi construída diante da Igreja de São Sebastião, sendo bem referenciada por quem utiliza o bairro. Já a Praça Márcia Fernandes, do Samanaú (figura 6), está cercada por edificações de uso residencial. Observando a forma das praças, percebe-se que duas praças funcionam como lugar de implantação de arquiteturas sacras, dando relevo para o simbolismo da paisagem, como afirmam Lynch (2018) e Marx (1980).

Figura 5 - Recorte espacial da Praça Artur Aladim de Araújo



Fonte: Google Earth (2025)

Figura 6 - Recorte espacial da Praça Marcia de Medeiros Fernandes



Fonte: Google Earth (2025)

2.3. Levantamentos de campo e condicionantes

Para ter entendimento sobre a materialidade das praças, foram realizados levantamentos *in loco*. O objetivo dessa atividade refere-se a conhecer a forma e suas

dimensões, a iluminação, a infraestrutura, o estado de conservação, o mobiliário, a acessibilidade, a segurança, etc. Por outro lado, os estudos relativos aos condicionantes climáticos tiveram o propósito de avaliar o conforto térmico e a sustentabilidade das praças, como também a observação do comportamento ambiental, levantamento da morfologia urbana, análise visual com levantamento fotográfico, análise urbanística, e as alterações realizadas e do estado de conservação desses espaços públicos.

Ademais, foi realizada análise visual dos lugares, por meio da qual será usado materiais bibliográficos que vão ajudar a entender os locais de estudo, e levantamento demográficos e socioeconômicos, identificando, dessa forma, como o ambiente construído das praças estão contribuindo (ou não) para a sociabilidade dos habitantes dos bairros e da cidade.

2.4. Elaboração de questionários e entrevistas

De modo a refletir sobre o direito à cidade e a urbanidade, foram elaborados questionários (Apêndice 1) para as comunidades dos bairros estudados. A coleta das informações lançou luz sobre a frequência de uso, as atividades realizadas, a percepção dos usuários sobre as praças, as imagens que eles fazem dos espaços estudados e o significado de pertencimento e memória que as praças têm para suas vidas.

A partir do aprofundamento do contexto da cidade e da memória (Jodelet, 2002). É importante salientar que a forma como as pessoas entendem o espaço, está fortemente associada com a história e a cultura de cada lugar. A história e a memória de Caicó sintonizam-se a imagens da cidade mediante seus marcos, vias e praças, por exemplo. Nesse sentido, os processos de “modernização” da cidade podem comprometer essas duas categorias especialmente sobre as heranças territoriais deixadas para a posteridade.

Os questionários foram aplicados tanto pessoalmente aos usuários das praças, quanto por meio do *Google Forms*, para um maior alcance de pessoas e adquirir uma quantidade significativa de informações, no qual foi disponibilizado entre 28 de maio de 2025 a 02 de junho de 2025, tendo um alcance de 104 respostas. Com essas avaliações foi possível identificar, mediante a percepção da comunidade local, os pontos positivos e negativos das praças estudadas. Dados que direcionaram as estratégias de requalificação propostas neste trabalho. É imprescindível frisar que, para respeitar a identidade pessoal, os nomes das pessoas entrevistadas foram omitidos nas respostas.

2.5. Mapas temáticos e fotografias

Para alcançar uma melhor compreensão das áreas estudantes, foram desenhados mapas temáticos a partir de uma base dos dados cartográfica e as informações coletadas em campo que contribuíram para a elaboração de algumas estratégias de requalificação das praças estudadas, assegurando critérios de sustentabilidade, urbanidade, acessibilidade e inclusão social.

O uso das fotografias busca sublinhar como se encontrar a realidade das praças estudadas, seu estado de conservação, os equipamentos e até os comportamentos sociais, peças fundamentais para entender como se encontra os espaços em si, auxiliando dessa maneira a construção das elaborações estratégicas das requalificações.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Requalificação Urbana

A partir dos anos 1960, a cultura e a história tornaram-se categorias imprescindíveis aos estudos urbanos, especialmente depois dos eventos traumáticos da Segunda Guerra Mundial (del Rio, 1990). De acordo com o estudo de Nabil Bonduki (2010), as cidades brasileiras tiveram um grande desafio durante os anos 1960, já que a ideia de modernidade e desenvolvimento envolvia o mercado imobiliário e políticas de desenvolvimento econômico centradas em programas de turismo.

Em termos de preservação dos centros urbanos, Mello e Vasconcellos (2016) abordam os conceitos voltados ao “Re” (requalificação, reabilitação, revitalização, regeneração, etc.), sendo vistos de forma positiva por diferentes profissionais que estudam a cidade. De acordo com as autoras, a ideia de destruição das preexistências acabou por não ser vista positivamente. Disso resultou a introdução de temas nos projetos urbanos como “requalificação”, “revitalização”, “reabilitação”, “renovação”, além de outros (Mello; Vasconcellos, 2016). A preexistência seria instrumento levado em consideração nos projetos, resultando na permanência da memória como também no equilíbrio entre sociedade, história e sustentabilidade.

A requalificação é, nesse aspecto, uma resposta à concepção de cidade-máquina conferida pela Carta de Atenas de 1933. Novamente conforme Bonduki (2010), o Brasil empregou os princípios da carta, acarretando na destruição do tecido urbano de muitas cidades, que envolvia, em alguns casos, no apagamento da memória e da história da construção de territorialidade indígenas e afro-brasileiras.

De acordo com Paulo Peixoto (2009), a requalificação urbana é um conceito norteador de intervenções no espaço público. Por se tratar de termo bem conhecido, entra em diferentes discursos, sendo eles: jornalísticos, políticos, técnicos e científicos, justamente pelo fato de conseguirem se circunscrever no âmbito academicista, como também uma categoria hoje conhecida multidisciplinarmente, dando notoriedade ao assunto (Peixoto, 2009, p.41)

Peixoto (2009) ainda frisa sobre os termos urbanísticos. A requalificação urbana por vezes está associada a problemas que carecem de solução rápida. Isso em decorrência da mudança constante das políticas urbanas e das alterações rápidas da paisagem, sobretudo das áreas históricas, motivadas por interesses do capital imobiliário, o que modifica o lugar

tornando-o “genérico”, visto que pode ser associado a diferentes fisionomias urbanas, perdendo sua autenticidade. Assim, a requalificação envolve “reordenamento” do ambiente construído, que pode ou não alterar a estética, a função e a infraestrutura dos espaços (Peixoto, 2009).

Dito isso, os centros urbanos devem ser compreendidos como um processo constante urbanização. E quem é responsável por esse fenômeno é a população, pois ela é quem usufrui do lugar, onde executa suas atividades cotidianas que favorecem a integração social (Peixoto, 2009). Complementando com o pensamento de Bonduki (2010), a necessidade de incluir ambientes criados no curso história (seja antiga ou recente) é uma estratégia positiva nas intervenções, pois traz para a população o entendimento sobre o assunto, e, conseqüentemente, a conexão com o espaço.

Quando se pensa no futuro, há a ideia do que se pode acontecer. Por isso, parece consensual o entendimento de que os centros urbanos estão em constante mudança. Essa contingência do espaço da cidade também é outro fator a ser articulado em propostas de requalificação. De acordo com Peixoto (2009), no futuro tudo pode acontecer, a criatividade continua a alterar a paisagem urbana, mas sem esquecer dos eventos históricos antecedentes.

A Carta de Lisboa (1995), cujo principal tema a reabilitação urbana integrada, contribuiu para o entendimento de como a requalificação urbana pode ser um dispositivo de inclusão, direito à cidade e promoção da urbanidade. Dessa forma, o termo “requalificar” será utilizado para práticas de melhorias no espaço construído, inclusive por meio de mudanças em que não comprometam a essência do já existente, mas que seja possível atualizar tendo em consideração as exigências contemporâneas. No Art. 3º da carta mostra que os projetos podem envolver diferentes escalas, desde a construção à paisagem ou território.

A história é um dos elementos indispensáveis numa intervenção voltada à requalificação (Mello; Vasconcellos, 2016). Não importa se o estudo histórico envolva cronologias recuadas ou recentes. As praças aqui em estudo fazem parte da urbanização efetivada nas últimas décadas do século passado, que podem ser lugares de pertencimento para os moradores que as viram ser construídas. Porém, deve-se salientar que tanto a questão econômica, quanto as políticas públicas estarão presentes nas demandas de requalificação, pois, como antes comentado, o bom uso do espaço público requer decisões políticas atuais com vistas a propor cidades inclusivas para as gerações futuras (Mello; Vasconcellos, 2016).

Por isso, após essa transformação, o espaço público passa a ter um diferente impacto na sociedade em que está inserido, justamente pelas mudanças de uso concedidas ao lugar

(Peixoto, 2009). A paisagem também materializa em suas formas o decréscimo econômico de um lugar. Também é nessa seara que geralmente os urbanistas associam o termo requalificar, quando o objetivo é reintroduzir a qualidade espacial no contexto social no qual se insere (Moreira, 2007).

Como o estudo em questão se apresenta voltado para a ideia de requalificar praças, Bonduki (2009) nos informa que esses espaços livres públicos são elementos arquitetônico-urbanísticos de valor artístico, territorial histórico inestimável para as cidades. São verdadeiros palcos do exercício da cidadania e vida pública, pois favorecerem diversas formas de manifestação, relacionando-se a uma categoria mais social e política, além de ser bem usada para fins festivos (Bonduki, 2009).

3.2. Direito à cidade e urbanidade

O conceito de "Direito à Cidade" foi amplamente discutido por Henri Lefebvre (2001) como um direito coletivo e inalienável dos cidadãos de aproveitarem o espaço urbano. O sociólogo francês destacava a função da cidade na inclusão social, na participação ativa e na transformação do meio urbano em um ambiente justo e democrático. Esse direito pressupõe o acesso igualitário à infraestrutura, aos serviços públicos e à mobilidade, dando margem para os cidadãos conseguirem aproveitar o lugar, como também ter entendimento que a cidade deve oferecer o protagonismo dos indivíduos na tomada de decisão sobre o lugar em que vivem.

Ainda segundo Lefebvre (2001, p.117-118), “o direito à cidade não pode ser concebido como um simples direito de visita ou de retorno às cidades tradicionais. Só pode ser formulado como direito à vida urbana, transformada e renovada.”. À medida em que a dimensão social do direito à cidade está diretamente ligada à inclusão urbana, é perceptível a forma como os cidadãos passem a ter acesso igualitário aos recursos, infraestrutura e serviços essenciais, de modo que não apenas as classes mais altas tenham essas regalias, no qual passa a ser um acesso a todos. Sendo assim, o direito à cidade é como um direito coletivo, enfatizando a importância de um espaço urbano acessível e democrático, onde todos possam participar ativamente da vida urbana (Limonad; Monte-Mór, 2022).

No entanto, a realidade das cidades contemporâneas muitas vezes reflete desigualdades espaciais e segregação socioeconômica, resultantes de políticas urbanas que ao invés de incluir a população, acabam, por sua vez, excluindo, o que pode levar ao processo de

gentrificação. O geógrafo David Harvey (2014) ainda aprofunda essa discussão ao considerar o direito à cidade como uma reivindicação política e social que transcende a mera apropriação física do espaço urbano, no qual deve-se tratar de um direito de transformar a cidade conforme os interesses coletivos que vão surgindo. Dessa forma, a urbanidade surge como um elemento fundamental para a materialização desse direito, pois este conceito está relacionado à forma como os indivíduos interagem entre si e com o espaço urbano.

A urbanidade por sua vez, segundo Ian Gehl (2013), refere-se claramente à qualidade dos espaços urbanos em questões como: promover encontros, interações sociais e bem-estar social, desde que as cidades sejam planejadas para as pessoas. Dessa forma, o conceito de urbanidade não se restringe apenas a questões estéticas ou infraestruturais, mas também abrange à criação de condições para que as pessoas possam usufruir plenamente o direito à cidade. Ainda entrando nesse âmbito, Jane Jacobs (2011) contribui para o entendimento da urbanidade ao destacar a importância em que o desenho urbano e a diversidade funcional trazem para um melhor funcionamento do cotidiano e vitalidade das cidades, justamente pelo fato de que, ruas seguras e movimentadas, edifícios de diferentes usos e escalas e uma população ativa na vida urbana serão elementos fundamentais para que uma cidade não apenas se crie, como também se recrie constantemente de modo vibrante e acolhedor.

Já Vinícios M. Netto (2012) esclarece que a urbanidade está intrinsicamente ligada à temporalidade e à espacialidade dos encontros urbanos. A dessincronização desses elementos tende em resultar na disjunção do encontro, transformando potenciais interações em distâncias e estranhamentos. Por conta disso, Netto (2012) sublinha que essa disjunção pode levar à exclusão, onde grupos sociais de menor mobilidade veem os espaços como limites na construção de urbanidade inclusiva.

Dessa maneira, a cidade, ao mediar as experiências e encontros entre diferentes atores sociais, desempenha um papel fundamental na estruturação de espaços compartilhado e no favorecimento da diversidade das interações cotidianas e da criação de laços urbanos (Netto, 2012). Sendo assim, a urbanidade se torna um princípio essencial para que as cidades sejam mais inclusivas e sustentáveis, tendo o intuito de favorecer uma maior participação cidadã na configuração dos espaços urbanos. Portanto, discutir o direito à cidade e a urbanidade implica compreender e reconhecer a importância de como o planejamento urbano é fundamental nas estratégias de requalificação de espaços públicos.

No Brasil, o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) simboliza um marco na legislação urbanística brasileira, estabelecendo diretrizes e instrumentos para orientar a

criação de cidades justas, democráticas e sustentáveis. Suas diretrizes servem para garantir gestão democrática das cidades, no intuito de promover o direito à moradia, ao transporte e aos equipamentos urbanos. Essa lei compreende a cidade como um bem a ser protegido mediante o cumprimento da função social dos imóveis e espaços públicos. Essa lei acentua o primado da participação cidadã no gerenciamento dos recursos pecuniários a serem distribuídos em operações que promovam o uso democrático da terra urbana e da cidade.

Outro fator que passa a ser questionado é justamente sobre a forma como a inclusão urbana tende a passar pela promoção de políticas públicas que visam combater a segregação socioespacial e permitir a população uma vivência digna. Segundo Jan Gehl (2013), as qualidades dos espaços públicos direcionam a socialização e na criação de ambientes urbanos democráticos, justamente pela importância de se construir lugares em que a população possa usufruir plenamente. Além disso, torna-se fundamental a participação popular nos processos de planejamento urbano, precisamente para que haja a garantia que as decisões atendam às necessidades das diversas camadas sociais (Rolnik, 2015). A segregação socioespacial acaba por sua vez sendo um dos principais desafios da inclusão urbana. Como aborda Mike Davis (2006), as cidades que geralmente são marcadas por desigualdades óbvias, criam barreiras invisíveis, que, por sua vez influenciam e limitam o acesso de populações periféricas ao centro urbano.

Voltando a Gehl (2013), o urbanista indica que uma das principais indicações para um bom planejamento urbano é justamente a criação de espaços públicos de qualidade, que incentivem a interação social e o senso de pertencimento. Ele acentua o fato de que cidades projetadas para as pessoas, com ruas caminháveis, áreas verdes e praças bem estruturadas, acentuam o convívio urbano e aprimoram o bem-estar exercido nos espaços públicos.

Com isso, entende que as cidades contemporâneas ainda abordam dificuldades em termos de direito da população no centro urbano, o que por sua vez leva a população a não ter espaços em que possa ser usufruído. No caso da cidade de Caicó, que será realizado o estudo de caso, sobretudo os bairros da zona norte, existe essa necessidade em relação a urbanidade, por se tratar de espaços negligenciados, no modo em que se faz fundamental diretrizes a garantir uma gestão urbana mais justa, além de envolver a participação da população no desenvolvimento da cidade.

3.3. Sócio-Arquitetura e a imagem da cidade

De acordo com Jan Gehl (2013), a sócio-arquitetura está relacionada aos espaços construídos e à maneira como ocorrem as dinâmicas sociais, destacando-se a forma como a configuração urbana influencia o comportamento e a interação entre as pessoas. Em cidades pequenas, os espaços públicos tendem a desempenhar um papel ainda mais significativo na promoção da coesão social, visto que os principais locais de encontro, lazer, são justamente as praças.

Diferentemente das grandes metrópoles, onde a fragmentação urbana e a privatização do espaço são mais acentuadas, as cidades menores acabam de certo modo, preservando uma escala mais humana, e por sua vez favorece a sociabilidade e a apropriação coletiva dos espaços urbanos, de modo que a falta de um planejamento, acaba afetando o bem-estar da população, como também a necessidade de espaços de qualidade. (Jacobs, 2011).

Outro aspecto importante da sócio-arquitetura em cidades pequenas é a preservação do patrimônio cultural e histórico. Como destaca Kevin Lynch (2018), uma imagem da cidade está diretamente ligada à organização do espaço urbano. Assim, a requalificação de praças centrais e a criação de espaços de convivência são princípio que podem acentuar a imagem da cidade nos sentimentos de seus moradores. Cada elemento que estrutura a cidade possui um significado diferente para cada pessoa. Por exemplo, certas vias são por onde determinado grupo de locomove, certas edificações (como uma padaria, uma lanchonete, a casa da avó) funcionam como marcos na leitura dos espaços urbanos para alguns de seus moradores.

No entanto, o planejamento desses elementos que fundamentam a imagem da cidade tem o dever de considerar as particularidades sociais de cidades pequenas. Nesse aspecto, passa assim evitar uma construção urbana que se baseia em modelos urbanos pensados para grandes centros. De acordo com Feitosa et al (2022), a função dos espaços públicos desempenha um papel essencial na estruturação física das cidades pequenas e na qualidade de vida da população, uma vez que são fundamentais para o convívio social e para a melhoria das condições urbanas, ambientais e sanitárias.

Como ainda considera Lynch (2018), a percepção e a imagem da cidade influenciam diretamente na forma como os habitantes se identificam com o espaço urbano, possibilitando a construção subjetiva da imaginabilidade, isto é, “a característica, num objeto físico, que lhe confere alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador” (Lynch, 2018, p. 11). A imaginabilidade é responsável por fazer a subjetividade humana capturar a

imagem que representa determinada paisagem urbana. É esse fator que os planejadores da cidade devem considerar quando interveem em propostas de requalificação, pois diz muito sobre a memória e o pertencimento das pessoas com o lugar.

Lynch (2018, p. 1) exemplifica que “Cada cidadão tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados”, podendo assim entender que a cidade possui um significado diferente para cada morador, mas que ainda assim, o sentimento no espaço será definido de várias maneiras, como um ambiente acolhedor, acima disso é necessário compreender a construção do espaço, no qual serve para dar uma identidade. Vicente Del Rio (1990) se alinha a esse entendimento e acredita que a imagem da cidade é um fator determinante na articulação do projeto e desenho de cidades. Sendo assim, é importante que um determinado espaço possua uma própria personalidade, para que a partir dela seja possível compreender suas características, que irão lhes individualizar e proporcionar uma melhor percepção prática e emocional dos indivíduos.

Ainda sobre a questão da imagem e pertencimento, Eugenio Queiroga (2018) aborda como o espaço e o lugar público propicia o entrelaçamento entre essas duas categorias. Outro ponto abordado por ele é que, embora a forma urbana possa influenciar a vida pública, facilitando ou dificultando encontros e interações, ela não tem a capacidade de determinar completamente esse convívio (Queiroga, 2018). Isso significa que a vida pública pode surgir e se adaptar em lugares que não foram planejados. O espaço público, portanto, não é apenas um espaço físico, mas um contexto onde acontecem práticas coletivas e interações sociais (Queiroga, 2018).

Na cidade de Caicó, há festa da padroeira da cidade realizada em um espaço público, denominado Ilha de Sant’Ana (figura 7), que recebeu o nome em homenagem à padroeira. De acordo com Marluce Silvino (2012), esse lugar serve de palco para grandes apresentações que ocorrem na cidade, trazendo assim para a população a forte imagem de Caicó vinculada aos eventos festivos e à padroeira da cidade.

Figura 7 – Vista aérea sobre a Ilha de Sant’Ana



Fonte: Drone/Governo do Estado (2016)

Portanto, imagem da cidade e o pertencimento estão diretamente unidos a como espaços públicos são concebidos e vivenciados. Dessa forma é necessário que haja políticas urbanas que ressignifique a cultura local. No caso de Caicó, a Ilha de Sant’Anta, assim como o seu centro, tem se configurado como imaginabilidade para os caicoenses. Contudo, e as outras áreas da cidade? Nesse caso, as praças dos bairros muitas vezes operam como os agenciadores da imaginabilidade dos moradores que as usam e habitam seu entorno.

3.4. Praças Brasileiras

Segundo Robba e Macedo (2010), o conceito e o significado de “praça” são dinâmicos ao longo da história do Brasil. Por vezes, lugares sem uso, ociosos de fato, são chamados de praça sem qualquer consideração funcional, estética e simbólica. Esses autores ainda relatam toda a importância que esses espaços possuem na estruturação e desenho das cidades, além de contribuírem para a sociabilidade urbana e senso de comunidade.

Considerando que as praças são objetos de valor histórico, social e artístico, elas adquiriram o *status* de palco, onde diferentes performances humanas são exercidas. Como as praças são espaços livres públicos fundamentais para o lazer, a socialização e a manifestação cultural se fazem imprescindíveis ali (ver figura 8, 9, 10, 11). Com relação à ambiência e conforto ambiental, a vegetação nas praças não apenas são objetos simplesmente cosméticos, pois países tropicais como o Brasil necessitam do uso da camada vegetal nas praças, visando

benefícios para saúde das pessoas, como a melhoria da qualidade do ar, a redução da temperatura e a criação de refúgios para a fauna urbana (Abreu, 2010)

Figura 8 - Praça Antônio Domingos da Silva



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 9 - Praça Terezinha Lopes Bernardo



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 10 - Praça Márcia Fernandes



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 11 - Praça Artur Aladim de Araujo



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Historicamente, a construção das primeiras praças brasileiras no período colonial ocorreu ao redor de igrejas e prédios administrativos, nos moldes do urbanismo português (Teixeira, 2004). Em *Nosso chão, do sagrado ao profano*, Murillo Marx (1989) nos mostra de forma pioneira como os adros e terreiros das igrejas coloniais, cuja função era essencialmente religiosa, laicizou-se ao longo do tempo, tornando-se lugares de práticas “profanas” como o comércio urbano e palco de festejos populares.

De acordo com Marx (1980), as praças dos séculos coloniais e do império “são associadas a igrejas, pelo motivo de que grande parte da sua existência ocorreu nos adros” (1980, p.49-50). Mesmo que haja certa relação, é importante diferenciar que os espaços da praça não sejam considerados como os jardins internos de edifício religiosos, como

conventos, justamente pelo fato de que seu crescimento nos centros urbanos proporcionaram o convívio da população por meio da reunião (Marx, 1980). No caso dos conventos, os claustros congregavam os religiosos.

Como afirma Marx (1980):

Congregavam os fiéis, e os seus adros reunião em torno de si as casas, as vendas e quando não o paço da câmara. Largos, pátios, rocios e terreiros, ostentando o nome do santo que consagrava a igreja, garantiam uma área mais generosa à sua frente e um espaço mais condizente com o seu frontispício. Serviam ao acesso mais fácil dos membros da comunidade, à saída e ao retorno das procissões, a representação dos autos-da-fé. E pelo seu destaque e proporção, atendiam também a atividades mundanas, como as de recreio, de mercado, de caráter político e militar." (Marx, 1980, p.54).

Um bom exemplo de praça desse período colonial é a praça municipal de Salvador (Praça Tomé de Souza) desenhada em 1549, ano de fundação da cidade como capital da América Portuguesa (figura 12). Trata-se do primeiro projeto de praça cívica no país com posição geoestratégica, voltada para o mar e diante da casa de câmara e cadeia (Marx, 1980). Além de adros, isto é, de seu caráter eclesiástico, as praças também exerciam funções militares. Diferentes oficiais usavam esses espaços livres como ambiente para treinamento, vigilância da vida cotidiana contra invasões, revoltas populares e assaltos diversos (Marx,1980).

Figura 12 - Praça Municipal de Salvador



Fonte: Prefeitura de Salvador [s.d]

Um dos problemas apontados por Robba e Macedo (2010), é a falta de segurança, manutenção e planejamento urbano devido à degradação e o abandono de muitas praças. Com o intuito de que haja mudança significativa, os autores defendem um desenho urbano que incentive o uso contínuo e diversificado, para que, dessa forma, seja possível tornar esses espaços atrativos, acessíveis e funcionais, até porque a importância das praças no contexto urbano brasileiro está ligada à sua multifuncionalidade, sendo locais de encontros, práticas de esporte, descanso e expressão cultural (Robba; Macedo, 2010).

Em Caicó, as praças estudadas, apresentam em seu desenho e forma elementos que fortalecem o pertencimento cultural dos moradores com o lugar em que estão inseridos, além de promoverem o bem-estar e contribuem para a sustentabilidade ambiental. Nesse sentido, torna-se fundamental o entendimento em requalificar esses espaços, garantindo a permanência da memória urbana e sua acessibilidade para as futuras gerações, principalmente tendo em mente que Caicó passou por mudanças nos centros urbanos com a chegada de um grande número de moradores, mudando assim sua forma urbana.

4. BREVE HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO DE CAICÓ-RN

4.1. História urbana da cidade

A história da urbanização da cidade de Caicó se atrela ao violento processo de expulsão dos indígenas de seus territórios, pois a região que hoje conhecemos por Seridó era habitada por povos Tarairiu e Cariri (Macêdo, 2003). Os indígenas foram pejorativamente denominados de “bárbaros”, o que acarretou no apoio do Estado português em “guerras justas” para afastar ou dizimar diferentes etnias com vistas a colonizar os sertões da capitania do Rio Grande com currais e fazendas de gado (Silva, 2024).

De acordo com a sequência hierárquica estudada por Marx (1980), isto é, sacralização do terreno, construção de capela, fundação da freguesia, instituição do julgado, criação da vila e, por fim, a autonomia da cidade, Caicó passou por todas essas etapas do processo de urbanização. A paróquia de Nossa Senhora de Santana do Seridó foi estabelecida em 26 de julho de 1748, cujo território eclesiástico foi desmembrado da freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Piancó (hoje Pombal-PB), da capitania da Paraíba (Macedo, 2003). Ao redor da igreja, casas foram edificadas, atraindo novos povoadores para aquele sertão (Faria, 2011).

Com o avanço da colonização e do povoamento de portugueses e seus descendentes no Seridó, surgiram diferentes desavenças e conflitos, resultando em tensões judiciais de diversas ordens. Diante disso, os fregueses solicitaram, em 1773, a conversão da paróquia em “julgado” (AHU_ACL_CU_Paraíba, Cx. 26, D. 1993). Segundo as pesquisas de Arraes (2017), o “julgado” apresentava uma jurisdição territorial própria, no qual um juiz ordinário (sem formação em Direito) e um escrivão julgavam os crimes cometidos no território. Os documentos são incompletos e não mostram se a Coroa transformou Santana do Seridó em julgado.

Em 1788, a partir das geoestratégias da Coroa, a paróquia recebeu o título de vila, rebatizada na ocasião de Vila do Príncipe em homenagem ao príncipe regente D. João VI (Arraes, 2017). Já em 1868, por lei provincial nº 612, o presidente da província, Manuel José Marinho, concedeu o título de cidade à vila, renomeando-a de Cidade do Príncipe (Faria, 2011).

A economia vigente da região se dava pela cotonicultura, criação de gado e seus derivados artesanais e outras formas de agricultura, como destaca Faria (2011):

Era a origem da futura cidade de Caicó em um período técnico mundial marcado pelos primeiros ensaios de uma industrialização e a inauguração de um período local, onde era vigente o artesanato aplicado à pecuária e a agricultura. Com essas técnicas próprias da época, originaram-se os primeiros objetos (os fixos). A partir desses fixos, nascem os fluxos que, naquele período, se davam de forma muito localizada, envolvendo a vila/cidade e o seu entorno rural. Estamos nos referindo ao já mencionado casario, a mais uma igreja – desta feita, em honra a Nossa Senhora do Rosário – e alguns poucos prédios. Fundava-se, assim, o núcleo inicial, a partir do qual a cidade se expandiu, em especial, na primeira metade do Século XIX. (Faria, 2011, p.87)

Com o declínio da pecuária, e a ascensão da cotonicultura, assim como muitas cidades brasileiras, Caicó também teve que se modificar, passando a ter sua economia relacionada ao algodão vendido para as principais capitais das províncias do Norte (Faria, 2011). A chegada das usinas, a partir da década de 1930, aumenta a produção do algodão na cidade e região, dando impulso ao processo de urbanização com incidência direta no crescimento material da cidade (Faria, 2011).

4.2. Urbanização da cidade e crescimento da Zona Norte

De acordo com os estudos de Faria (2011), entre 1930 e 1970, o crescimento da cidade configurou-se pela a presença da indústria. A malha urbana que estava concentrada nas proximidades do rio local se estendeu no território. Além disso, o político Dinarte Mariz foi fundamental da ampliação da dimensão da cidade por meio do estabelecimento de instituições diversas na cidade, sendo o Batalhão do Exército Brasileiro e o campus da UFRN (Faria, 2011). Nesse momento, ocorre um primeiro movimento de saída das pessoas do campo para o núcleo urbano.

Segundo David Brito e Diego Salvador (2018), um território é criado a partir de várias relações sociais operadas por diversos agentes. A economia de Caicó possibilitou o crescimento urbano, alterando sua paisagem urbana. Crescimento esse engendrado pela população camponesa que buscava na cidade novas formas de habitação e acréscimo nos rendimentos familiares oriundos de economia urbana (Faria, 2011).

Nos anos de 1980, quando a cotonicultura perde a importância no mercado, a cidade passa então por outro significativo processo de urbanização, com o incremento econômico do mercado terciário. Esse fator acarreta no aumento demográfico, que conforme Faria (2011), a

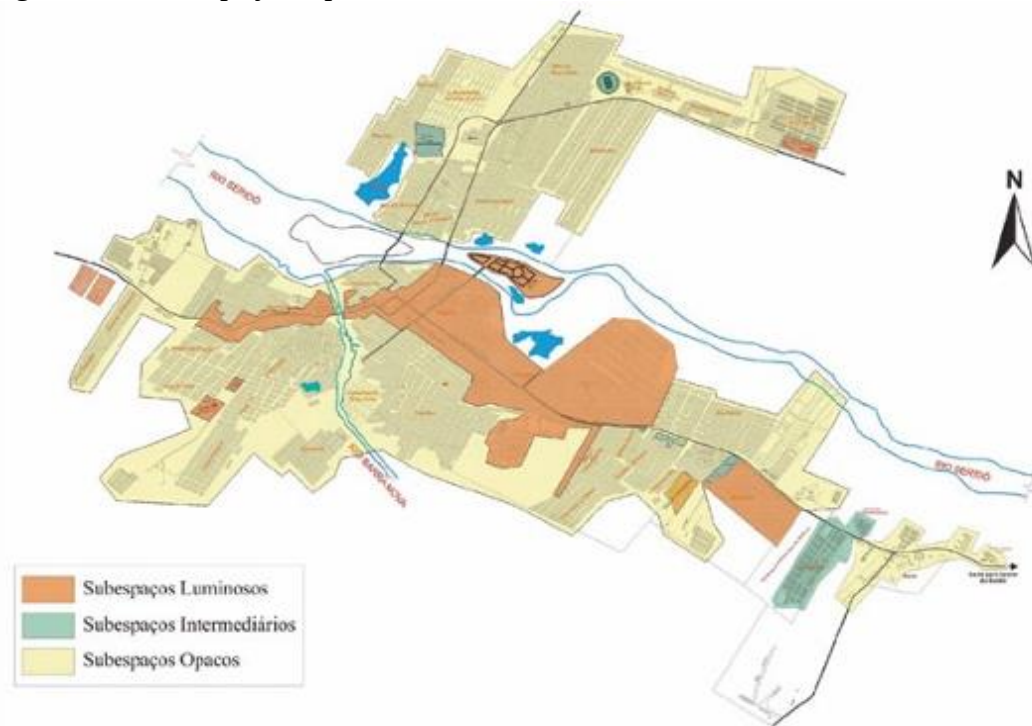
cidade reunia, no final dos anos 1970, uma população estimada em 24.538 (Faria, 2011). Nesse processo, novos objetos arquitetônicos aparecem na cidade, como um novo mercado, empresas e lojas são fundadas, novos espaços livres públicos são adicionados ao tecido urbano em expansão e o município é estruturado por novos bairros.

Nessa urbanização, as relações sociais e políticas que determinam a organização do espaço tende a privilegiar bairros centrais ou onde a classe média se estabelece, deixando nas margens um bom número de pessoas sem direito à cidade e à urbanidade (Brito; Salvador, 2018). Nos últimos anos, a cidade de Caicó aumentou os índices populacionais se comparada às algumas cidades do sertão potiguar (Faria, 2011). Não apenas isso, Caicó é caracterizada com o *slogan* “Cidade Regional”, tanto que Faria (2011) argumenta:

(...) principalmente na maioria dos bairros, também aparecem algumas poucas formas modernas. No entanto, estas estão em menor número e são representados por algumas poucas residências, prédios de dois ou três pavimentos, lojas, supermercados e instituições que prestam serviços, ou seja, no conteúdo da maioria das formas e na análise de suas funções o que impera mesmo é a rarefação técnica, a viscosidade e a lentidão (Faria, 2011, p.46).

Um ponto importante que facilitou a sua expansão em diferentes zonas foi justamente a presença importantes vias. Sendo cortada de leste a oeste pela BR-427; já em outras zonas, estavam presentes as RNs 084, 118, 228 e 288 (Faria, 2011). Em algumas regiões da cidade (ver figura 13), se tem o que podemos chamar por “lugares opacos”, isto é, espaços que não acompanham a urbanização de áreas centrais (Faria, 2011). São espaços majoritariamente localizados nas partes periféricas da cidade e tendem a não dispor do mínimo de infraestrutura urbana adequada ao bem-estar social (Faria, 2011).

Figura 13 – Subespaços Opacos, Intermediários e Luminosos do Urbano Caicoense



Fonte: Faria (2011)

As ruas dos bairros que são considerados subespaços opacos são majoritariamente vias precárias. Boa parte das ruas não calçadas, dificultando a mobilidade das pessoas no espaço (Faria, 2011). Um fato a se considerar é que as vias sem pavimentação pioram seu estado nos períodos de chuva (ver figura 14 e 15).

Figura 14 - Vias sem pavimentação.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 15 - Ruas sem pavimentação.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Nessa perspectiva, Faria (2011) deixa claro em sua análise que os novos bairros da cidade, mesmo que tenham tido um crescimento acelerado, permanecem com baixo nível de qualidade de infraestrutura urbana. A paisagem é configurada por casas térreas de porta e janela que, por vezes, se justapõem com casas maiores, evidenciando a fronteira entre classe média e pobres (ver figuras 16 e 17).

Figura 16 – Residência classe média.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

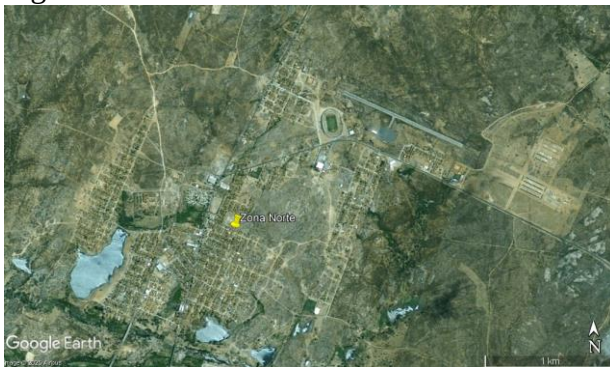
Figura 17 – Residências classe baixas.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

O surgimento de novos bairros durante o século XX na cidade teve, de certo modo, um crescimento urbano lento (Sena, 2014). Isso porque parte da população ainda residia nas zonas rurais (ver figuras 18 e 19). A Zona Norte de Caicó, até os anos 1950, era basicamente composta por propriedades rurais (Faria, 2011).

Figura 18 – Zona norte de Caicó em 2004.



Fonte: Google Earth (2025)

Figura 19 – Zona norte de Caicó em 2025.



Fonte: Google Earth (2025)

O início da Zona Norte se deu pelo bairro Boa Passagem, cujo processo de urbanização posterior favoreceu o aparecimento dos demais bairros (Sena, 2014). Os loteamentos que foram surgindo desde então eram uma evidência fundiária do interesse que a Zona Norte despontava no mercado imobiliário, informal por vezes, de Caicó. A Boa Passagem era considerada como a última fronteira dos limites norte da cidade. Com o projeto de dois conjuntos habitacionais (Cohab), seus limites se expandiram por meio de loteamentos

e, a partir desses, aparecem os bairros de Recreio e Vila do Príncipe. O nome do primeiro decorre de suas proximidades com o açude Recreio (Faria, 2011).

O capital imobiliário é responsável pela crescente expansão. Os lotes dos bairros nas imediações do centro da cidade apresentam alto preço. As áreas mais afastadas, como a Zona Norte, por serem pouco atrativas ao mercado são destinadas às pessoas pobres, e é ali onde reside uma significativa população negra (Brito e Salvador, 2018). A segregação social persiste no tempo presente. O sonho da casa própria, do acesso à terra urbanizada e o direito de usufruir os espaços livres públicos para a classe pobre ocorre nas periferias da urbe.

O Artigo 35 do Plano Diretor (2006) de Caicó estabelece os parâmetros propositivos de melhorias a serem realizadas na cidade, com vistas a transformar os espaços públicos em lugares adequados à sociabilidade. Já o Artigo 55, os bairros possuem sua identidade territorial validada pela própria população, e isso permite a participação da voz popular nas reformas que ocorram na cidade.

Diante do que foi exposto, entendesse que a expansão da zona norte refletiu muito nos interesses econômicos, principalmente envolvendo o capital imobiliário, resultando em uma desigualdade territorial, transformando uma segregação socioespacial ainda presente na atualidade. Sendo assim, é importante compreender como a evolução da zona norte permite reconhecer os desafios existentes, mas também entendendo sobre qualidade de vida e inclusão social no dia-a-dia dos moradores.

5. DIAGNÓSTICO URBANÍSTICO DAS PRAÇAS

5.1. Morfologia Urbana

Este capítulo tem como objetivo realizar análise morfológica dos espaços que circundam as praças estudadas. Para o exercício, delimitou-se um raio de 400 m do centro de cada praça, perímetro que envolve espaços livres públicos e quadras formadas por lotes com diferentes usos. O uso é uma dimensão fundamental para as leituras morfológicas, pois estabelecem as diferentes conexões entre as pessoas e a edificação.

De acordo com as ideias de Trícia Santana (2015), a morfologia urbana visa compreender os motivos sociais, políticos, culturais e econômicos que fundamentaram a forma *urbis*. Para José M. Ressano García Lamas (2010, p. 37), a morfologia urbana estuda os aspectos exteriores da cidade e suas relações recíprocas, definindo a paisagem e as estruturas que conferem imagem ao espaço urbano, ou seja, a construção da cidade como fato arquitetônico. O urbanista Vicente del Rio (1990, p. 83) nos lembra que algumas das dimensões da morfologia urbana são o (i) **crescimento** (como a materialidade urbana se transforma no curso da história), (ii) **traçado e parcelamento** (a questão fundiária), (iii) **uso e ocupação do solo** e (iv) **articulações** (relativas aos domínios entre público e privado, a relação entre espaço construído e não construído, etc.). Além desses fatores, pode-se acrescentar a forma do traçado, as hierarquias viárias, o gabarito, o estado de conservação das ruas, o material empregado na pavimentação, entre outros.

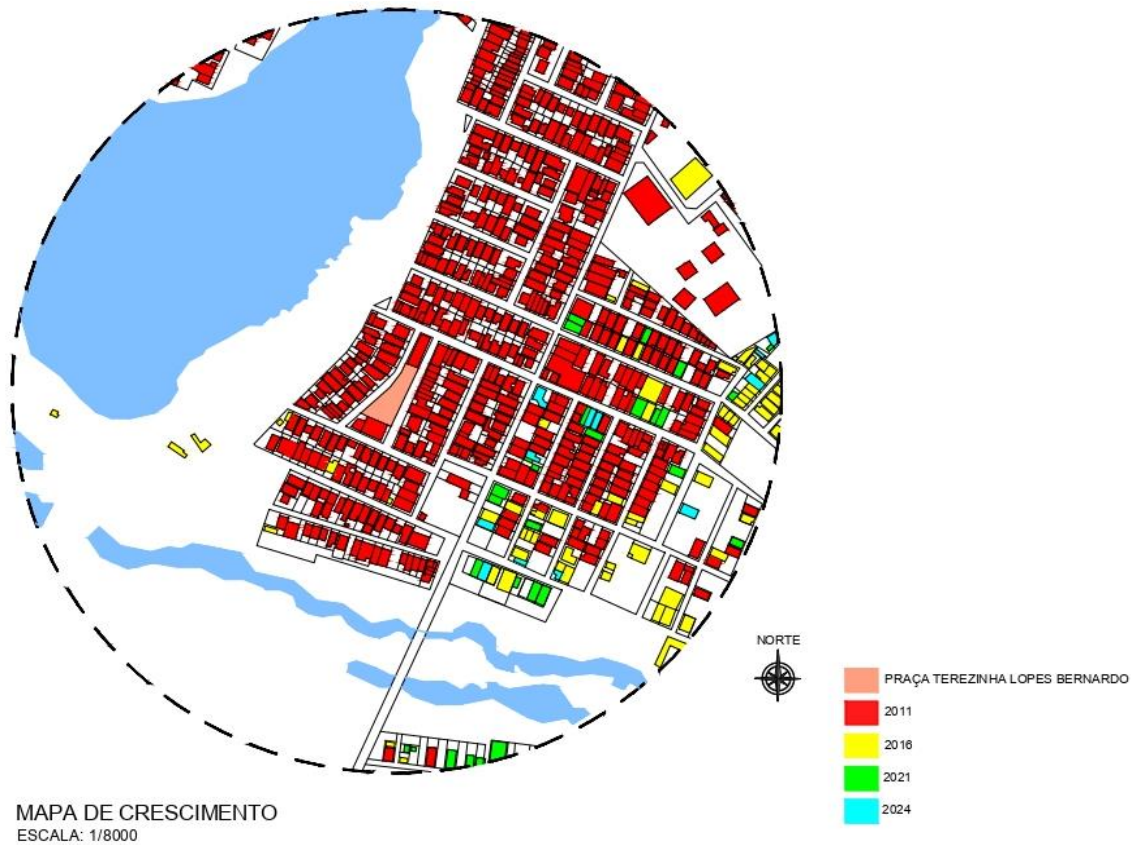
5.1.1. Mapas de Crescimento

Para realizar a análise do crescimento e as modificações nas áreas estudadas, foram produzidos mapas que salientassem o crescimento entre os anos 2011, 2016, 2021 e 2024. Dessa maneira, foram observadas as mudanças em intervalos de cinco anos, com exceção do último, elaborado num intervalo de 3 anos (2021-2024). Essas datas foram escolhidas em função da configuração das imagens de satélite disponibilizadas na plataforma do *Google Earth*. As imagens mais antiga do software não apresentavam boa resolução.

O crescimento das áreas analisadas foi lento ao longo dos anos, sendo a maior parte das edificações construídas até 2011. Como pode ser visto nos mapas 1, 3 e 4, as áreas em volta das praças já estavam praticamente ocupadas por construções, facilitando assim o acesso desses espaços por parte da população. O mapa 2 identifica-se um grande número de lotes e glebas vazios. Ao comparar as datas dos mapas, as praças Antônio Domingos Silva e a

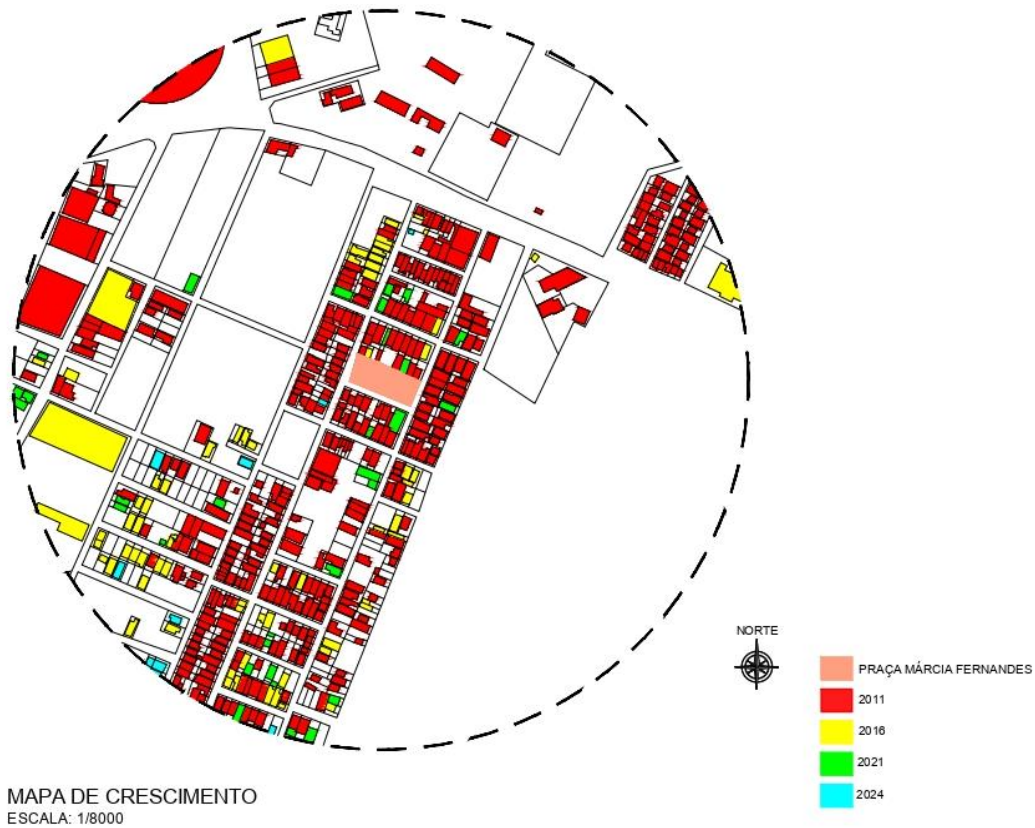
Terezinha Lopes Bernardo já existiam antes de 2011, enquanto as praças Artur Aladim Araújo e a Márcia Fernandes foram construídas recentemente, em 2023 e 2024, respectivamente. Presume-se que o projeto dessas praças foi uma estratégia da prefeitura para aproveitar um espaço em desuso.

Mapa 1 - Crescimento em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 2 - Crescimento em volta da Praça Márcia Fernandes.



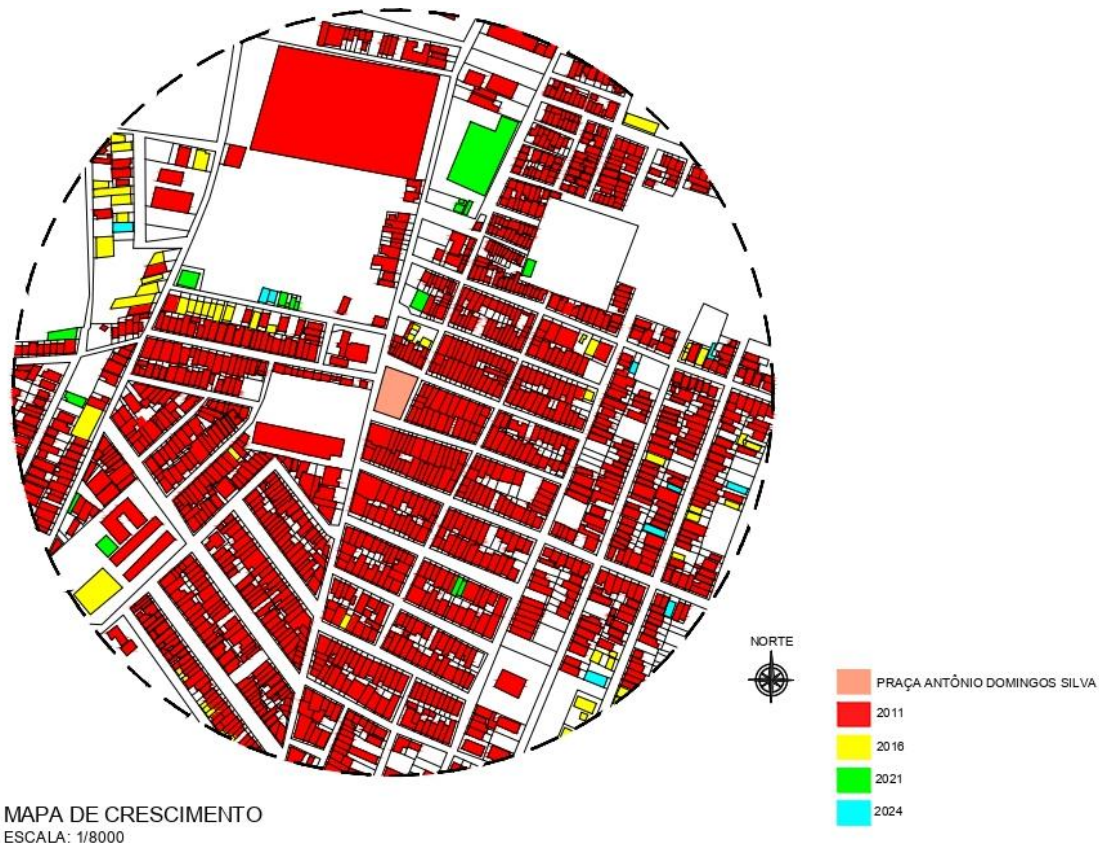
Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 3 - Crescimento em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 4 - Crescimento em volta da Praça Antônio Domingos Silva.



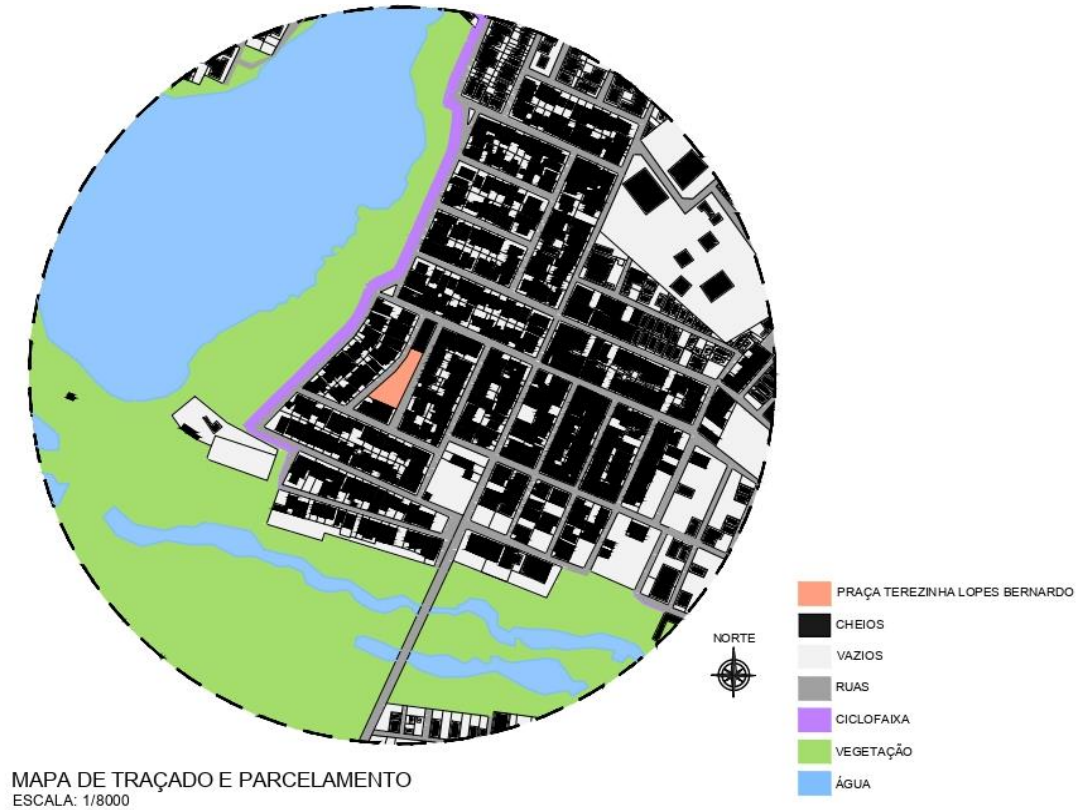
Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

5.1.2. Mapas de traçado e parcelamento

Por meio do mapa de traçado e parcelamento do solo percebe-se que essas áreas possuem um traçado relativamente regular, com malha retangular. Há também certa regularidade no formato e tamanho de alguns quarteirões.

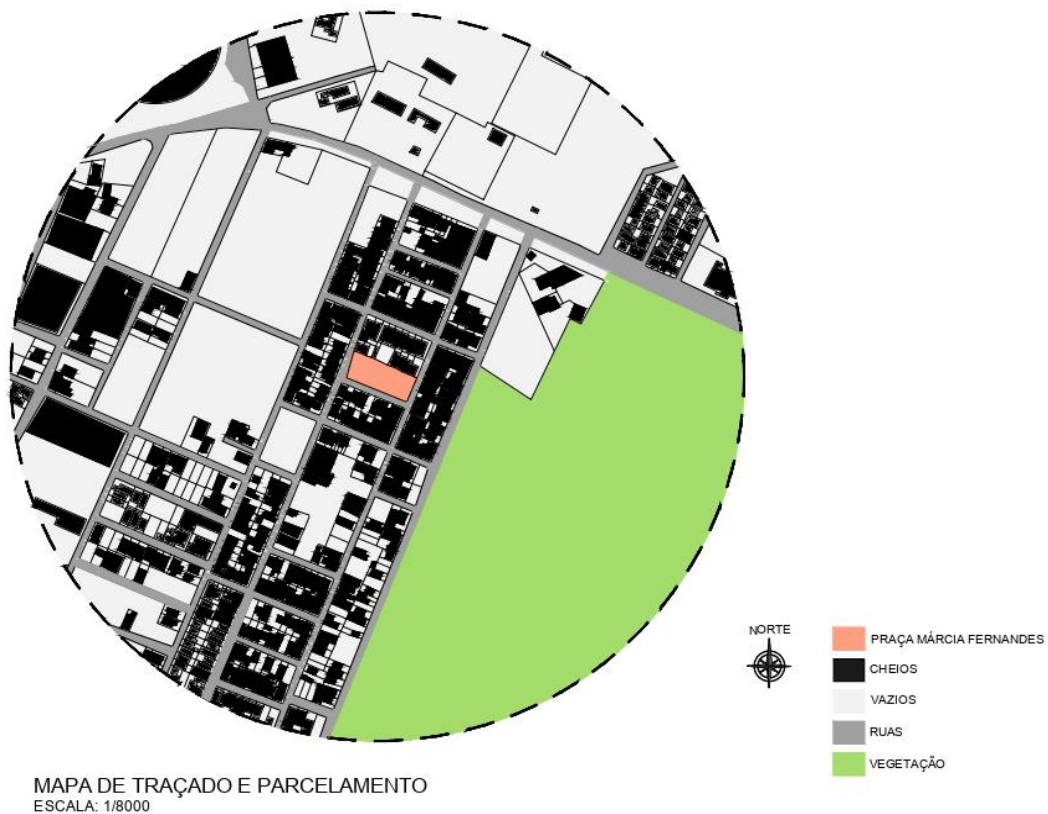
A regularidade também está presente na maioria dos lotes próximos às praças, apresentando dimensões aproximadas e acompanhando o sentido da rua. É perceptível no mapa 08 da praça Antônio Domingos Silva, uma parte do seu traçado sem regularidade geométrica, talvez pela forma da RN-118. Já essa parte menos regular do mapa 5, da praça Terezinha Lopes Bernardo, pode ter relação com o lote da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, que se encontra em frente à referida praça, e as construções das casas ao redor, devem ter seguido o contorno estabelecido pela igreja e praça. Nos mapas 5 e 7 verificamos o açude Recreio, cujos contornos podem ter interferido na repartição fundiária dos bairros Vila do Príncipe e Recreio, além de funcionar como um limite natural para o crescimento dos bairros.

Mapa 5 - Traçado e Parcelamento em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.



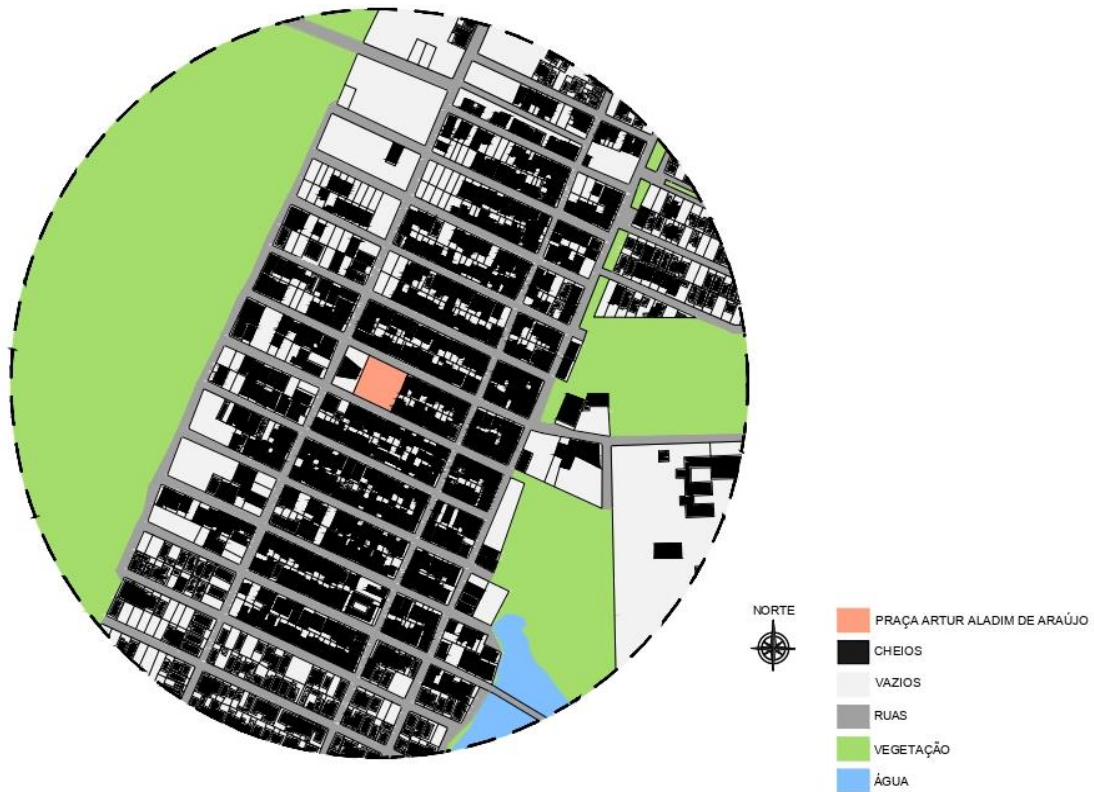
Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 6 - Traçado e Parcelamento em volta da Praça Márcia Fernandes.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

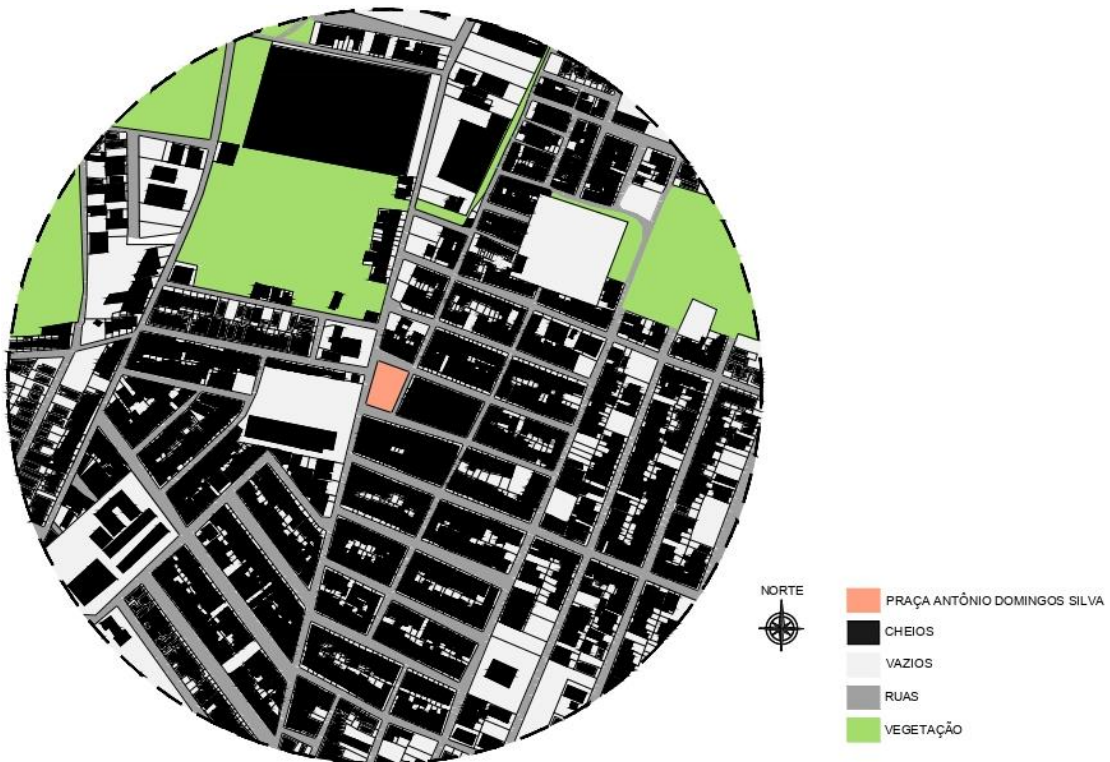
Mapa 7 - Traçado e Parcelamento em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.



MAPA DE TRAÇADO E PARCELAMENTO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 8 - Traçado e Parcelamento em volta da Praça Antônio Domingos Silva.



MAPA DE TRAÇADO E PARCELAMENTO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

5.1.3. Mapas de Uso e Ocupação do solo

Os mapas de uso e ocupação do solo têm a finalidade de classificar a maneira como o solo urbano e as tipologias edilícias são utilizadas. É uma dimensão essencial do estudo morfológico, pois sabe-se quais são os usos predominantes e quais carecem ser estabelecidos no lugar a fim de diversificar as relações cotidianas. Além disso, o uso pode ser um instrumento de planejamento voltado a conferir dinamismo à cidade, ou seja, urbanidade.

Para se chegar em uma análise do uso desses espaços, foram utilizadas classificações de usos, sendo elas: residencial, misto, comercial, institucional/educação, institucional/religioso e institucional/órgão do estado. Dessa forma, consegue-se concluir que as áreas analisadas se apresentam majoritariamente de uso residencial, desse modo podemos entender ou até mesmo supor que grande parte dos usuários desses espaços se dê pela população que reside próxima, visto que todas as praças são basicamente envoltas de residências.

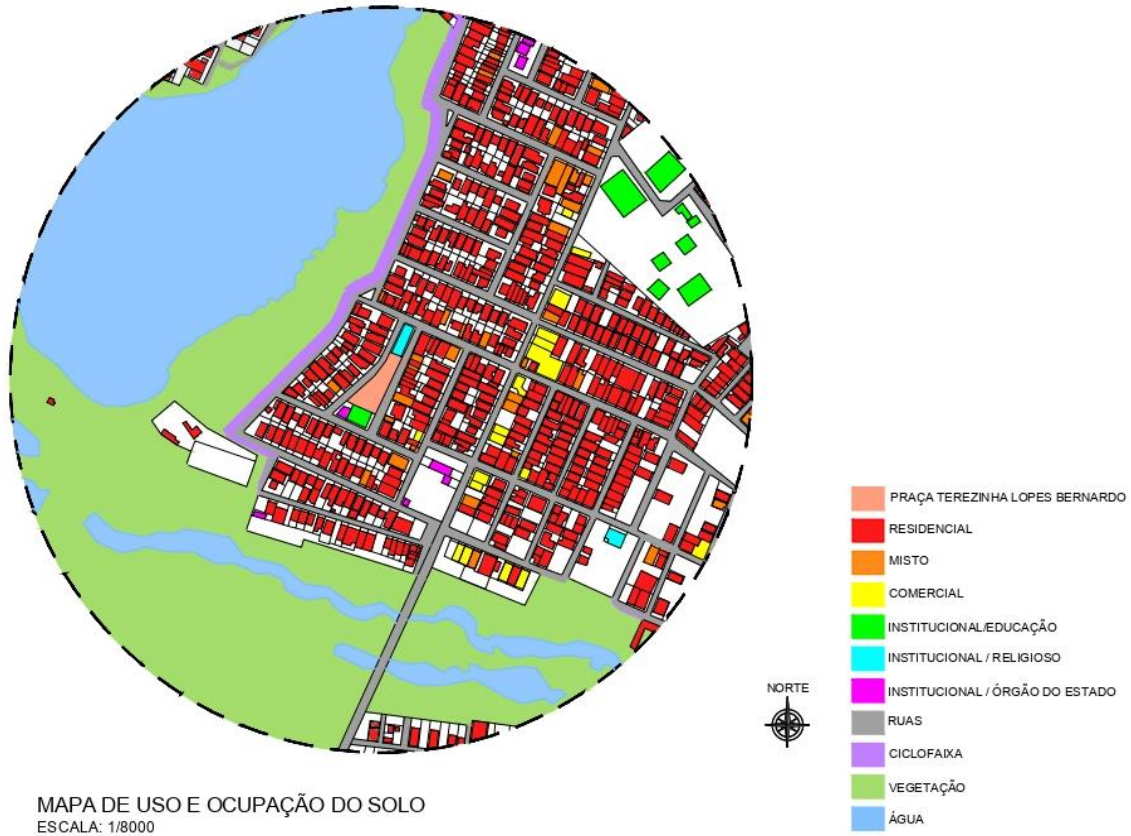
O mapa 9, referente a praça Terezinha Lopes Bernardo, pode-se observar ao seu redor, uma quantidade maior de residências, o que contribui para que os moradores próximos utilizem seu espaço. Um ponto importante, é o fato desta estar próxima de uma instituição religiosa e outra educacional, o que possibilita um fluxo maior de pessoas, seja pela manhã ou à tarde, com o fluxo de alunos indo para a escola, ou então durante a noite e fim de semana com os fiéis indo à missa.

O mapa 10, mostra que a praça Marcia Fernandes se encontra cercada por edificações de usos residencial, e alguns outros usos mais afastados, o que não é um incentivador para se utilizar o espaço em si. Pelo fato de existir uma quadra poliesportiva nos domínios da praça, esta acaba por atrair um número considerável de moradores, justamente por ser um lugar no qual se encontra “abraçado” de casas. Já o mapa 11, assim como o mapa 9, mostra praças que estão cercadas por construções residenciais, tendo um ponto importante, uma delas se situar vizinho de uma igreja, e com isso acabar tendo um número maior de moradores que fazem uso do espaço como caminho para se chegar a igreja.

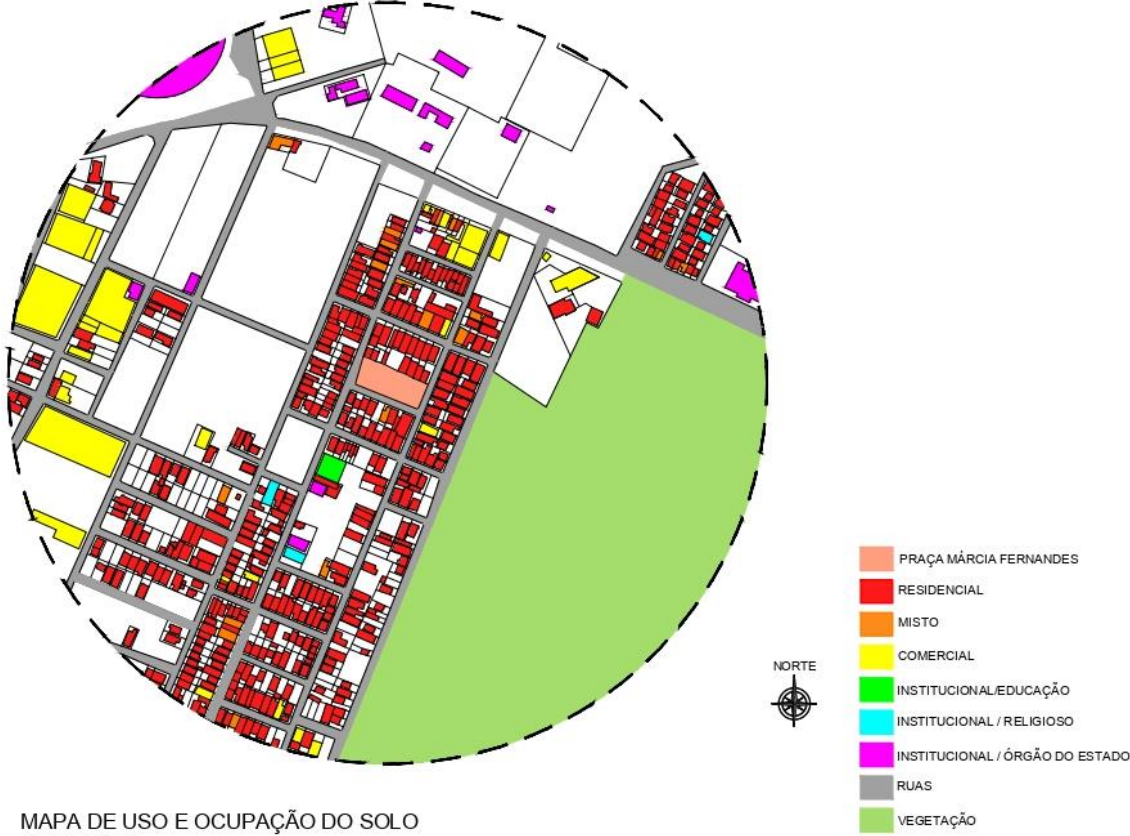
Em relação ao mapa 12, o uso residencial, se apresenta como predominante, porém um ponto interessante é que a praça Antônio Domingos Silva faz limite com a RN-118, e também possuir algumas edificações de uso comercial em seu entorno, diferente um pouco das demais praças, e, com isso, acaba sendo um espaço muitas vezes é utilizado como espaço

de passagem, porém, em alguns horários, principalmente à noite, é possível observar o espaço ser bem utilizado de outras formas por moradores locais.

Mapa 9 - Uso e Ocupação do Solo em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.



Mapa 10 - Uso e Ocupação do Solo em volta da Praça Márcia Fernandes.



Mapa 11 - Uso e Ocupação do Solo em volta da Praça Arthur Aladim de Araújo.



Mapa 12 - Uso e Ocupação do Solo em volta da Praça Antônio Domingos Silva.



MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
ESCALA: 1/8000

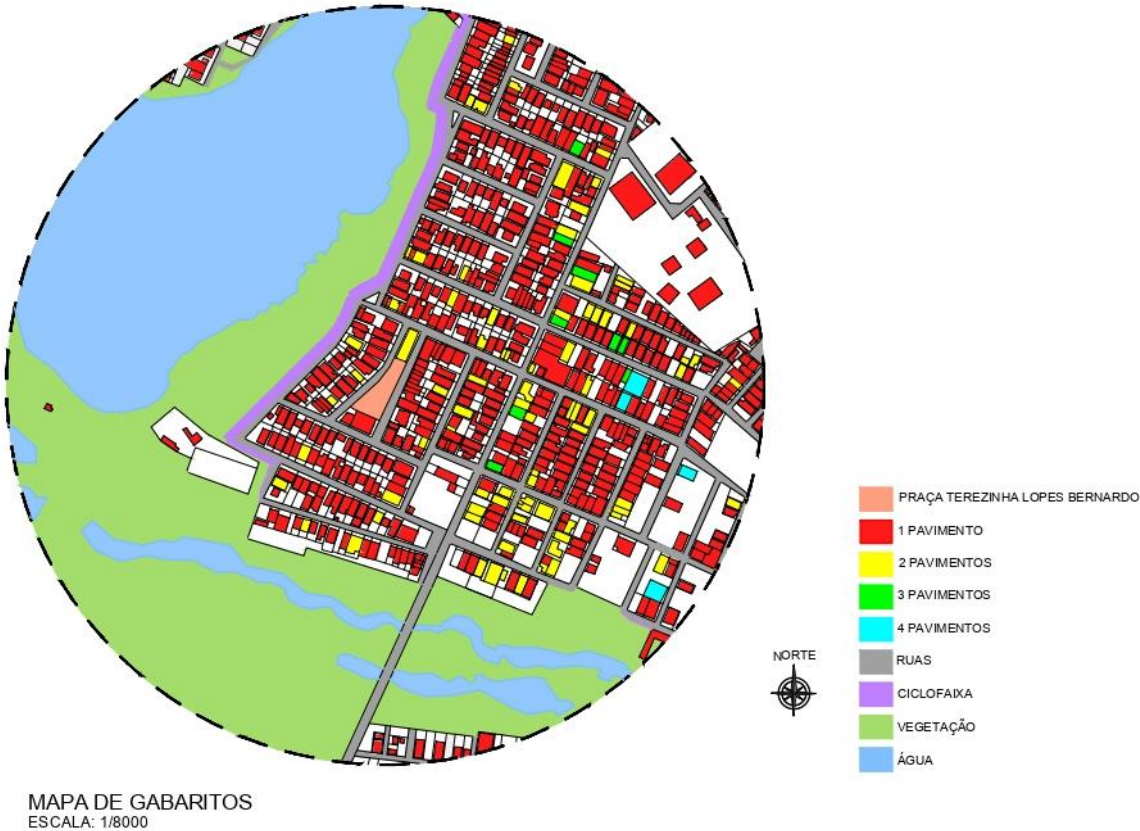
Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

5.1.4. Mapa de Gabaritos

Os gabaritos das edificações têm a ver com o porte e a verticalidade do conjunto construído. Os espaços analisados são caracterizados por edificações térreas o que pode ser associado ao fato de que a maior parte dessa região estudada apresenta um número bem significativo de construções com usos residenciais. Contudo, há focos de verticalização em todos os territórios estudados, sobressaindo as edificações de 2 e 3 pavimentos.

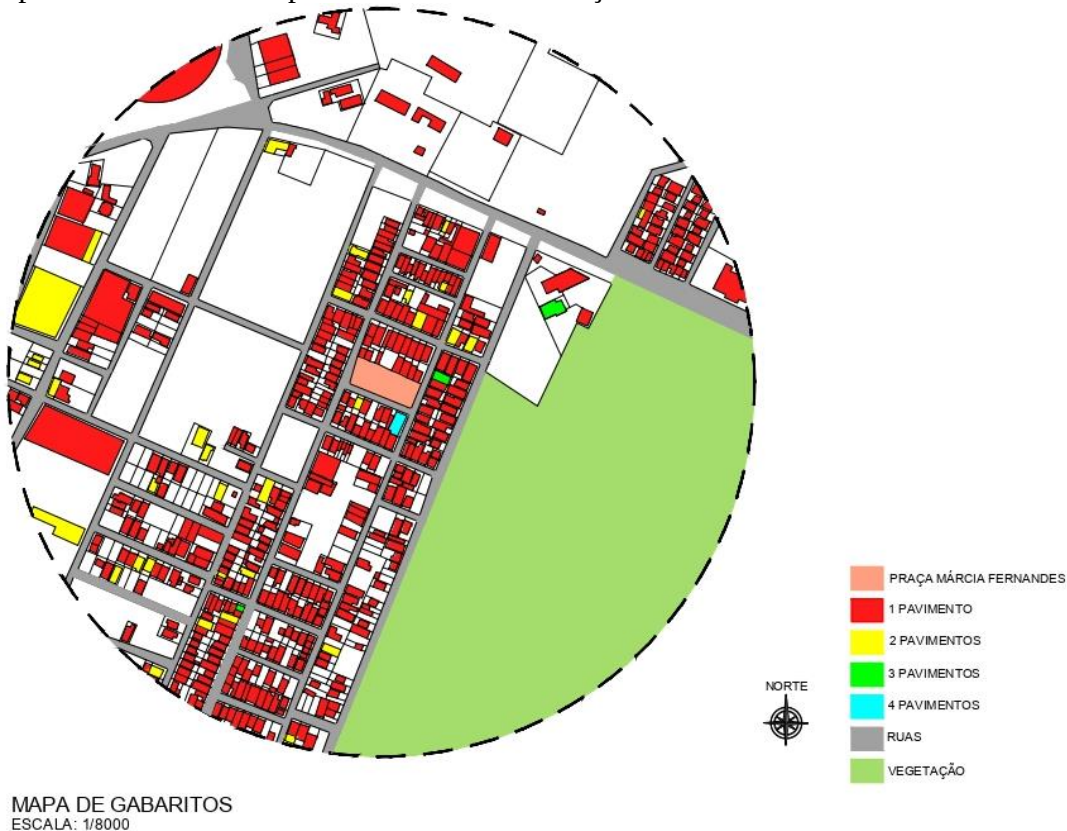
Na área do entorno da praça Terezinha Lopes Bernardo (Mapa 13) verificam-se construções com 4 pavimentos, o que talvez se dê por ser uma parte da Zona Norte mais próxima do centro da cidade, o que acaba valorizando os lotes, e, por conta disso, apresenta um maior número de construções com mais pavimentos. Ainda assim, nos entornos das quatro praças, basicamente predominam as construções térreas ou com 2 pavimentos, o que acaba não contribuindo para um sombreamento nesses espaços. Nos mapas 13 e 16, é possível identificar construções mais altas, mas que estão posicionadas voltadas para o norte e sul, não projetando sombras nas praças.

Mapa 13 - Gabarito dos prédios em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.



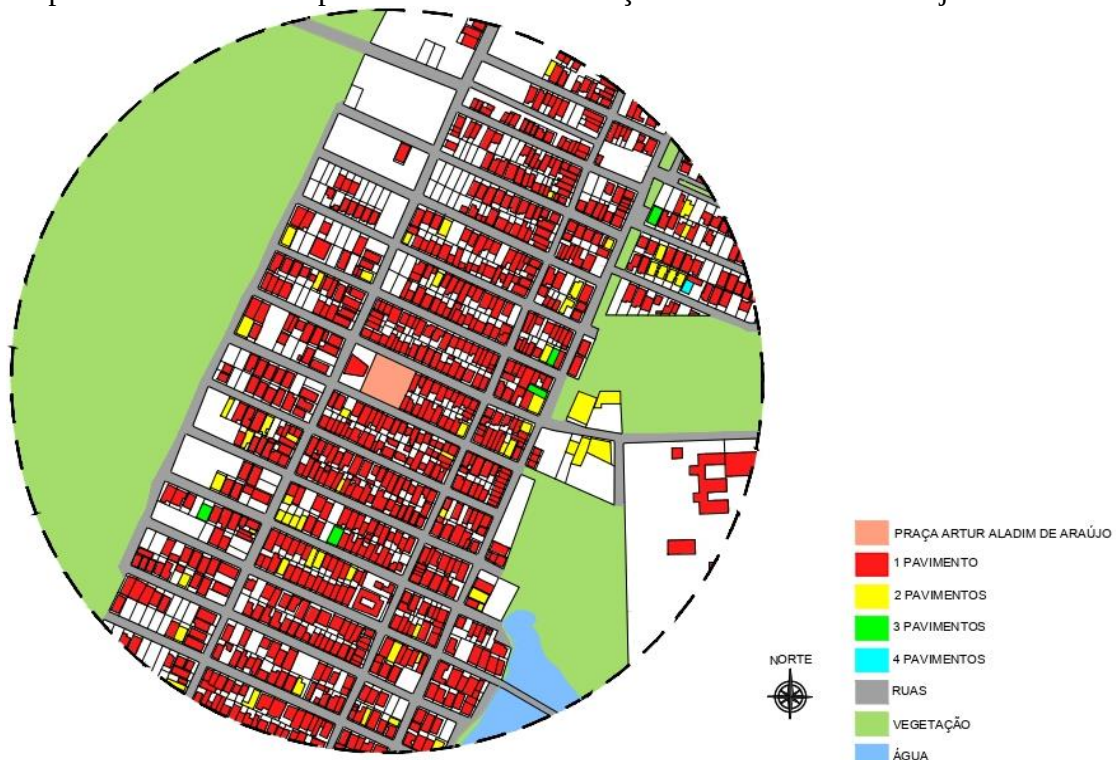
Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 14 - Gabarito dos prédios em volta da Praça Márcia Fernandes.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 15 - Gabarito dos prédios em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.



MAPA DE GABARITOS
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 16 - Gabarito dos prédios em volta da Praça Antônio Domingos Silva.



MAPA DE GABARITOS
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

5.1.5. Mapa do Sistema Viário

As vias de circulação são designadas por Kevin Lynch (2011, p.60) como “canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial”. Elas se referem às ruas, avenidas, alamedas, vias aquáticas, ferrovias ou qualquer outro meio que sirva como forma de circulação entre os territórios das cidades ou as conexões intermunicipais, interestaduais e inter-regionais. Esses objetos da morfologia urbana são intrinsecamente pertinentes para a compreensão de uma cidade, pois dizem respeito às estruturas de mobilidade cotidiana.

Conforme o Art. 60 do Código Nacional de Trânsito (2009), as vias urbanas são classificadas em (i) via de trânsito rápido (80 km/h e acima); (ii) via arterial (60 km/h); (iii) via coletora (40 km/h) e (iv) via local (30 km/h). O mapa de hierarquia viária (figura 30) especifica algumas modalidades de vias determinadas pelo código: rodovias (trânsito rápido), vias coletoras, locais e estrada vicinal.

Sendo assim, mediante esses conceitos, é importante destacar que as vias de maior uso são as arteriais - RN-118 e RN-288. Sua presença na malha urbana corresponde aos espaços onde há uma maior predominância de tráfego intenso, tanto de pedestres quanto de veículos. As vias coletoras, por sua vez, estão interligadas às vias arteriais e correspondem às ligações de várias regiões de uma cidade. As locais estabelecem uma ligação com as coletoras e que cada uma das vias possui uma função específica destinada a cada espaço.

A forma do traçado sistema viário dos quatro bairros pode ser caracterizada como regular, apresentando tamanhos de vias aproximadas, ruas largas e, em sua maioria, calçadas. As únicas exceções são os “caminhos do desejo”⁷, que são irregulares, sinuosos e com dimensões variadas. Eles aparecem devido às operações cotidianas e ao caminhar das pessoas que procuram rotas mais rápidas (Mapas 17, 18, 19 e 20). Há a presença deles em todas as áreas estudadas.

⁷ Para essa classificação conferir a matéria “‘Linhas de desejo’: os caminhos inventados por pedestres na cidade feita para carros” disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64038880>. Acesso em 3 jun 2025.

Mapa 17 - Sistema Viário em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 18 - Sistema Viário em volta da Praça Márcia Fernandes.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025).

Mapa 19 - Sistema Viário em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 20 - Sistema Viário em volta da Praça Antônio Domingos Silva.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Em relação aos materiais de pavimentação, há o asfalto, o bloco de pedra granítica e as comumente “estrada de terra”. Associando-os às tipologias das vias, podemos identificar que somente as vias arteriais são asfaltadas; a única praça que tem acesso por uma via asfaltada é Antônio Domingos Silva, como pode ser visto no mapa 24. Já o uso do bloco de pedra granítica e as estradas de terra estão presentes tanto em vias coletoras, quanto as vias locais.

Mapa 21 - Pavimentação do Sistema Viário em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO - PAVIMENTAÇÃO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 22 - Pavimentação do Sistema Viário em volta da Praça Márcia Fernandes.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO - PAVIMENTAÇÃO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 23 - Pavimentação do Sistema Viário em volta da Praça Arthur Aladim de Araújo.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO - PAVIMENTAÇÃO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 24 - Pavimentação do Sistema Viário em volta da Praça Antônio Domingos Silva.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO - PAVIMENTAÇÃO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Finalizando o contexto viário, fica como último critério avaliar o estado de conservação as ruas, pois essa categoria interfere na mobilidade, na urbanidade e se a administração municipal tem conferido bem-estar à população. Sendo assim, foi separado em três classificações: bom, ruim e péssimo. Em grande maioria, as vias consideradas boas são as de bloco granítico e as asfaltadas. A classificação ruim e péssimo, ficou predominantemente presente nas ruas de terras e algumas de bloco granítico. As estradas de terra são um grande problema, embora poucas, elas carecem de reformulação infraestrutural premente. É interessante notar que, conforme se observa no traçado, essas vias são relativamente planas em todo os bairros estudados.

Mapa 25 - Conservação do Sistema Viário em volta da Praça Terezinha Lopes Bernardo.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO - CONSERVAÇÃO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 26 - Conservação do Sistema Viário em volta da Praça Márcia Fernandes.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO - CONSERVAÇÃO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 27 - Conservação do Sistema Viário em volta da Praça Artur Aladim de Araújo.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO - CONSERVAÇÃO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 28 - Conservação do Sistema Viário em volta da Praça Antônio Domingos Silva.



MAPA DE SISTEMA VIÁRIO - CONSERVAÇÃO
ESCALA: 1/8000

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

5.2. Análise Comportamental

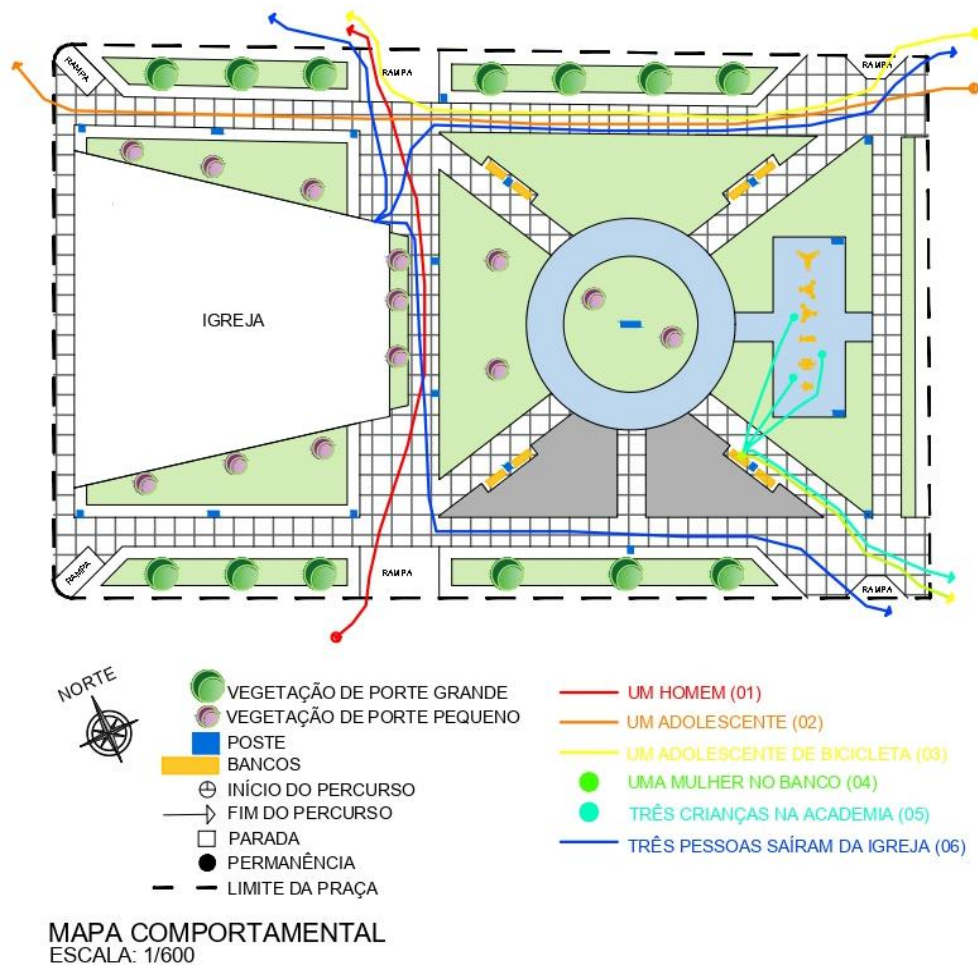
É importante sublinhar o modo como um determinado ambiente funciona como mediação do comportamento humano exercido no ambiente construído. O método empregado por Vicente del Rio (1990) sobre análise comportamental se ajusta bem às considerações aqui exploradas, pois a maneira como as pessoas usam (ou não) os espaços públicos podem se converter em ótimos instrumentos para determinar as estratégias de requalificação das praças da Zona Norte. Del Rio (1990), então, nos incentiva a observar (i) sequências comportamentais – série de comportamentos feitos individualmente ou em grupo; (ii) palcos de ação – lugar onde os comportamentos são executados; (iii) atividades específicas – verificar onde/como ocorrem os comportamentos; (iv) apropriação do ambiente - com vistas a identificar as potencialidades e deficiências dos espaços, dados que fundamentam, entre outros fatores, as estratégias de projeto (Del Rio, 1990). Para esse exercício, foram determinados dias e horários específicos com o intuito de compreender como esses fatores interferem nas operações humanas realizadas nas praças.

De modo geral, essas operações humanas exercidas na cidade são importantes para o planejamento urbano, pois “podem nos ajudar a compreender e complementar o desenho urbano” (del Rio, 1990, p. 97). Dessa forma, faz-se necessário utilizar esse método nas praças estudadas, a fim de verificar como a forma e o desenho das praças agenciam comportamentos de acolhimento ou expulsão. Entretanto, como reforma Santana (2015), o/a observador/a deve sempre empregar a percepção dos espaços pela ótica dos usuários.

5.2.1. Praça Artur Aladim de Araújo

- 1) 20 de abril de 2025 (Domingo) – das 18:40h às 19:40h

Mapa 29 - Análise Comportamental.

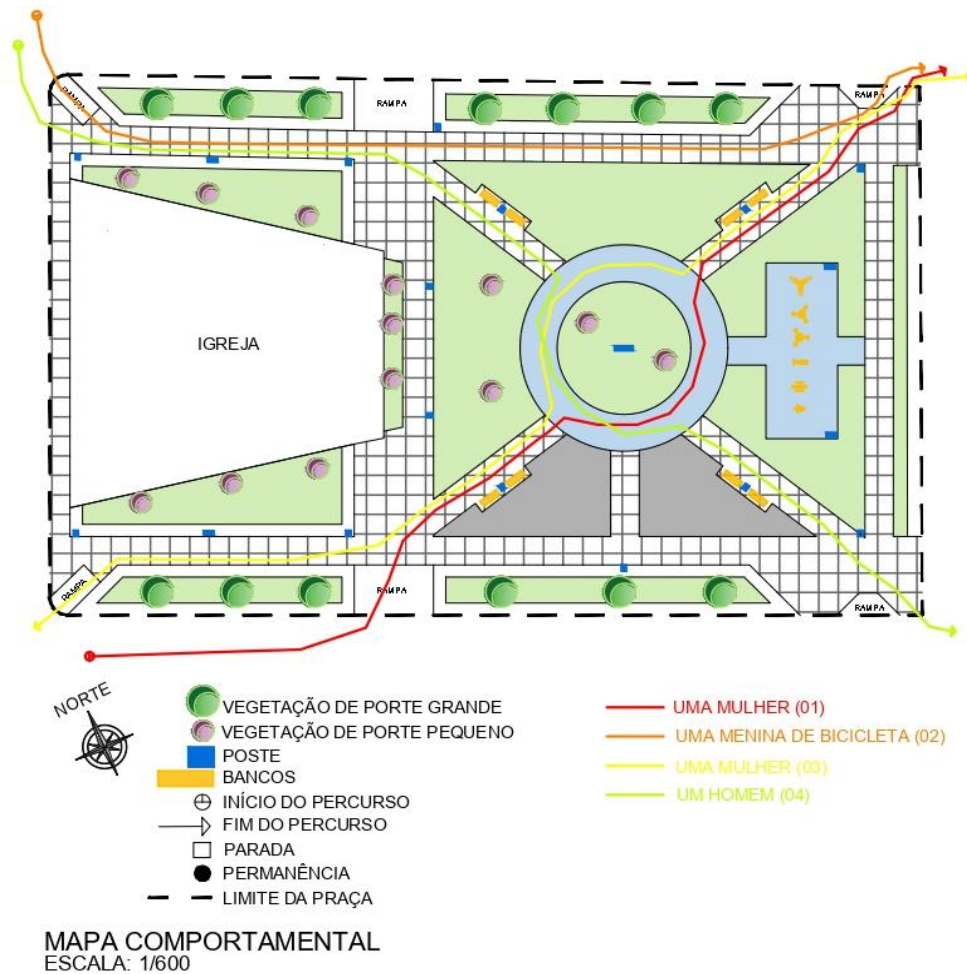


Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

No domingo de Páscoa no horário, mencionado, chamou a atenção a forma como esse é espaço utilizado para travessia indevida de pessoas com veículo automotivo, o que foi um pouco chocante, já que haviam crianças brincando próximo do lugar em que o motociclista passou. Excluindo esse evento, foi uma noite basicamente tranquila com pessoas usufruindo bem a praça Artur Aladim de Araújo. Três crianças brincavam no mobiliário da academia; e uma mulher que as observavas, provavelmente tendo algum parentesco com as mesmas. A praça, portanto, foi um espaço de sociabilidade nesse horário e data. E por se tratar de um espaço que é basicamente rodeado por residências, muitos dos usuários acabam sendo os moradores próximos.

2) 21 de abril de 2025 (Feriado) – das 08:50 às 09:50

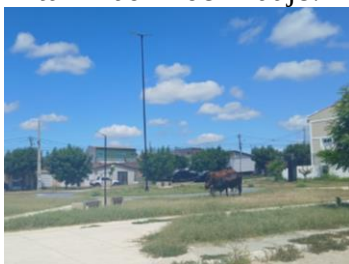
Mapa 30 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Nesse horário, as temperaturas altas causavam desconforto, tornando a frequência de ocupação da praça pequena, sendo utilizada apenas como passagem. Um detalhe importante registrado refere-se à presença de vacas pastando na praça (ver figura 20). Um dos moradores relatou que esses animais acabavam comendo as plantas que a população plantava. Há, então, o uso desarmonioso do espaço nessa data/horário, especialmente porque a praça não apresenta arborização adequada para a permanência.

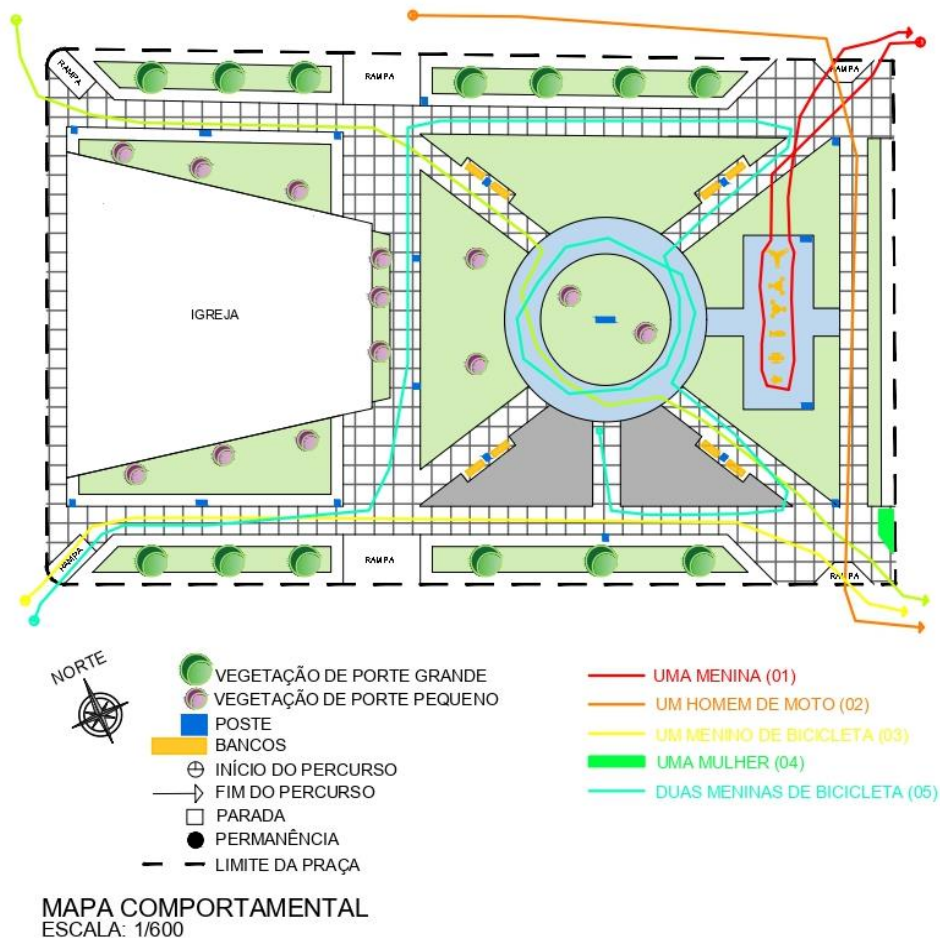
Figura 20 – Presença de animais na praça
Artur Aladim de Araújo.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

3) 21 de abril de 2025 (Feriado) – das 15:20 às 16:20

Mapa 31 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

A outra análise ocorreu na tarde do feriado de 21 de abril de 2025. Choveu nesse dia, reduzindo a temperatura e introduzindo conforto térmico ao ambiente. Nesse horário, foi possível verificar poucas pessoas, entre elas uma menina que brincou um tempo nos equipamentos de academia, a ação inapropriada de um homem passando com um veículo automotivo pela praça, uma mulher que permaneceu parada e três adolescentes que estavam de bicicletas, um deles apenas usou como passagem, já as outras duas permaneceram até o fim da análise circulando a praça com as bicicletas (ver figura 21). Isso demonstra, que, quando se registram boas temperaturas, os espaços livres públicos tornam-se convidativos para a prática de atividades ao ar livre.

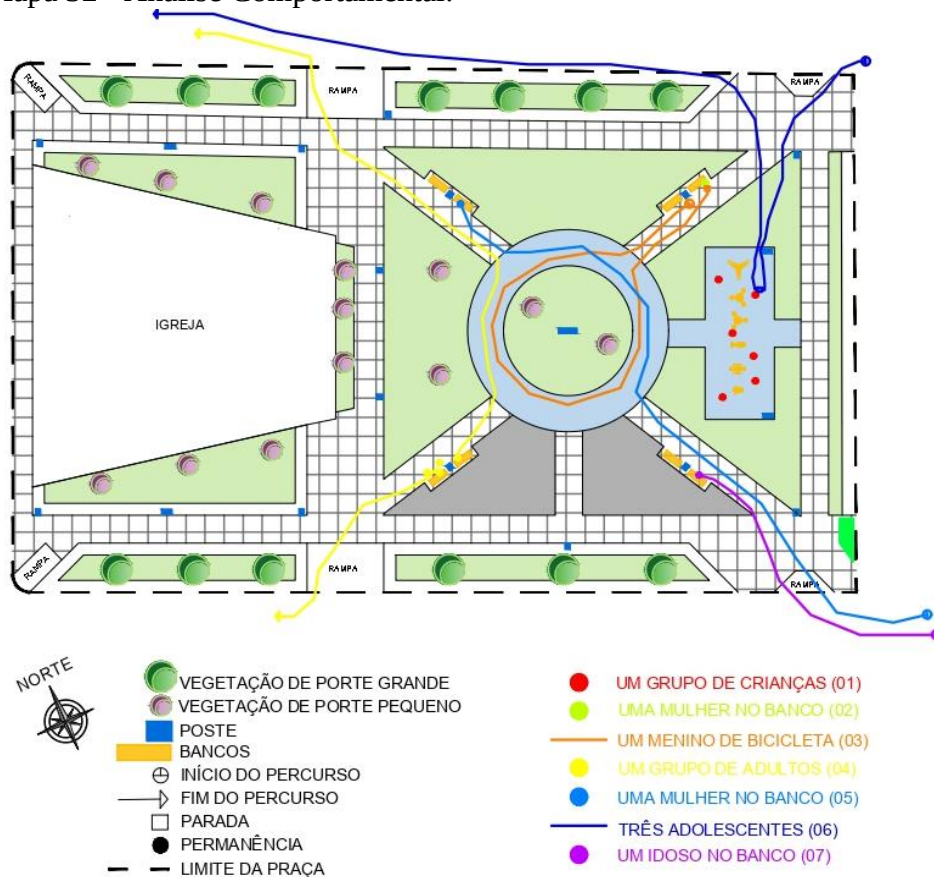
Figura 21 – Duas meninas andando de bicicleta.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

4) 21 de abril de 2025 (Feriado) – das 18:10 às 19:10

Mapa 32 - Análise Comportamental.



MAPA COMPORTAMENTAL
ESCALA: 1/600

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Nessa noite, um grupo de pessoas se divertia na praça. Crianças, adolescentes, adultos e idosos de diferentes gêneros circularam no lugar (ver figuras 22 e 23). Essas pessoas performavam várias atividades: brincar, usar os aparelhos da academia, de forma correta ou

não, além de permanecerem sentados nos bancos jogando e conversando entre si. Isso mostra que há certa urbanidade nas praças, sobretudo nos horários noturnos.

Figura 22 – Grupo de adultos conversando e bebendo.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

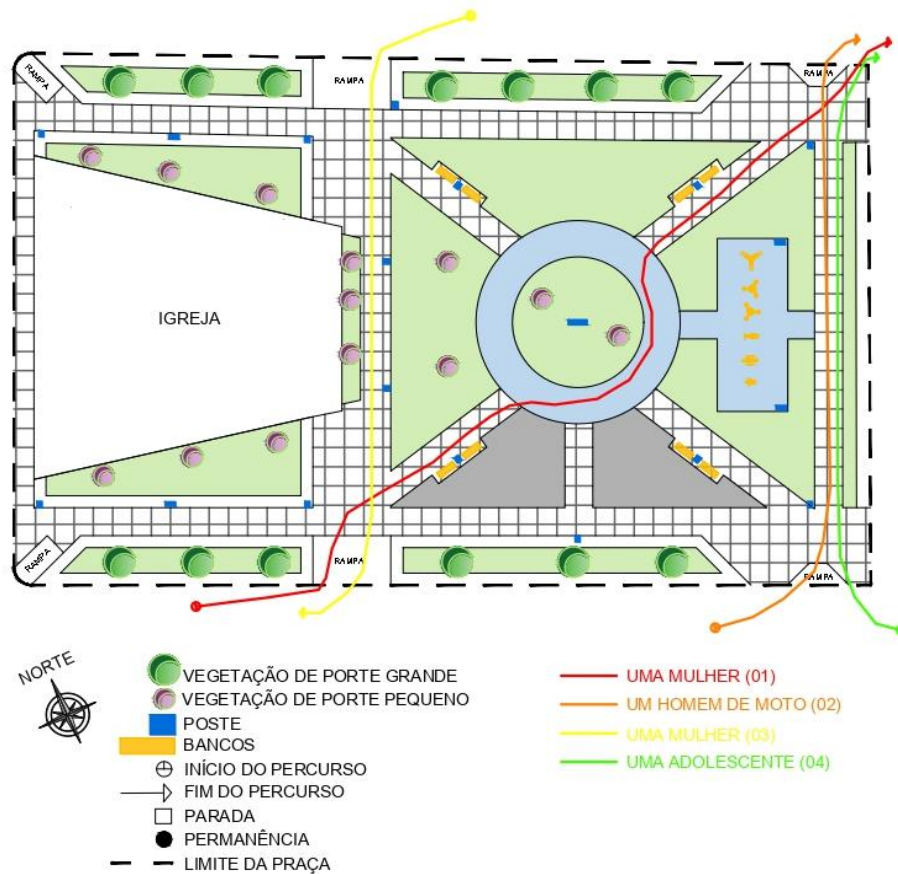
Figura 23 – Pessoas conversando nos bancos e na academia.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

5) 26 de abril de 2025 (Sábado) – das 15:10 às 16:10

Mapa 33 - Análise Comportamental.



MAPA COMPORTAMENTAL
ESCALA: 1/600

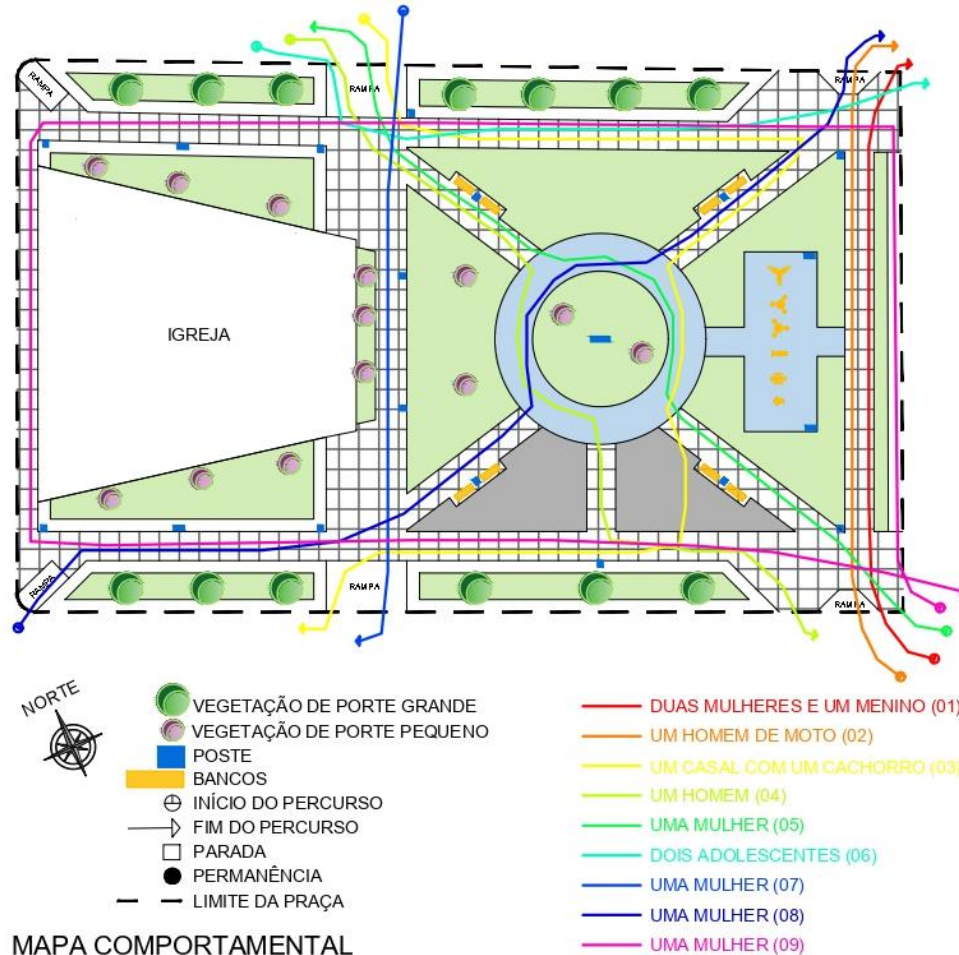
Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

As altas temperaturas do dia e a baixa qualidade na arborização da praça tornam-se fatores não convidativos à permanência de pessoas nesse horário, sendo usada somente como

passagem. Outra vez observou-se a travessia indevida de uma motocicleta, destacando o fato de não ser um lugar apropriado para esse tipo de trânsito e fluxo.

6) 28 de abril de 2025 (Segunda) – das 16:10 às 17:10

Mapa 34 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mais uma vez verificou-se o uso irregular da praça por veículos automotivos. A frequência de pessoas de diferentes idades e gênero (ver figura 24) utilizando-a para passeio e lazer. Observa-se um grande potencial para essa praça se tornar um ambiente de convívio, pois há sempre pessoas circulando por lá; contudo, os bancos, a baixa arborização e o uso irregular por motos são fatores que interferem no comportamento das pessoas.

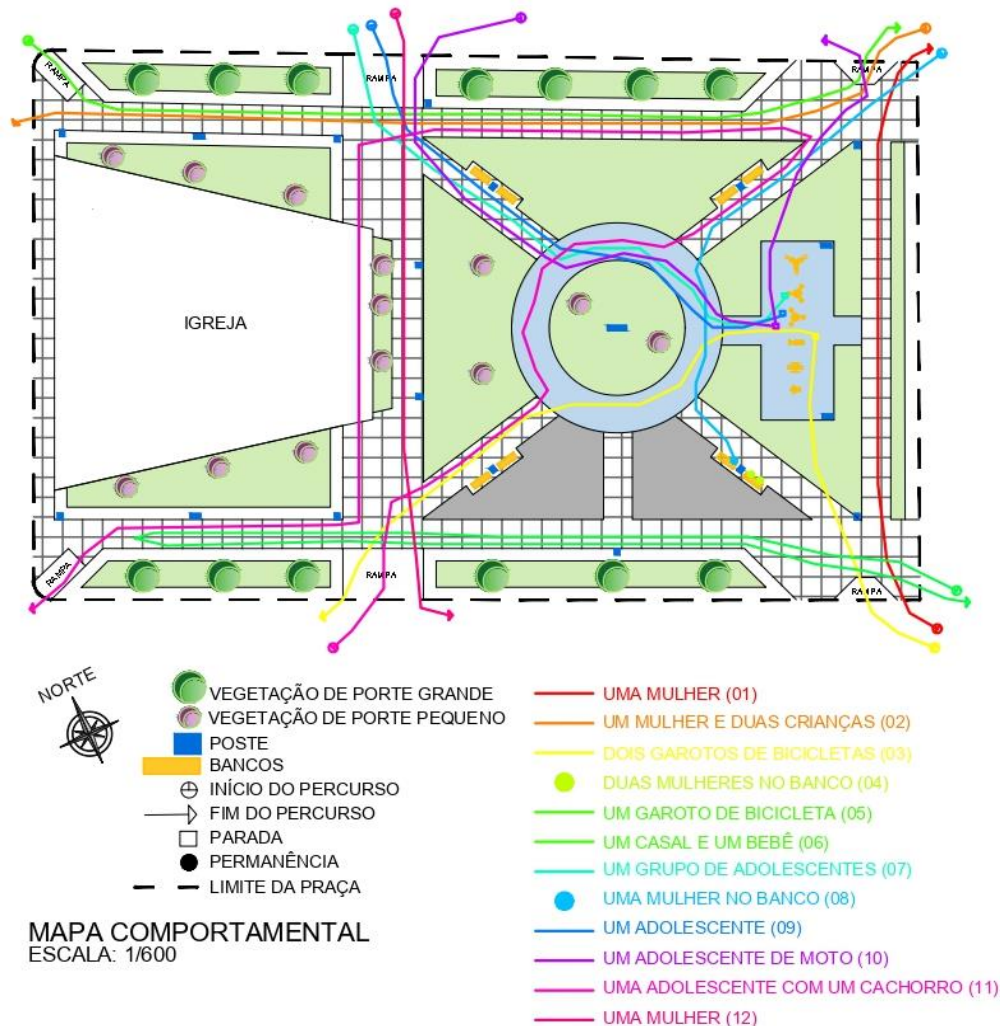
Figura 24 – Um casal passeando com um cachorro.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

7) 29 de abril de 2025 (Terça) – das 18:45 às 19:45

Mapa 35 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

No início, a primeira análise observou-se um grupo de quatro meninos jogando bola no espaço da academia. Haviam duas mulheres conversando no banco, enquanto seus filhos brincavam pela praça. Durante esse horário, foi possível analisar como a praça era bem

utilizada (ver figura 25), até mesmo por uma grande quantidade de moradores que se comportavam de diferentes formas: brincando, andando de bicicleta, conversando, usando os equipamentos, passeando com cachorros, e usando o espaço como passagem. Ao verificar esses usos, percebe-se que essa praça tem grande potencial de se tornar ambiente atrativo para sociabilização, desde que observados os aprimoramentos prementes, como novo mobiliário, melhor iluminação e arquitetura da paisagem adequada.

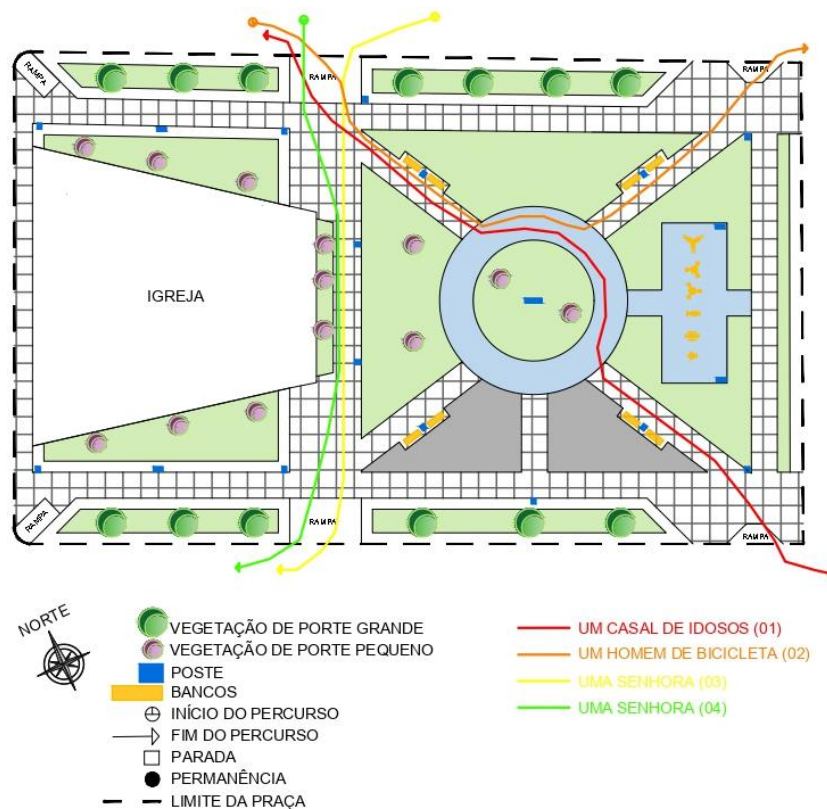
Figura 25 – Crianças brincando na academia e ao fundo pessoas conversando.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

8) 02 de maio de 2025 (Sexta) – das 08:10 às 09:10

Mapa 36 - Análise Comportamental.



MAPA COMPORTAMENTAL
 ESCALA: 1/600

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Algo interessante analisado nesse horário e dia refere-se à presença de um grupo de alunos da Escola Bernadete Ginane (ver figura 26), também localizada no bairro nas imediações da praça. Foi relatado pelos moradores que, geralmente nas sextas pela manhã, a turma de um professor utiliza a praça Artur Aladim de Araújo como ambiente de recreação infantil. Algumas pessoas usaram a praça como passagem, uma delas de bicicleta, e, novamente, foi presenciado que algumas vacas estavam pastando no espaço (ver figura 27).

Figura 26 – Grupo de crianças brincando.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

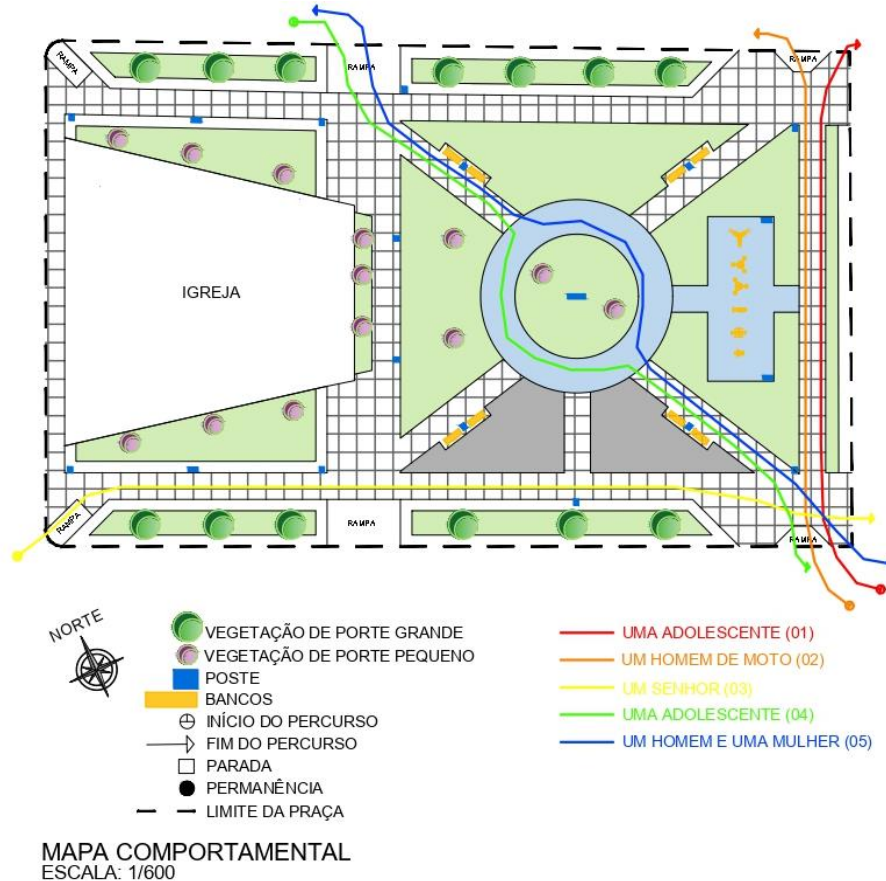
Figura 27 – Animais pastando na praça.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

9) 04 de maio de 2025 (Domingo) – das 07:40 às 08:40

Mapa 37 - Análise Comportamental.



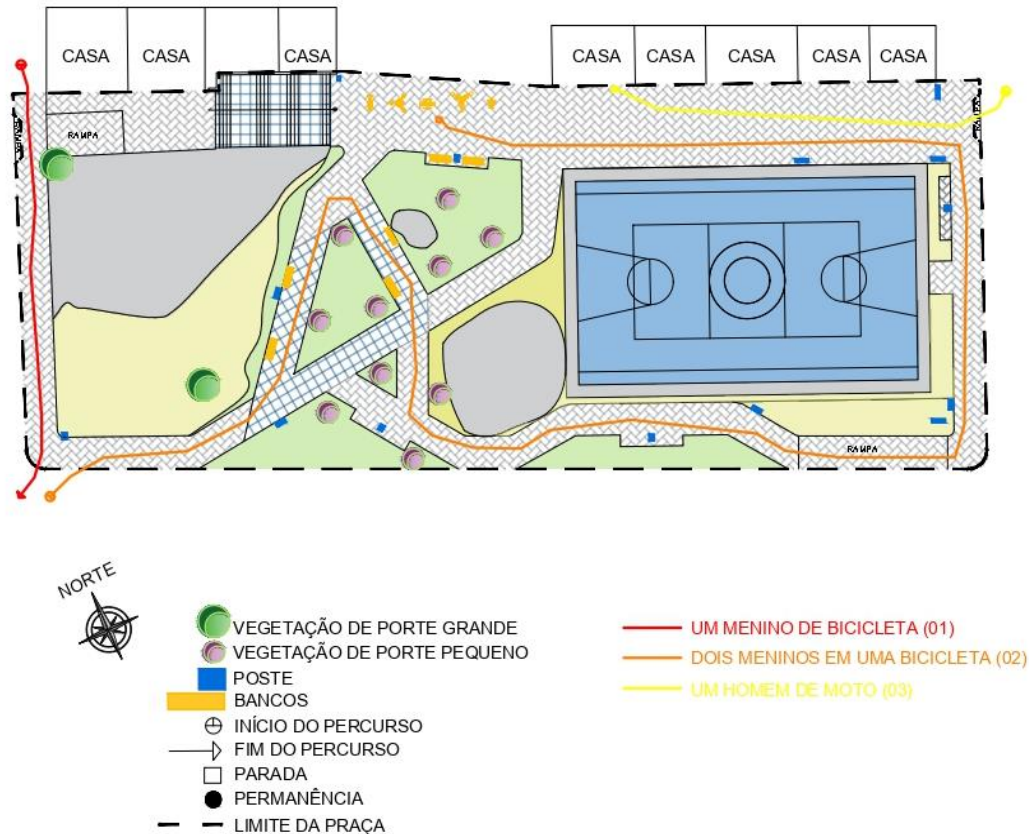
Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mesmo sendo um domingo, as sequências comportamentais das pessoas se resumiram a usar a praça como passagem, e não ambiente de descanso ou lazer.

5.2.2. Praça Márcia Fernandes

1) 20 de abril de 2025 (Domingo) – das 15:20 às 16:20

Mapa 38 - Análise Comportamental.



MAPA COMPORTAMENTAL
ESCALA: 1/600

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

A praça Márcia Fernandes permaneceu vazia por um longo tempo. Somente no final do exercício um garoto a utilizou como espaço de lazer (andando de bicicleta). Tempos depois, outros dois garotos apareceram também de bicicleta (ver figura 28). Um homem com veículo automotivo usou a praça como passagem para acessar sua residência. Um detalhe a ser observado na praça, é o fato dela ser muito próxima das casas, tanto que o espaço de passagem, é tanto utilizado pelos moradores que moram em frente para acessar a suas moradias. Isso se dá pelo fato da praça ter sido construída em um terreno estreito e muito acidentado.

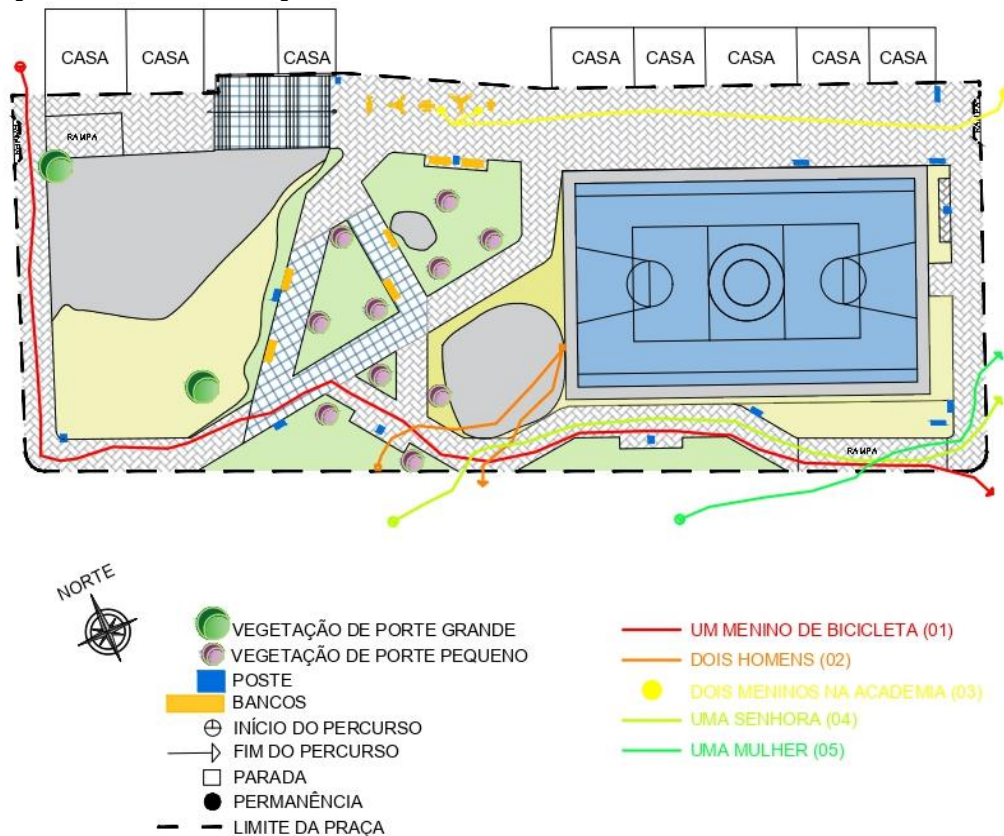
Figura 28 – Garotos andando de bicicleta.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

2) 26 de abril de 2025 (Sábado) – das 09:10 às 10:10

Mapa 39 - Análise Comportamental.

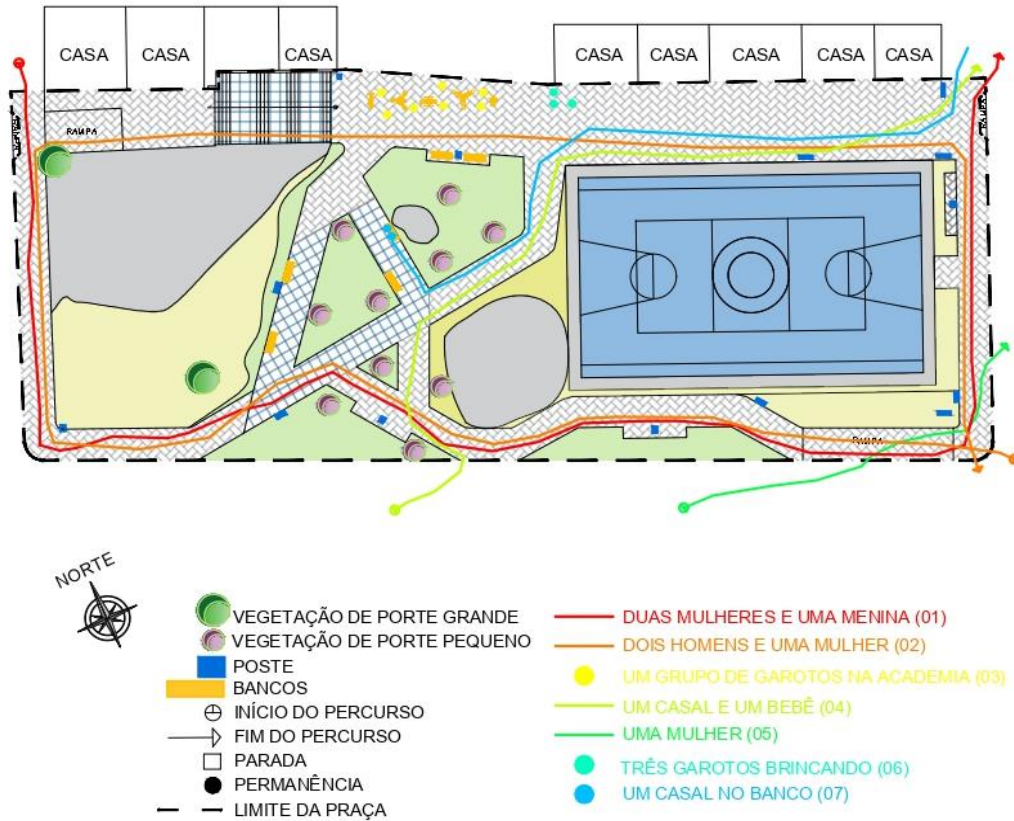


No momento que foi iniciada a análise, haviam dois servidores da prefeitura municipal que averiguavam um dos postes, que se encontravam quebrado, ação ocasionada por alguma pessoa que utilizava a quadra local, mas eles permaneceram pouco tempo no lugar. Houve a presença de dois garotos utilizando os equipamentos da academia; depois, chegou um terceiro garoto e se juntou a brincadeira. E também pode ser percebida a presença de pessoas que apenas usaram a praça como passagem. Mais uma vez, se observa o papel das

crianças no uso dos espaços públicos como forma de divertimento. Nota-se a necessidade de conferir às praças ajuste em seu desenho para que se tornem atrativas para todas as faixas etárias e gêneros.

3) 27 de abril de 2025 (Domingo) – das 19:18 às 20:18

Mapa 40 - Análise Comportamental.



MAPA COMPORTAMENTAL

ESCALA: 1/600

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

No início da análise, já havia pessoas utilizando a praça como espaço de exercício físico: 3 pessoas estavam correndo, sendo dois homens e uma mulher, embora não haja qualquer marcação no piso que favoreça a prática esportiva. Havia também 3 adolescentes “brincando de bola” perto dos equipamentos da academia, embora haja uma quadra no local, como se observa na imagem da praça (ver figura 29). Depois um morador relatou que a quadra não era aberta aos domingos, nem em feriados. Basicamente, foi uma análise simples, isso porque os palcos de ação ocorreram na academia, e nos degraus da escada, que são utilizados para sentar. Observou-se a presença de um casal com um bebê. Os pais sentaram nos bancos para conversar, enquanto o bebê engatinhava pela praça. Comportamento positivo de urbanidade, ao se pensar os espaços livres como palcos de práticas cotidianas.

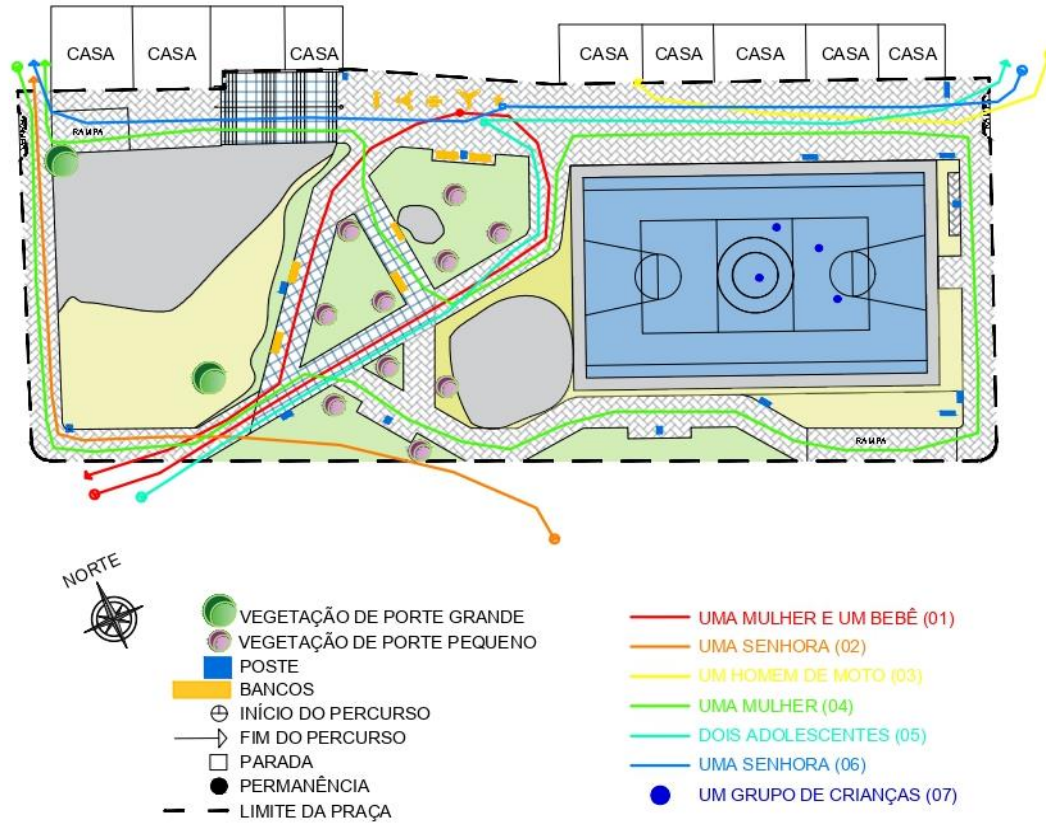
Figura 29 – Garoto usando a academia e ao fundo garotos jogando bola.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

4) 29 de abril de 2025 (Terça) – das 16:25 às 17:25

Mapa 41 - Análise Comportamental.



À tarde é o momento do dia que apresentam um maior desconforto térmico devido às altas temperaturas na cidade, e isso repercute nas ações humanas exercidas no ambiente construído. Demorou muito tempo para alguém passar ou utilizar a praça. Um casal de moto estacionou o veículo diante de uma das casas, logo em seguida acessaram a residência. Outra

atividade específica foi a travessia de uma mulher carregando um carrinho de bebê. Ela parou diante da academia, utilizando por um curto tempo os equipamentos. Garotos usaram a quadra (ver figura 30), outra mulher usou o espaço para caminhar com seu cachorro (ver figura 31). Como a praça está próxima da escola Severina Brito, e, nesse horário geralmente as aulas finalizam, observou-se a presença significativa de estudantes que a usavam como passagem.

Figura 30 – Garotos jogando bola na quadra



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

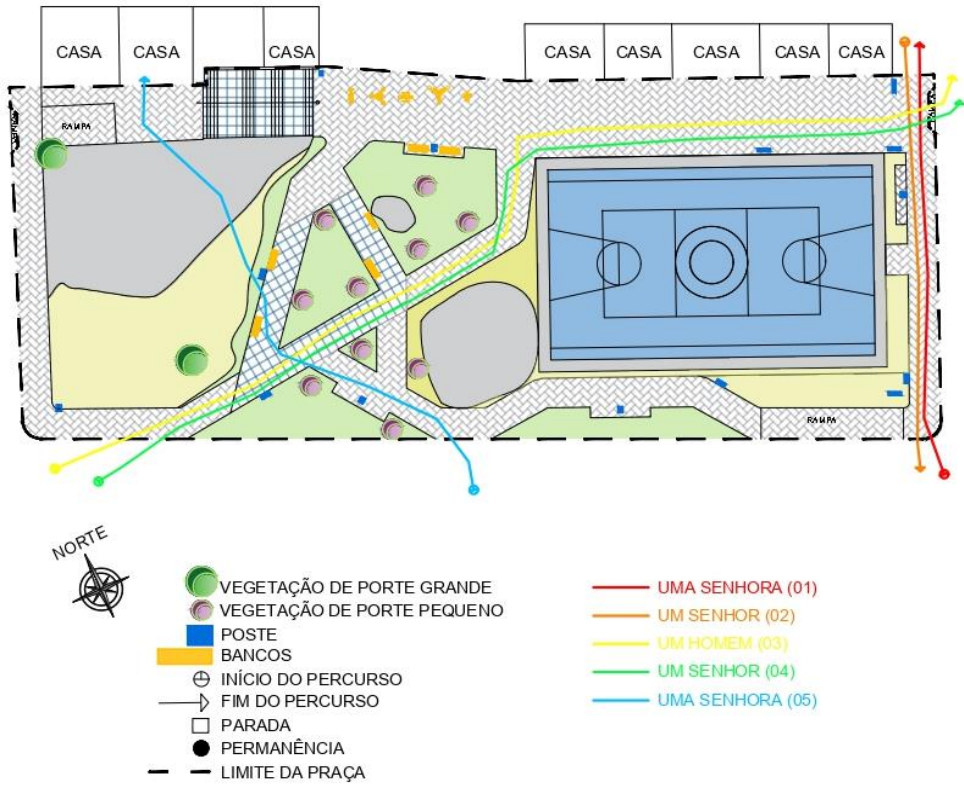
Figura 31 – Uma mulher passeando com o cachorro.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

5) 30 de abril de 2025 (Quarta) – das 09:15 às 10:15

Mapa 42 - Análise Comportamental



MAPA COMPORTAMENTAL
ESCALA: 1/600
Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Quando cheguei à praça para as atividades de análise comportamental, um servidor da prefeitura realizava uma manutenção, retocando a pintura do chão (ver figura 32). Fora isso, verificou-se no horário da análise que algumas pessoas utilizavam a praça como passagem ou atalho. Uma mulher atravessou o ambiente entre os canteiros. Esse evento nos fez questionar que o desenho do espaço não é adequado, carecendo de outros percursos que potencializem o caminhar sem o uso de atalhos.

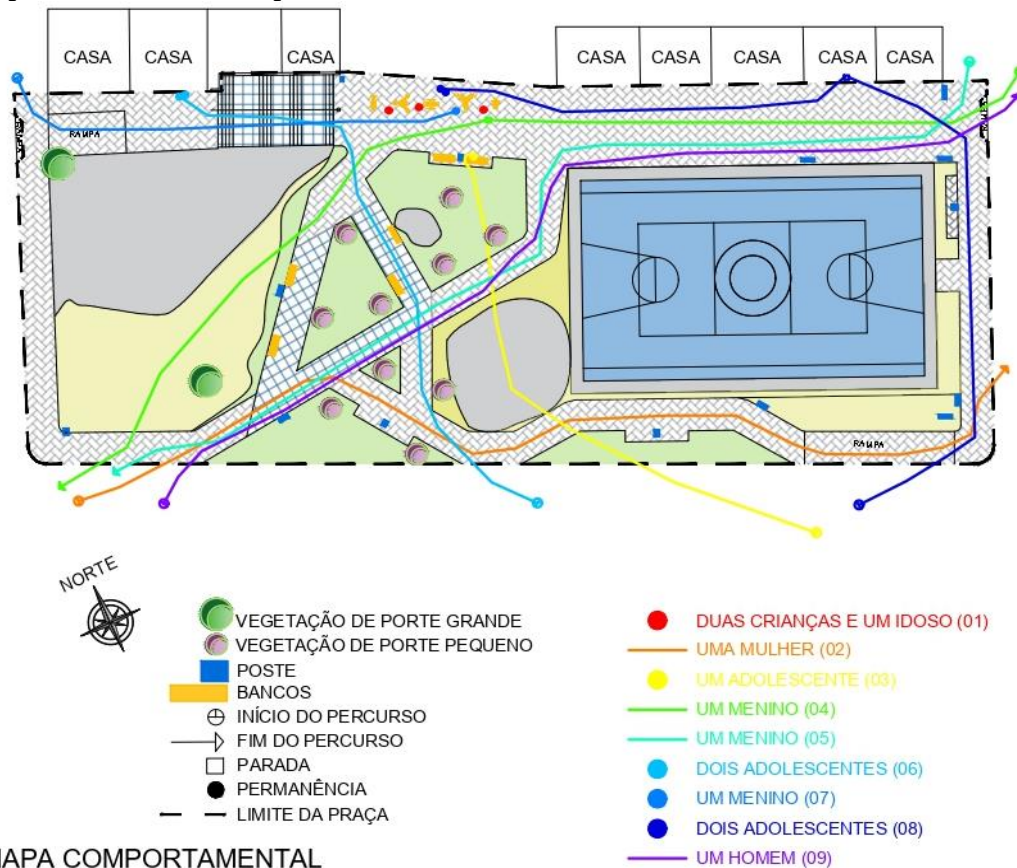
Figura 32 – Um trabalhador fazendo manutenção da quadra.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

6) 30 de abril de 2025 (Quarta) – das 19:05 às 20:05

Mapa 43 - Análise Comportamental.



Nesse horário e dia, havia duas crianças e um idoso utilizando os equipamentos da academia. Um garoto passou pelos canteiros, e sentou diante da academia e iniciou uma conversa com outras pessoas que já estavam lá. Pouco tempo depois, outro garoto passou pela academia, iniciou uma breve conversar com o mesmo pessoal, e rapidamente foi embora. A quadra nesse dia também não foi aberta para uso. Pessoas que passavam pararam para conversar com as que usavam a academia (ver figura 33).

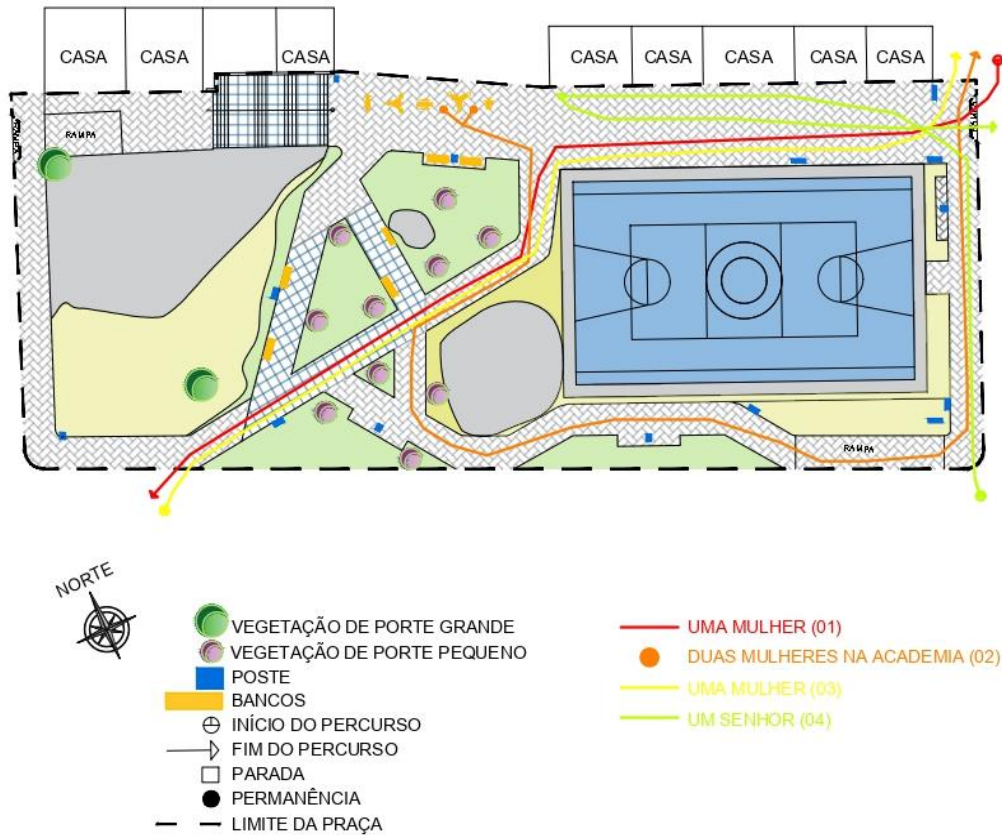
Figura 33 – Vários comportamentos analisados.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

7) 01 de maio de 2025 (Quinta) – das 06:20 às 07:20

Mapa 44 - Análise Comportamental.



MAPA COMPORTAMENTAL
ESCALA: 1/600

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Nesse horário e dia, duas mulheres estavam usufruindo do espaço com um animal de estimação (ver figura 34), e embora fosse esperado que um número maior de pessoas estivesse lá em decorrência do horário, teve um pequeno número de usuários, sendo a maioria apenas atravessando como passagem.

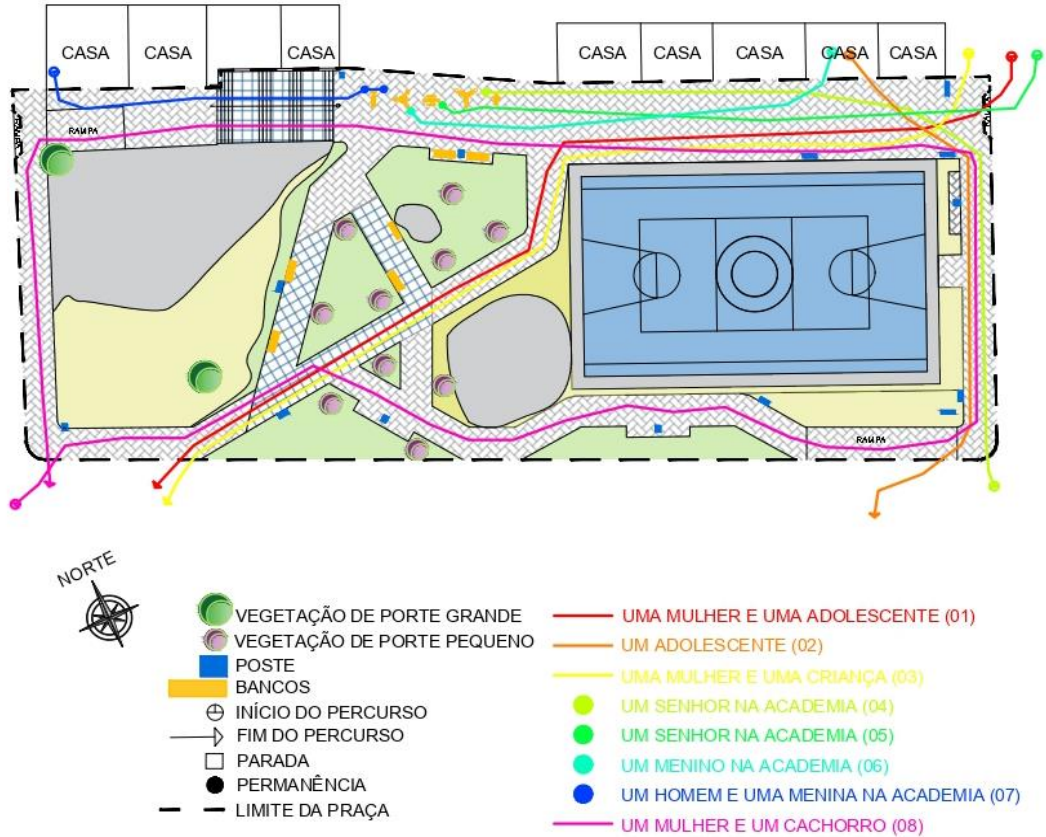
Figura 34 – Mulheres saindo do espaço da academia.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

8) 01 de maio de 2025 (Feriado) – das 16:15 às 17:15

Mapa 45 - Análise Comportamental.



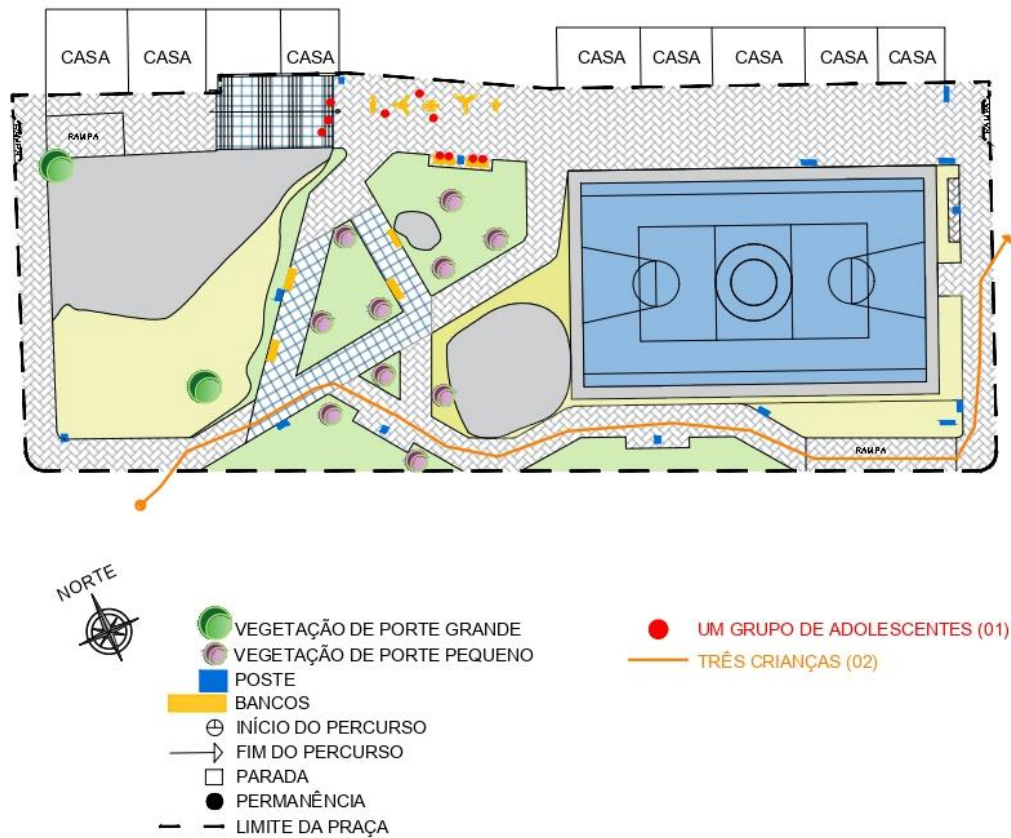
MAPA COMPORTAMENTAL
ESCALA: 1/600

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mais uma vez, nessa cronologia e data, os moradores usaram a praça como ambiente de travessia. Contudo, os equipamentos da academia foram utilizados por um senhor, e crianças e adolescentes usaram os equipamentos como divertimento.

9) 01 de maio de 2025 (Feriado) – das 19:55 às 20:55

Mapa 46 - Análise Comportamental.



MAPA COMPORTAMENTAL

ESCALA: 1/600

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Esse horário foi o mais fácil de se analisar, no contexto dessa praça, porque não houve nenhuma movimentação, nem mesmo como passagem, a não ser por apenas três crianças fazendo um caminho meio que não usual. Algumas pessoas permaneceram sentadas nos bancos e nas escadas conversando (ver figura 35).

Figura 35 – Grupo de pessoas conversando.

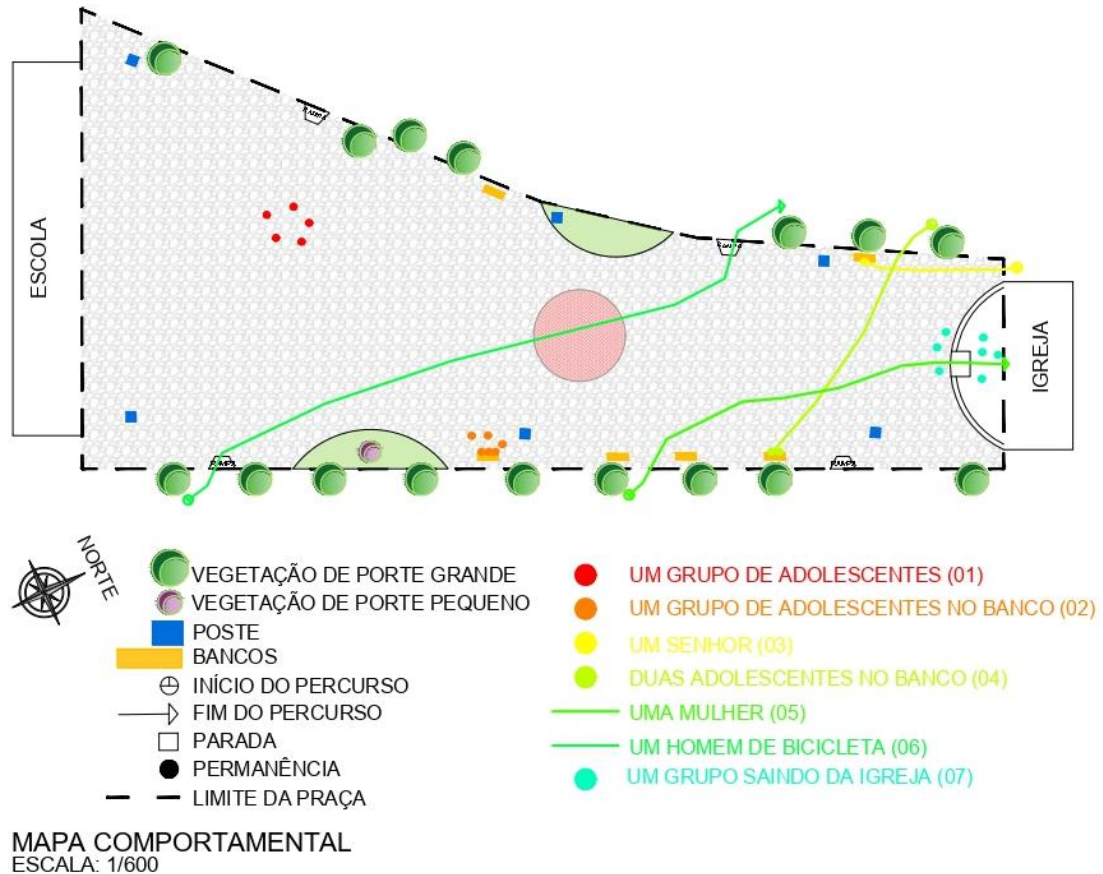


Fonte: Arquivo pessoal (2025)

5.2.3. Praça Terezinha Lopes Bernardo

1) 20 de abril de 2025 (Domingo) – das 19:50h às 20:50h

Mapa 47 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

A primeira análise comportamental realizada na praça Terezinha Lopes Bernardo se deu no domingo de Páscoa. Durante o horário de observação, jovens se divertiam (praticavam futebol de maneira informal) e outros conversavam, além da movimentação de pessoas que saíram da igreja após o encerramento da missa (07).

Figura 36 – Grupo de adolescentes



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

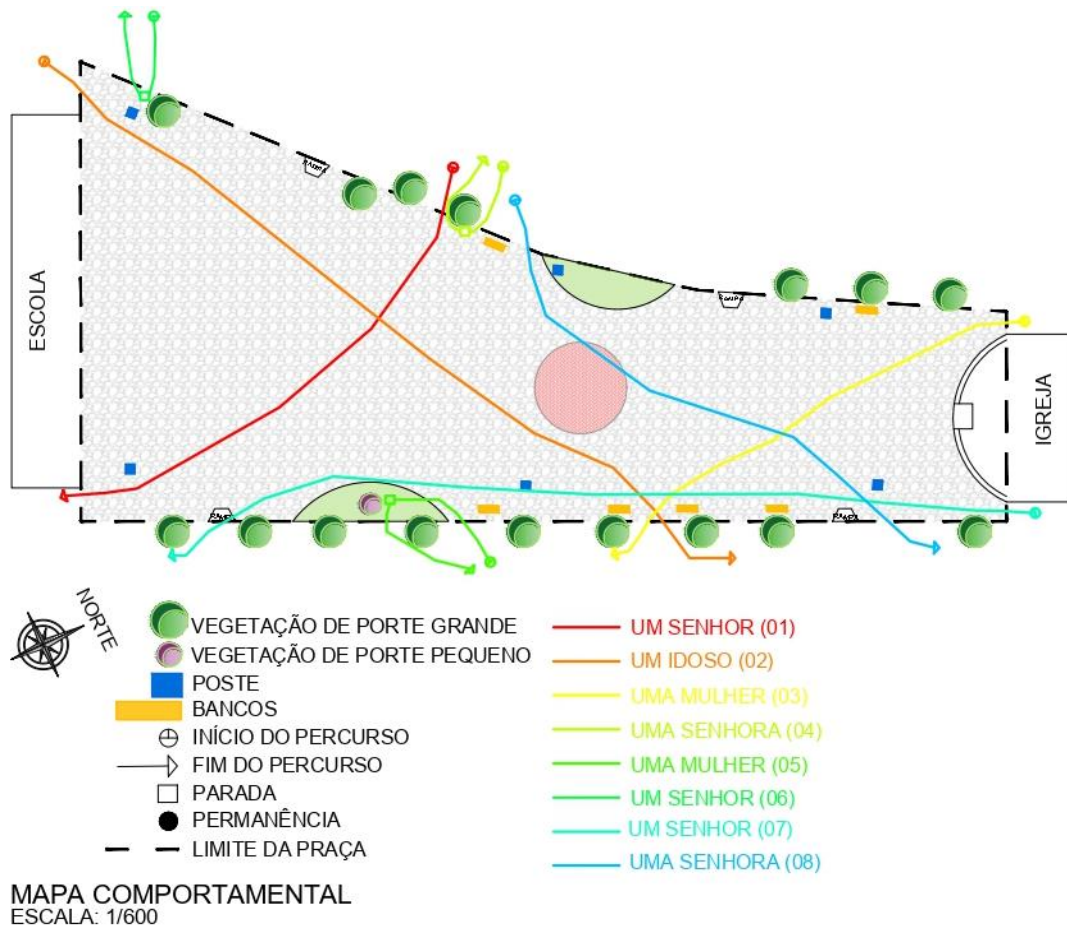
Figura 37 – Pessoas saindo da igreja



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

2) 21 de abril de 2025 (Segunda) – das 07:37h às 08:37h

Mapa 48 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

A análise realizada pela manhã do feriado mostrou-se tranquila. Nesse horário, as pessoas que utilizaram praça como travessia, exceto duas moradores (números 04 e 05 do mapa38), que residiam provavelmente nas proximidades do território estudado. Como atividade praticada, elas regaram as árvores e varreram determinadas áreas das praças.

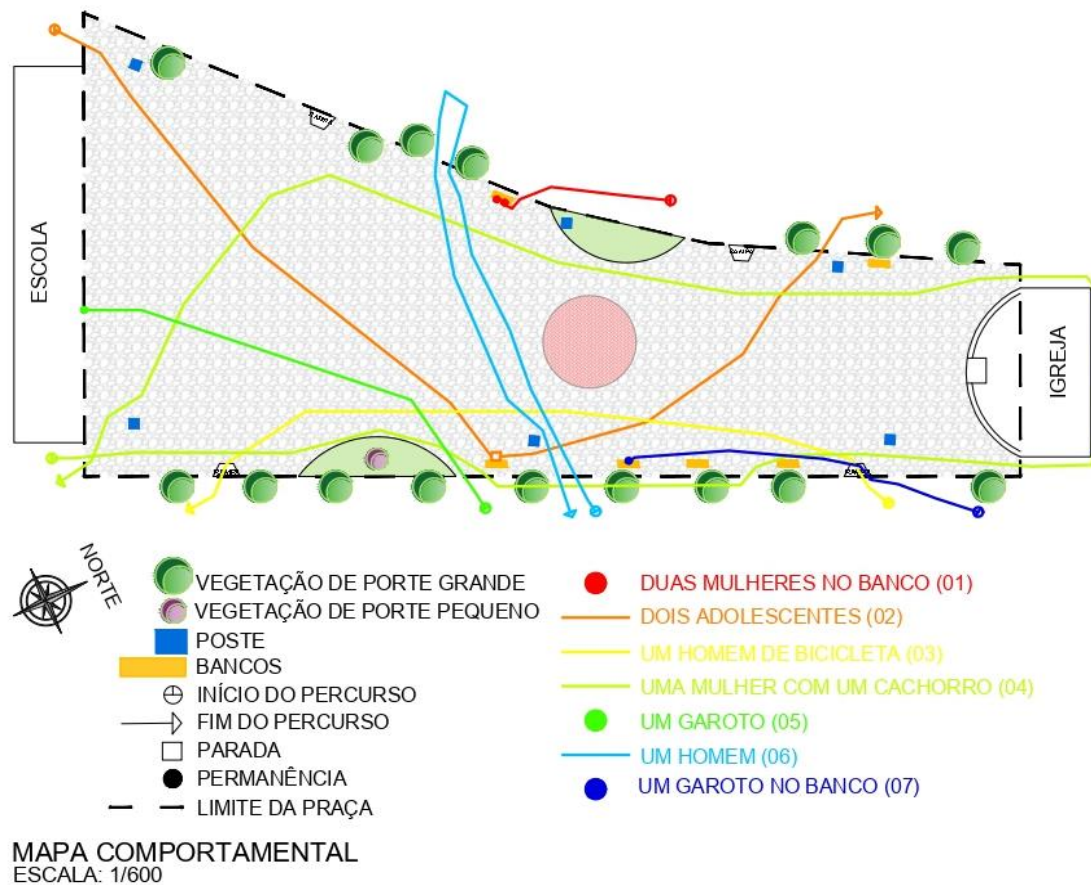
Figura 38 – Um senhor usando a praça de travessia.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

3) 21 de abril de 2025 (Segunda) – das 16:30h às 17:30h

Mapa 49 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

A presença da população à tarde em um feriado foi consideravelmente baixa. Algumas pessoas usaram a praça apenas como travessia. O horário no qual foi realizado a análise, estava próximo do pôr do sol e, conseqüentemente, menos quente; logo não apresentava desconforto climático que impedisse as pessoas de usufruir do ambiente público, de maneira que foram observados o uso de bancos para descanso (01) e (02).

Figura 39 – Adolescentes no banco.



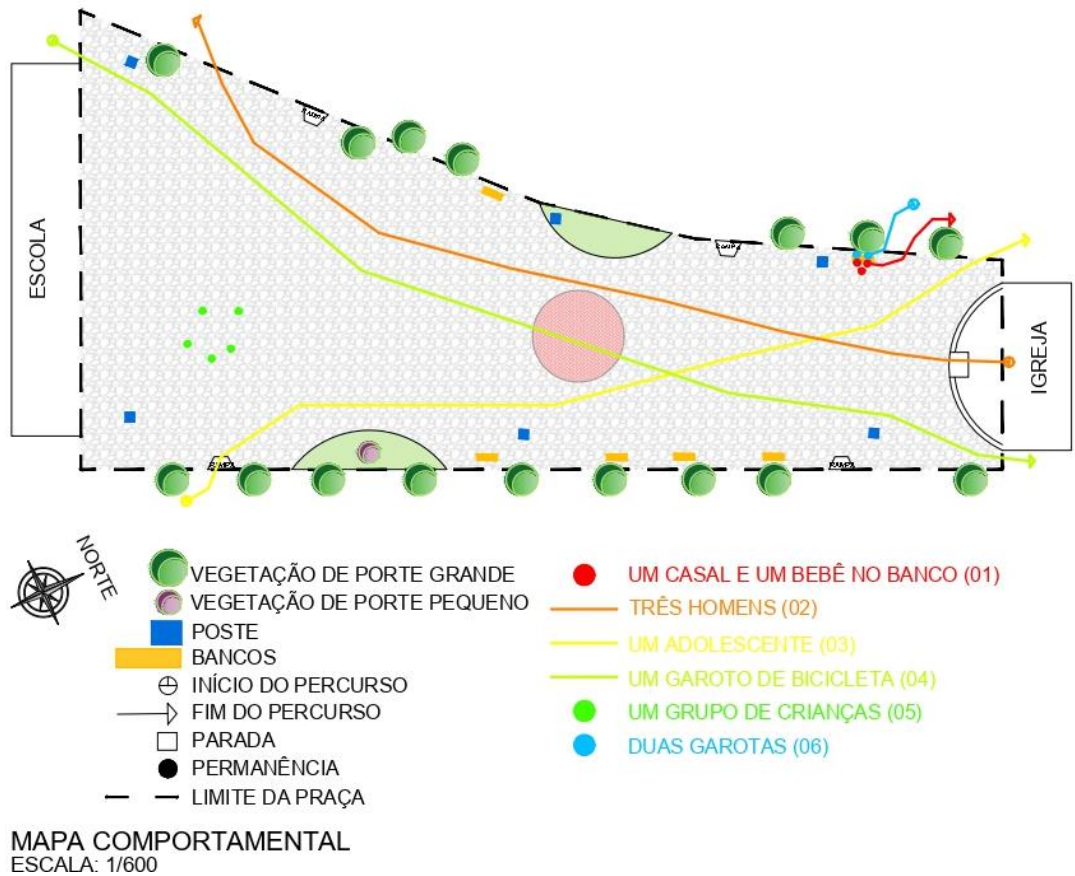
Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 40 – Mulher no banco.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

4) 21 de abril de 2025 (Segunda) – das 19:20h às 20:20h
Mapa 50 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

A noite do ferido do dia 21 de abril mostrou-se menos frequentada. Mas, em compensação, o pessoal presente utilizou a praça Terezinha Lopes Bernardo por um período de tempo mais longo, se comparado aos outros turnos nesse dia. Observou-se ludicidade no uso do ambiente estudado: crianças brincavam com bola (05); e elas, de certo modo, foram as que mais aproveitaram o espaço. Nesse horário de análise comportamental, um casal com seu

bebê (01) usufruía da praça como mecanismo de entretenimento infantil. Tempos depois, tiveram de deixar a praça por questões de conforto infantil.

Figura 41 – Adolescentes brincando.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

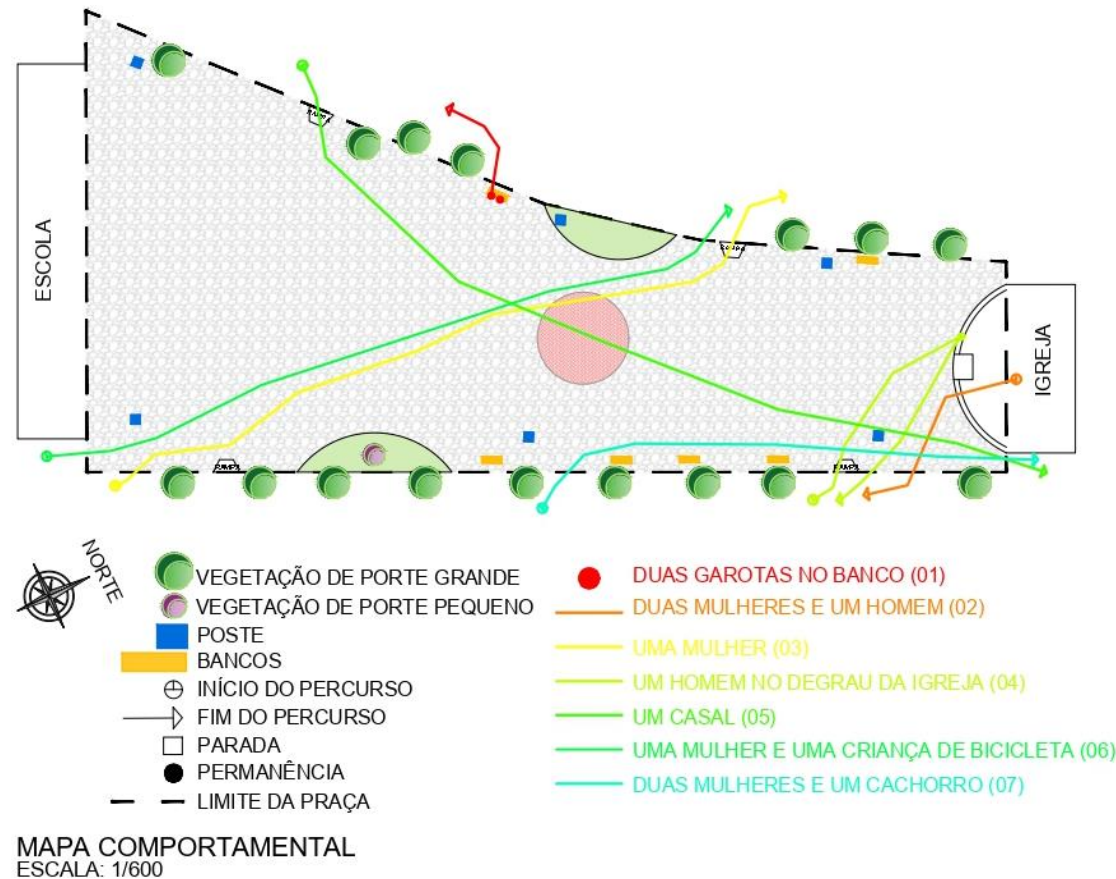
Figura 42 – Um casal e um bebê no banco.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

5) 26 de abril de 2025 (Sábado) – das 16:20h às 17:20h

Mapa 51 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Não havia ninguém no momento em que iniciei as atividades de estudo comportamental; porém, ao contrário dos outros dias analisados, foram instalados alguns quiosques pela praça, dando a entender a possibilidade de alguma festividade a ser ali

realizada. A movimentação de pessoas nesse horário foi relativamente pequena, visto que a maior parte usou do espaço apenas como passagem. As atividades verificadas foram: duas garotas usaram o lugar para descanso por um tempo bem considerável, duas mulheres passeavam com seus pets (07), e três pessoas (duas mulheres e um homem) saíram da igreja local (02).

Figura 43 – Mulheres passeando com um cachorro.



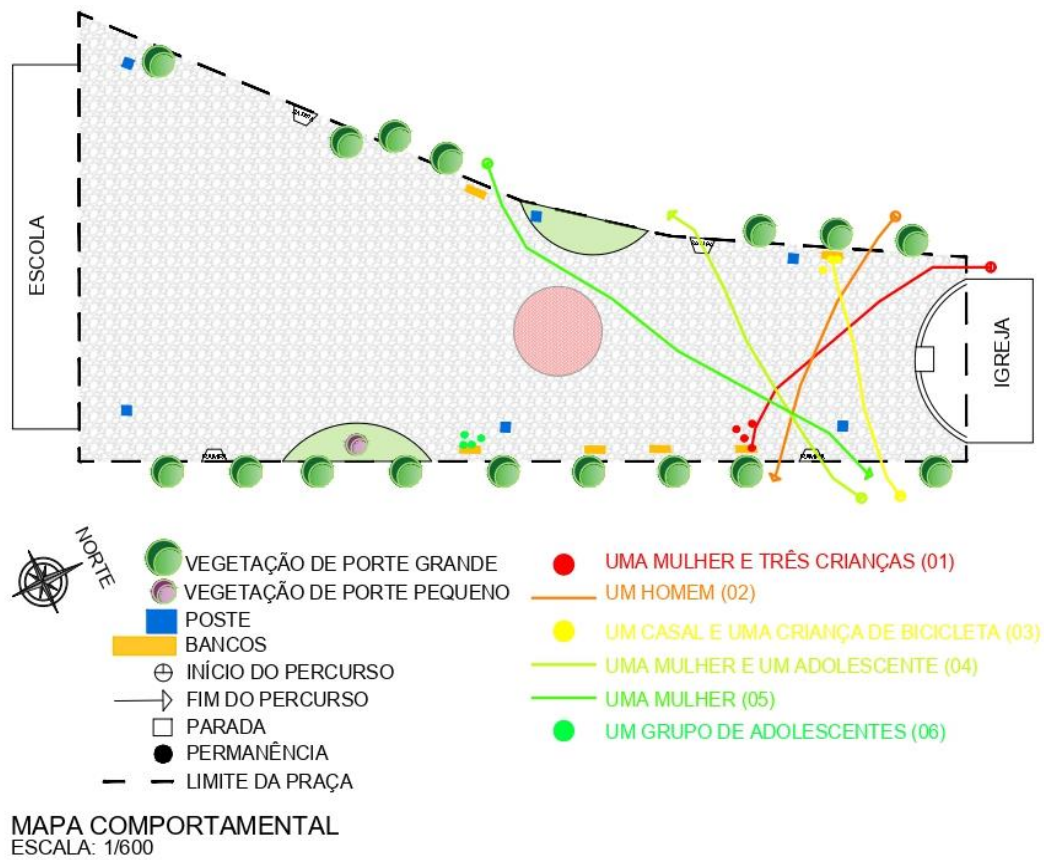
Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 44 – Pessoas que saíram da igreja.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

6) 29 de abril de 2025 (Terça) – das 19:55h às 20:55h
Mapa 52 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Esse horário, apesar de ser considerado um pouco tarde, apresentou significativo uso da praça por parte dos moradores. Estava presente um grupo de jovens, o mesmo identificado em análise comportamental anterior. Essa atividade recorrente entre os jovens se dá pelo fato de que alguns deles residem na vizinhança da praça. Outros comportamentos analisados referem-se, mais uma vez, ao aspecto lúdico do ambiente público: mães e pais levarem seus filhos para brincarem em período considerado confortável (01) e (03).

Figura 45 – Um mulher e três crianças.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

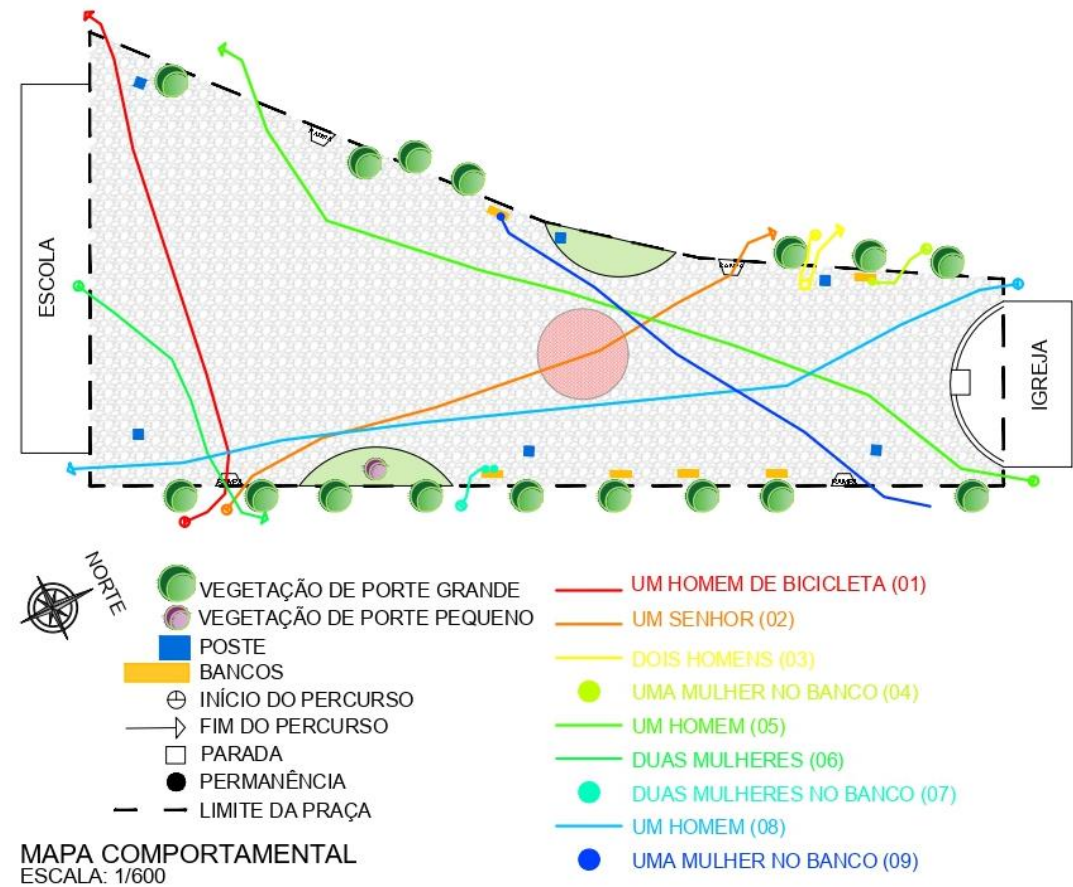
Figura 46 – Um casal olhando a filha.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

7) 30 de abril de 2025 (Quarta) – das 16:10h às 17:10h

Mapa 53 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Por um certo período não se observou o uso da praça. Com o tempo, pessoas atravessavam o lugar caminhando ou por meio de bicicleta. Algumas pessoas chegaram a sentar nos bancos. Como se tratava de ser o horário do fim das aulas, notei um significativo número de pais que aguardavam a saída de seus filhos da escola, como também a presença de várias crianças que saíram da escola. Nota-se a praça como lugar de espera de atividades realizadas em seu entorno imediato.

Figura 47 – Crianças saindo da escola.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

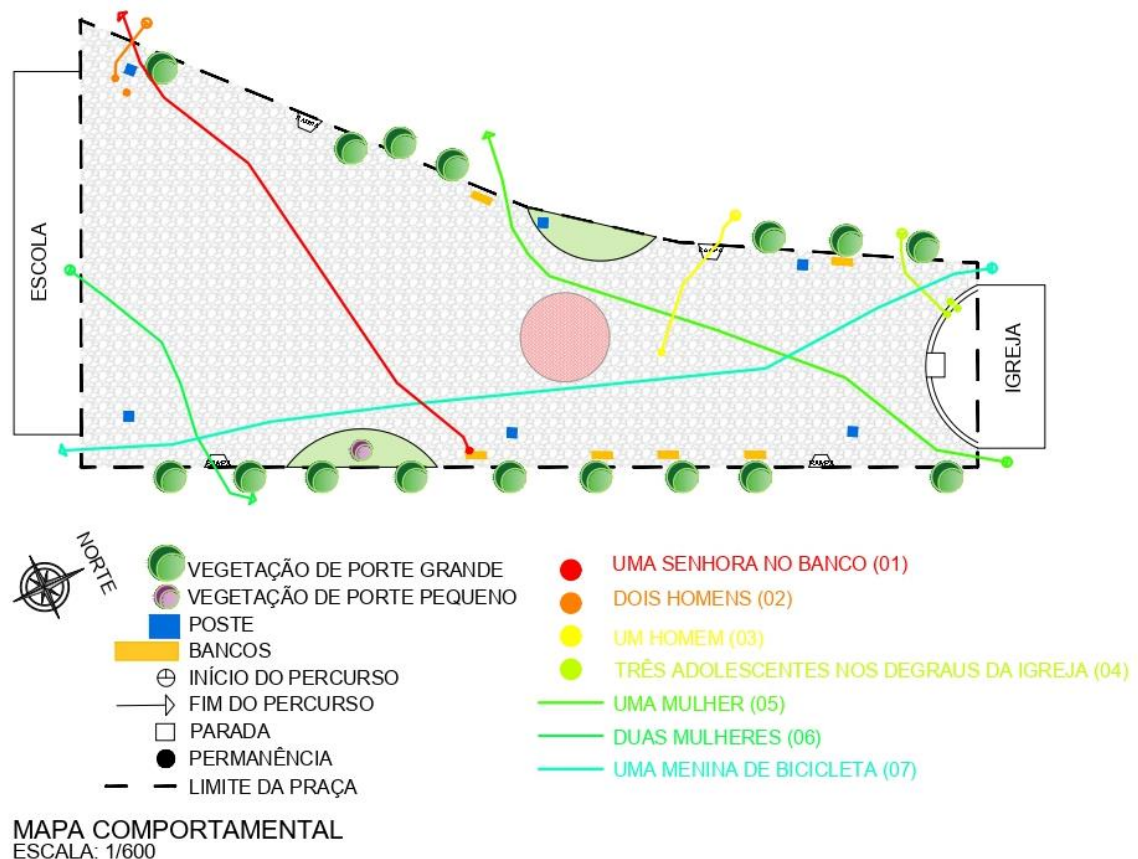
Figura 48 – Crianças saindo da escola.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

8) 02 de maio de 2025 (Sexta) – das 09:20h às 10:20h

Mapa 54 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Diferente dos outros dias, a praça basicamente estava com várias barreiras, o que impedia a população transitar facilmente no lugar. Um aspecto interessante é o fato de que ali ocorreria um show no fim de semana. Por isso, notei um pessoal trabalhando na montagem do palco (02) e um homem dedicado ao sistema elétrico e lumínico dos equipamentos acessórios ao evento (03). Com exceção das pessoas que trabalhavam, a praça foi palco de ação para travessias e repouso rápido.

Figura 49 – Homens trabalhando no palco.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

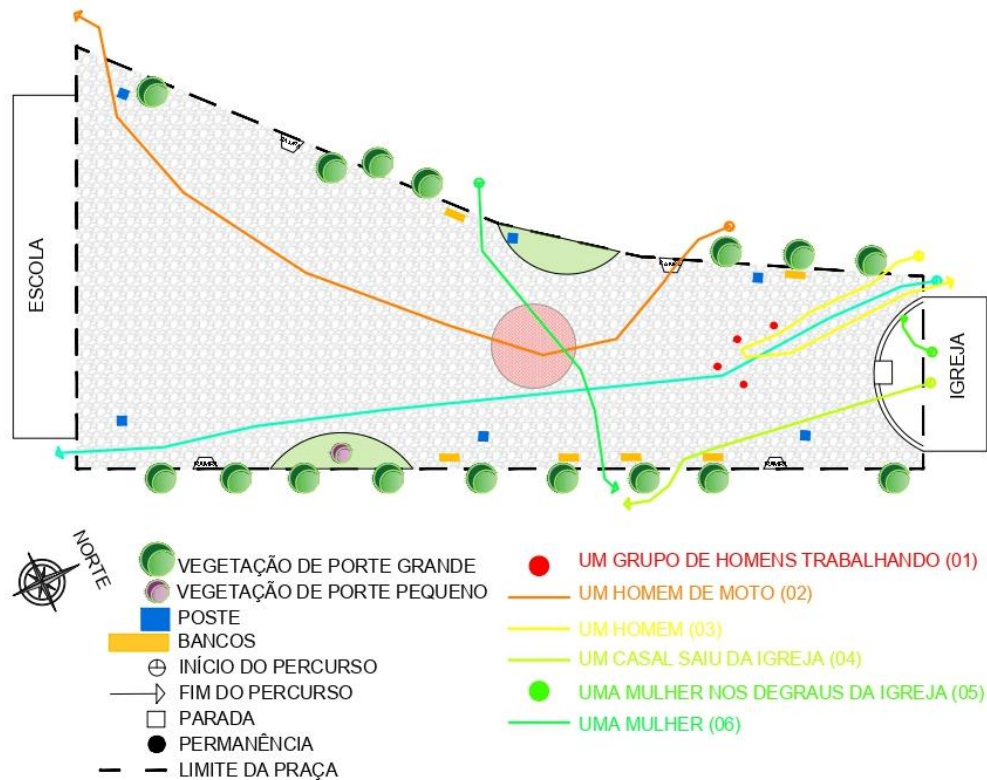
Figura 50 – Homem trabalhando na uminação.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

9) 04 de maio de 2025 (Domingo) – das 08:50h às 09:50h

Mapa 55 - Análise Comportamental.



MAPA COMPORTAMENTAL
ESCALA: 1/600
Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

No início da análise, havia pessoas dedicadas à limpeza do ambiente, pois seria realizado, após o meio dia, um almoço oferecido pela igreja local (01). Com exceção dos trabalhadores, poucas pessoas chegaram a usar de fato a praça naquele horário em decorrência da interdição proposital para a celebração das festividades que ali ocorriam. Depois da cerimônia religiosa realizada na arquitetura sagrada, pessoas passaram pelo espaço em direção a seus automóveis.

Figura 51 – Grupo de pessoas trabalhando

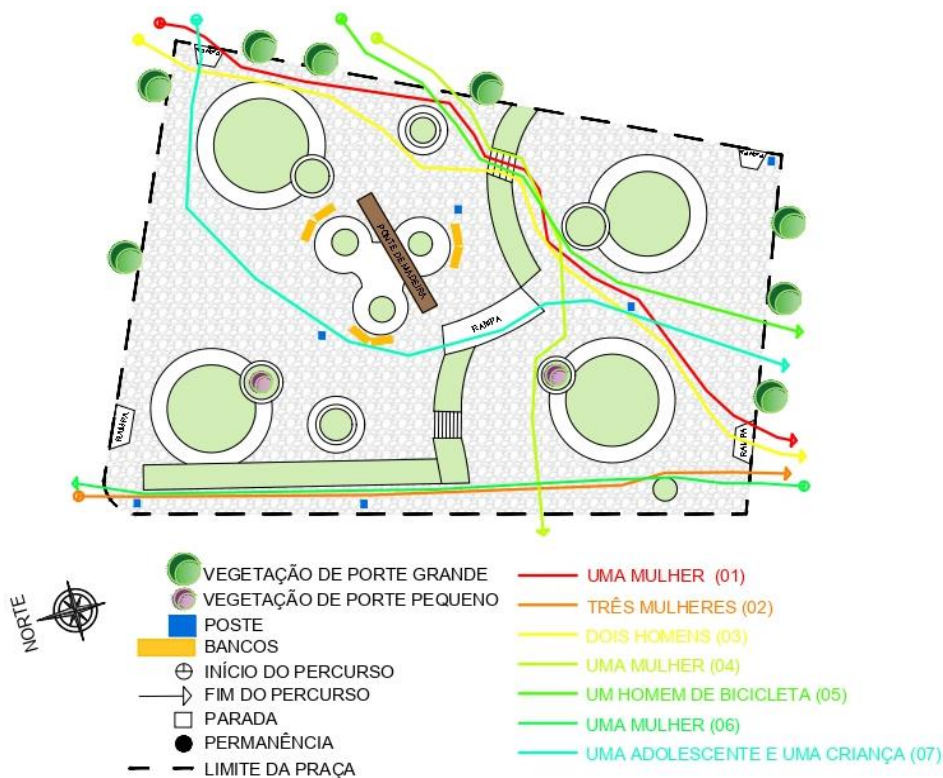


Fonte: Arquivo pessoal (2025)

5.2.4. Praça Antônio Domingos Silva

1) 20 de abril de 2025 (Domingo) – das 16:50h às 17:50h

Mapa 56 - Análise Comportamental.



MAPA COMPORTAMENTAL
ESCALA: 1/600

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

A primeira análise comportamental feita na praça Antônio Domingos Silva ocorreu em uma tarde de domingo de Páscoa. Em termos de palco de ação utilizado pelas pessoas, houve uso apenas como travessia. Um homem de bicicleta (05), atravessou a praça e, no momento do fim da análise, utilizou o ambiente para descanso.

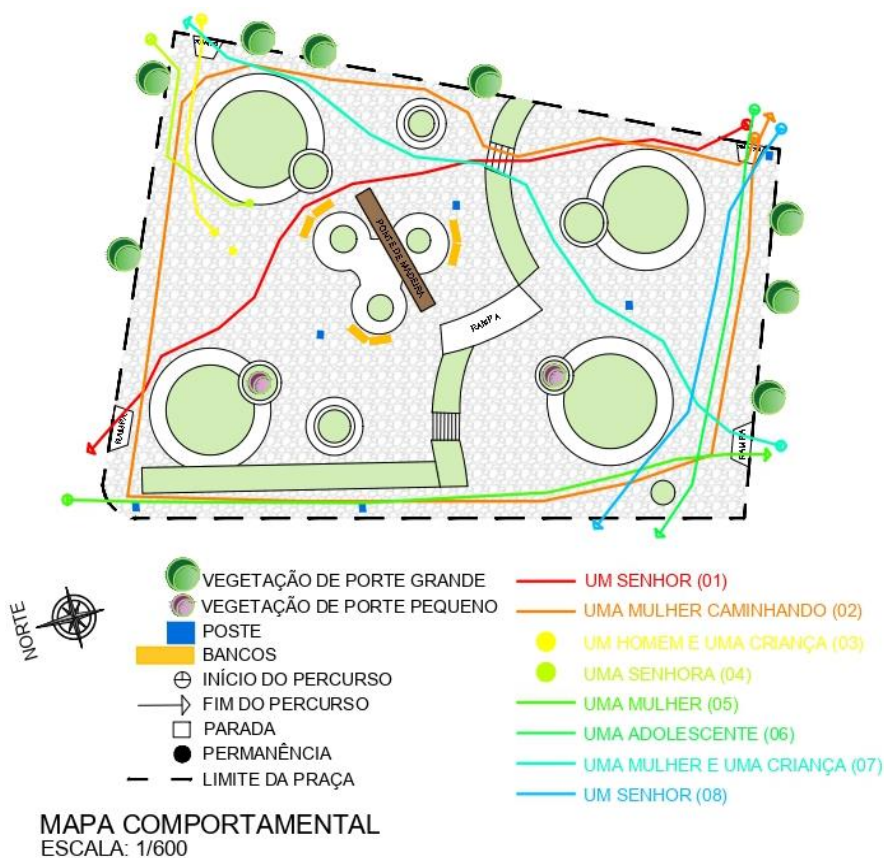
Figura 52 – Um homem de bicicleta.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

2) 24 de abril de 2025 (Quinta) – das 16:20h às 17:20h

Mapa 57 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Havia chovido à tarde nesse dia de estudo. Em decorrência do evento meteorológico, observou-se a redução da temperatura local, tornando o ambiente confortável. No início da análise, a praça não se mostrou como palco do exercício de atividades cotidianas. Após certo tempo, algumas pessoas a usaram como passagem e outras como ambiente para práticas de exercícios físicos e lúdicos, como foi o caso de uma mulher caminhando (02) e de uma criança (03) que brincou na praça. Uma senhora (04), que possivelmente mantinha algum parentesco com esta, observava em repouso no banco de elaborado em concreto.

Figura 53 – Uma mulher observando a criança.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

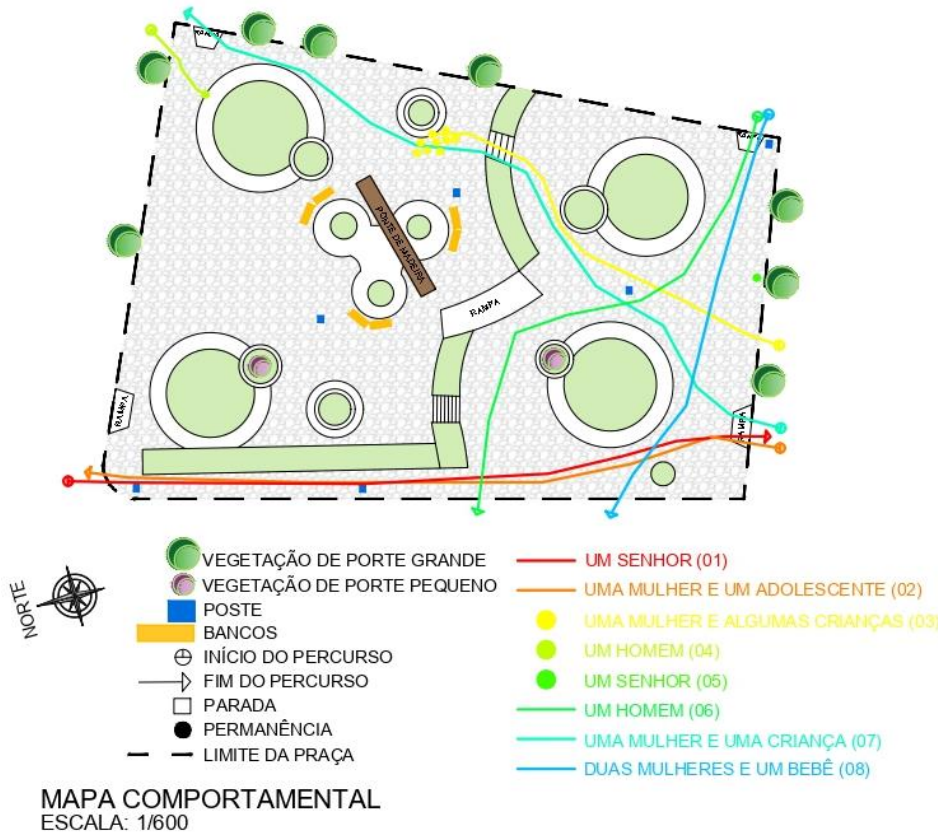
3) 25 de abril de 2025 (Sexta) – das 07:35h às 08:35h

Figura 54 – Uma mulher caminhando.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Mapa 58 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Esse é um horário de movimentação nos comércios situados na proximidade da praça, de maneira que muitas pessoas passaram pelo ambiente em estudo carregando sacolas. Um ponto interessante foi a presença de um senhor (04) descansando sob a sombra das árvores, permanecendo ali por um bom período de tempo. Além das várias outras pessoas que atravessavam a praça Antônio Domingos Silva, observou-se a presença de uma professora acompanhada dos seus alunos, que utilizaram o espaço de maneira lúdica, enquanto ela (03) acompanhava as atividades em repouso num banco.

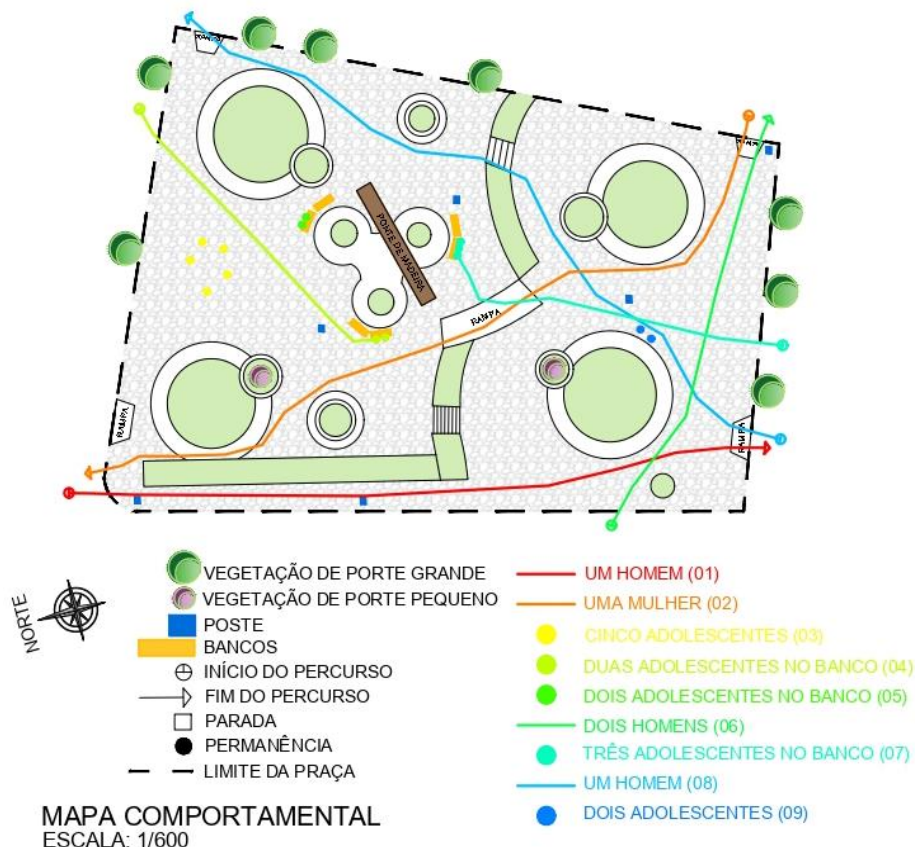
Figura 55 – Uma professora acompanhada dos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

4) 25 de abril de 2025 (Sexta) – das 19:30h às 20:30h

Mapa 59 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Na primeira análise da praça realizada período noturno, notei como um grupo de jovens (03) usou o espaço tanto para prática esportiva quanto como lugar de socialização. Os jovens merecem atenção, pois são o público que frequenta com mais assiduidade os espaços livres públicos de Caicó pesquisados. Algumas pessoas atravessaram o lugar sem qualquer momento de pausa.

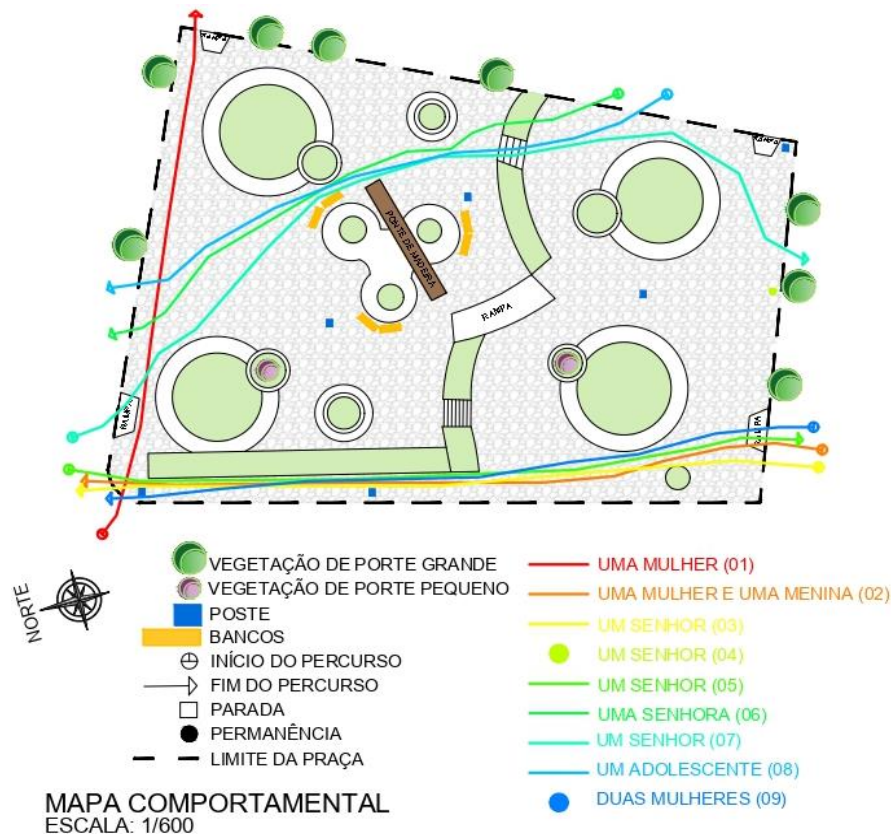
Figura 56 – Um grupo de jovens jogando bola.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

5) 26 de abril de 2025 (Sábado) – das 08:00h às 09:00h

Mapa 60 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

No momento em que começou a ser feita a análise comportamental, havia um senhor (04) sentado em uma cadeira sob a copa de árvore da espécie Nim. É interessante frisar que esse senhor é o mesmo da análise do dia anterior. Outro ponto a ser destacado diz respeito à quantidade de pessoas que passaram pela praça com sacolas na mão. Por ser uma manhã de sábado, se supõe que esse evento se refere às compras realizadas em mercados próximos, e o deslocamento às suas casas ocorre atravessando a praça. Esse horário foi tranquilo de se observar, pois como as pessoas estavam na correria do dia-a-dia, acabaram por não usufruírem do espaço público.

Figura 57 – Um senhor sentado embaixo de uma árvore.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

6) 01 de maio de 2025 (Quinta) – das 08:15h às 09:15h

Mapa 61 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

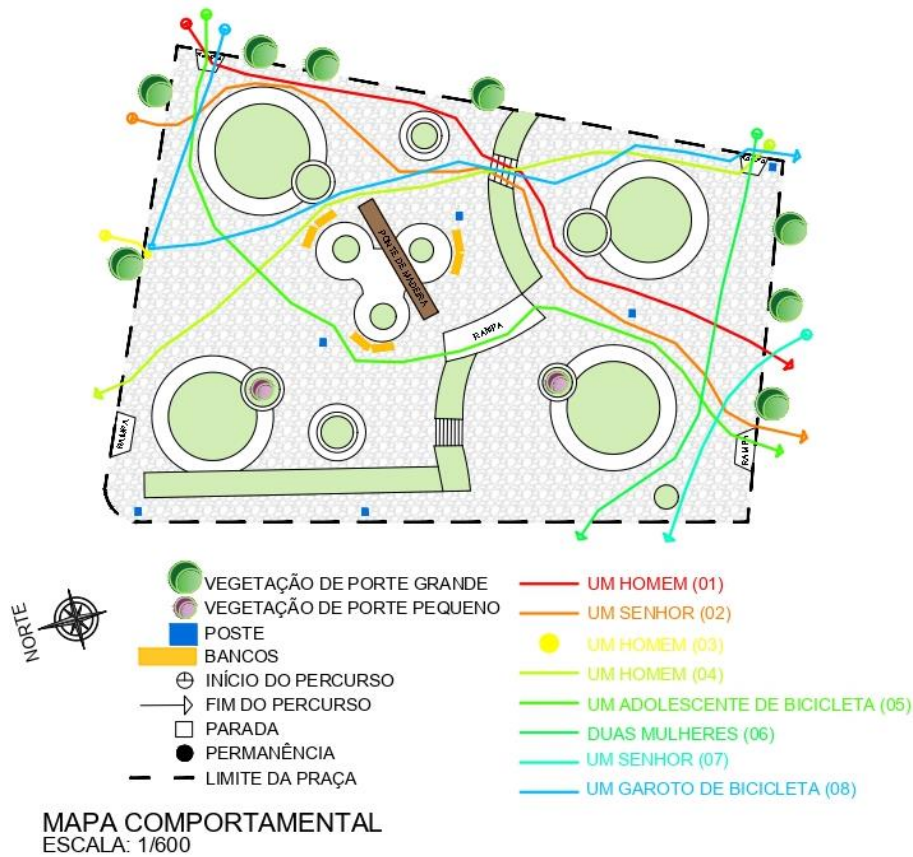
No feriado de 1 de maio (dia do Trabalhador) houve registro de altas temperaturas. Mesmo nessa circunstância térmica, o senhor observado nas análises anteriores usufruía da praça, sobretudo nos ambientes sombreados. Fora isso, o restante da avaliação se deu tranquilamente, pois ocasionalmente aparecia uma pessoa usando a praça apenas como travessia, sem permanecer por muito tempo.

Figura 58 – Um senhor sentado embaixo de uma árvore.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

7) 01 de maio de 2025 (Quinta) – das 14:30h às 15:30h
 Mapa 62 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

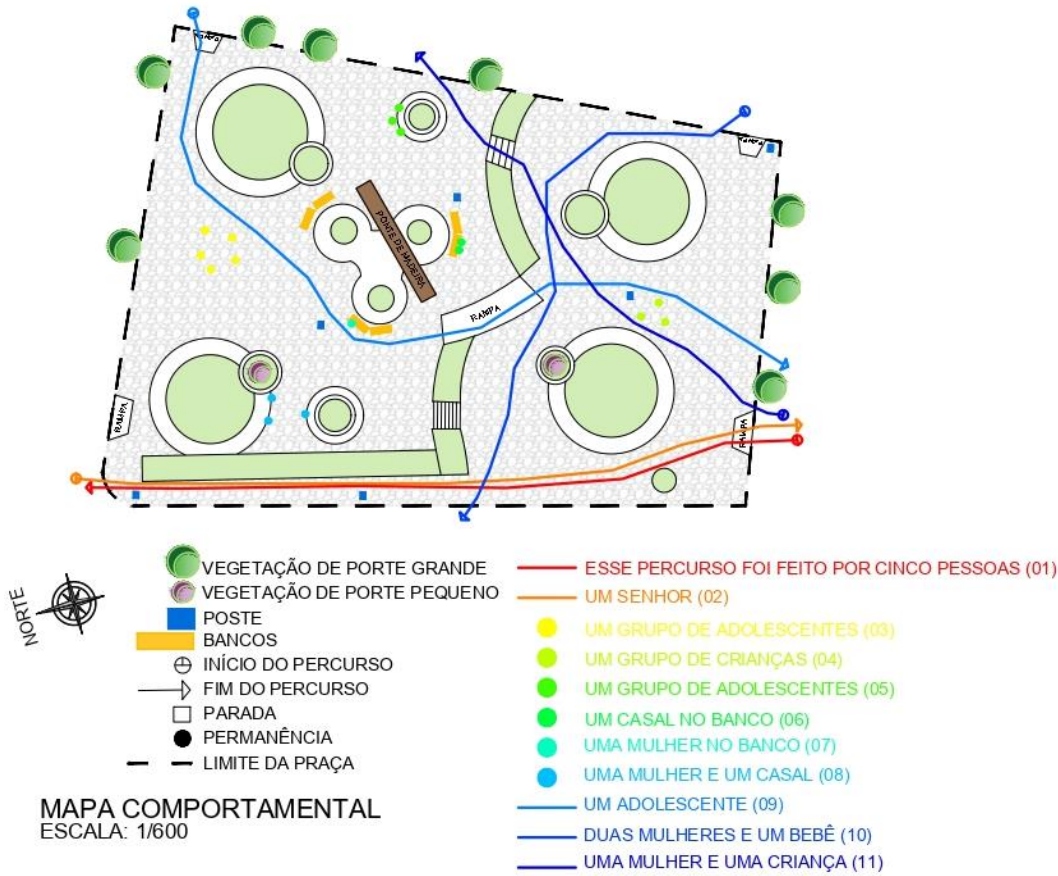
Durante a hora de pesquisa, o “clima” local estava desagradável em decorrência da alta temperatura. Como resultado, poucas pessoas utilizaram do ambiente, seja para permanência ou simplesmente para passagem (02). Alguns pedestres usaram a praça para encurtamento de distâncias, principalmente para ir à padaria situada nos arredores. Em questão de permanência, só foi possível identificar um usuário (03) sentado na área sombreada pelas árvores.

Figura 59 – Um senhor apenas passando.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

8) 1 de maio de 2025 (Quinta) – das 18:30h às 19:30h
 Mapa 63- Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

No turno da noite do feriado, foi possível observar pessoas de diferentes idades e gêneros que utilizavam a praça, como um grupo de crianças e adolescentes (03) que ali se divertiam. Posteriormente, outros grupos foram se fixando em diferentes lugares: um grupo de crianças “jogavam bola” (04) e adolescentes (05) se socializavam no ambiente.

Figura 60 – Um grupo de adolescentes.



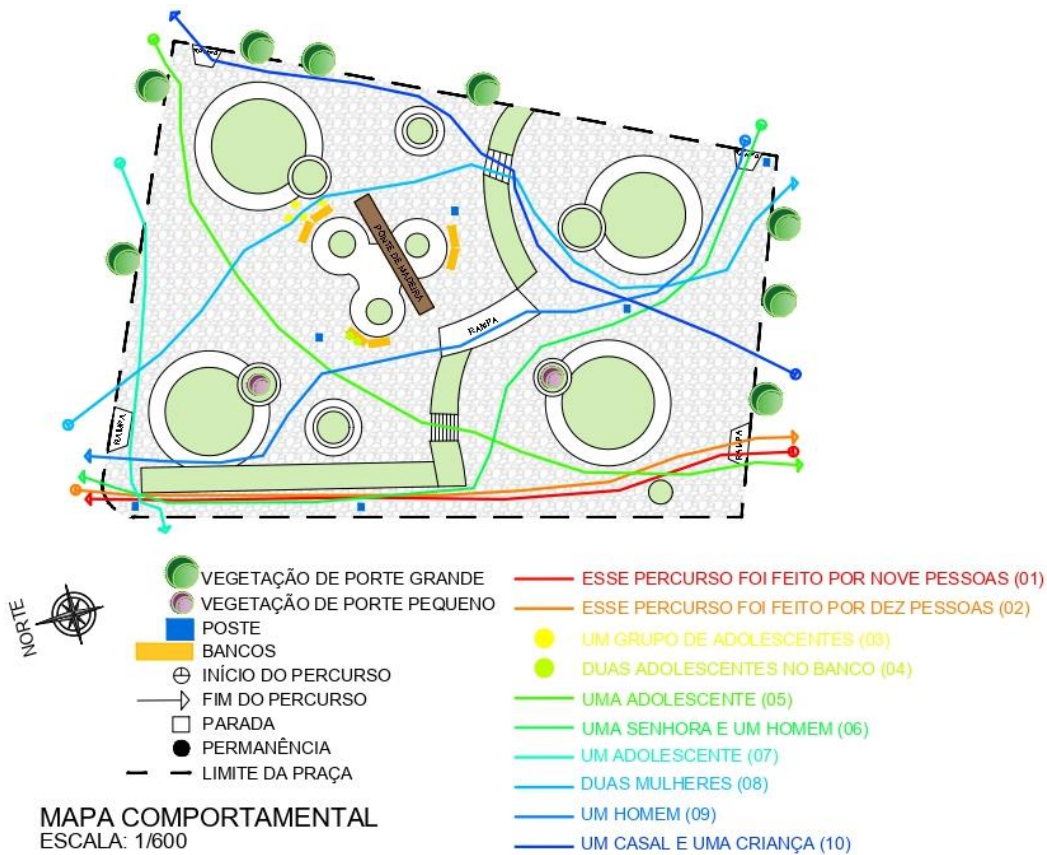
Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 61 – Um grupo de crianças.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

9) 3 de maio de 2025 (Sábado) – das 18:40h às 19:40h
 Mapa 64 - Análise Comportamental.



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

No sábado à noite houve grande movimentação humana no espaço. A praça ainda se tornou mera passagem para algumas pessoas (01 e 02). Além disso, um grupo de crianças e adolescentes (03) estavam presentes, valendo-se do lugar para brincar e socializar-se, criando redes afetivas entre si.

Figura 62 – Um grupo de adolescentes.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 63 – Um grupo de adolescentes.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

5.3. Análise do Resultado do Questionário

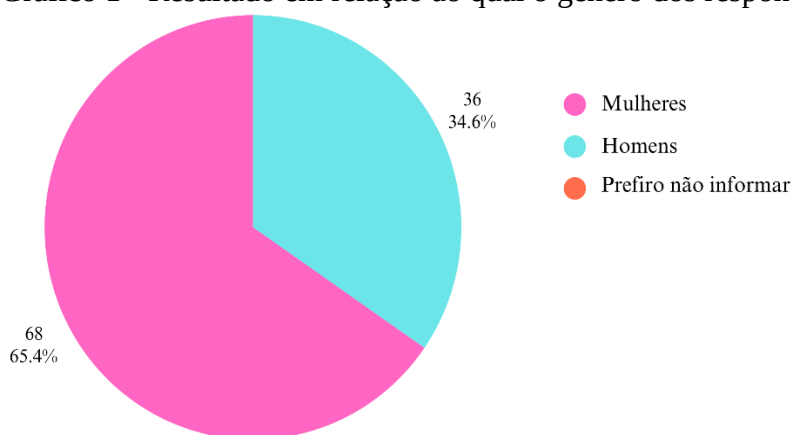
Como indicado na metodologia, um questionário foi aplicado com o intuito de verificar a opinião da população sobre a qualidade do ambiente construído das praças e seu desenho urbano. Com isso, o questionário foi disponibilizado entre os dias 28 de maio de 2025 e 02 de junho de 2025, contando com a participação anônima de 104 moradores. Este foi estruturado com 18 perguntas objetivas (ver apêndice 01), feitas com base em uma revisão teórica prévia, garantindo que os tópicos abordados estivessem alinhados com os objetivos da pesquisa.

Para que fosse possível obter um universo significativo de mais de 100 participantes num curto prazo de tempo, o questionário foi aplicado utilizando-se a ferramenta *Google Forms*, e compartilhado nas redes sociais. Obviamente, o público alvo foram os moradores da Zona Norte de Caicó.

5.3.1. Qual o gênero e a idade.

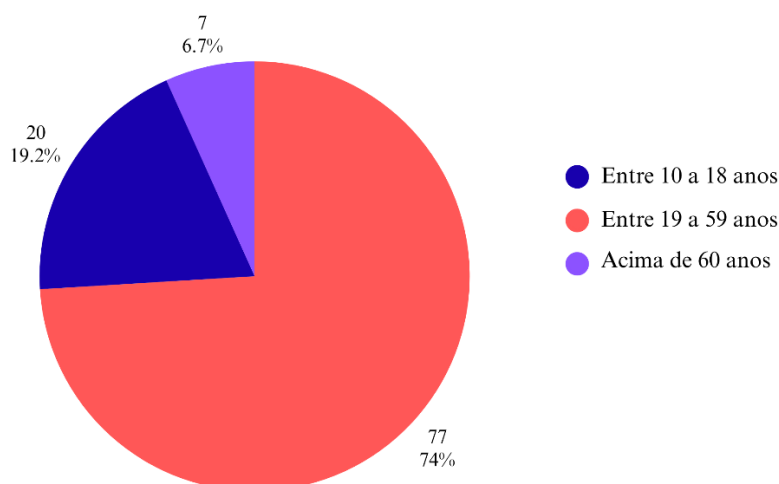
Quanto ao gênero dos entrevistados, verificou-se que as mulheres foram as que mais responderam às perguntas. Já em relação à idade dos participantes, os maiores índices se circunscrevem na faixa etária de 19 a 59 anos. Essa maioria feminina pode ser atribuída ao fato das mulheres utilizarem mais os ambientes da praça, ou apenas porque tiveram um acesso mais fácil e interesse de responder ao questionário, se comparado aos homens.

Gráfico 1 - Resultado em relação ao qual o gênero dos respondentes.



Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

Gráfico 02 - Resultado em relação a idade dos respondentes.

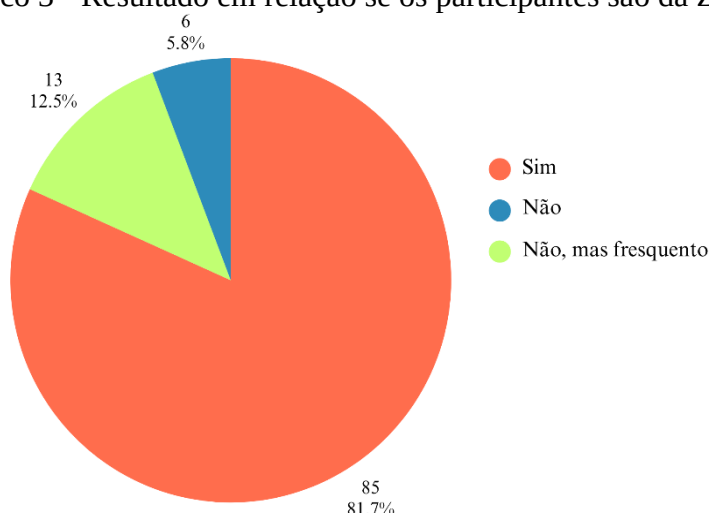


Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

5.3.2. De onde são os usuários?

Com relação ao local de moradia, 19 pessoas relataram não serem moradoras da região Norte, porém 13 delas possuem alguma relação com os bairros dessa região, inclusive como frequentadoras dos espaços livres públicos em estudo.

Gráfico 3 - Resultado em relação se os participantes são da Zona Norte.

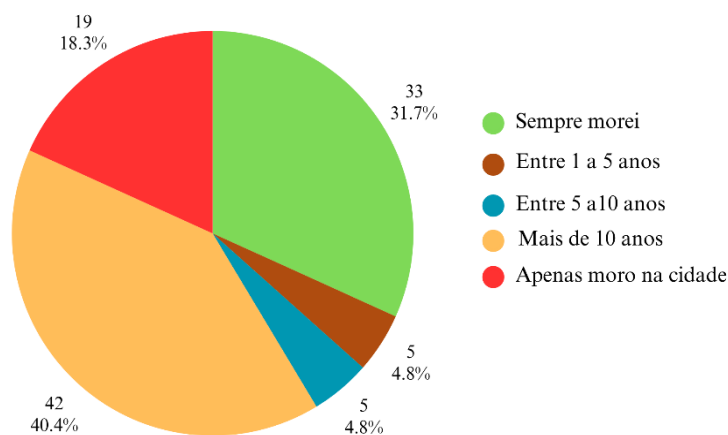


Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

Com base na análise do tempo de moradia dos participantes, 40,4% responderam que moram na região a mais de 10 anos. Essas pessoas, em alguma medida, compreendem os processos urbanos e sociais que resultaram na construção das praças. Além disso, essas 42

pessoas que responderam morar a mais de 10 anos, eles/elas são frequentadores ou não daqueles lugares.

Gráfico 4 - Resultado em relação a quanto tempo residem na Zona Norte.

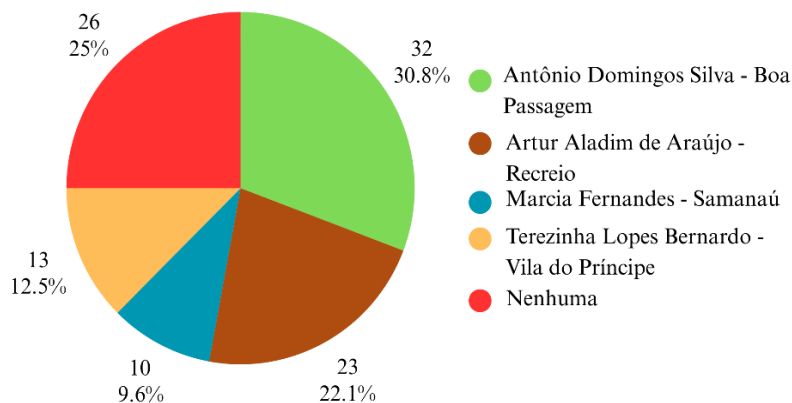


Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

5.3.3. As praças mais frequentadas

Dos espaços pesquisados, a praça Antônio Domingos Silva, que se situa no bairro Boa Passagem, o maior bairro da Zona Norte de Caicó, apresenta as maiores cifras de uso, seguida pela Artur Aladim de Araújo (bairro Recreio), Terezinha Lopes Bernardo (Vila do Príncipe) e Márcia Fernandes (Samanaú). Dentre os entrevistados, 26 pessoas responderam que não utilizam nenhuma das praças, dentre as quais 7 são moradoras, mas preferem não fazer uso dos ambientes.

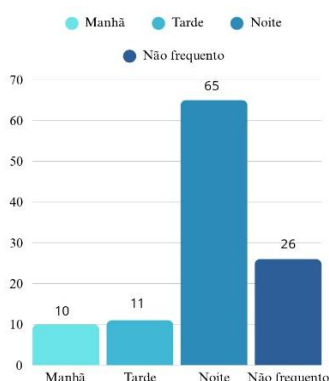
Gráfico 5 - Resultado em relação a presença nas praças.



Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

Com base na quantidade de usuários, questionou-se em qual horário estes optam por utilizar os espaços. O período noturno se mostrou o preferido. O que já era esperado, considerando dois aspectos de ordem física: 1) a arborização é pouco convidativa ao repouso, e 2) Caicó é uma cidade com registros de altas temperaturas na maior parte do ano. Como vimos na análise comportamental, nas manhãs e nas tardes, quando o termômetro marca temperaturas acima dos 30°C, o fluxo de uso da praça é menor, servindo muitas vezes apenas como passagem de pedestres e veículos.

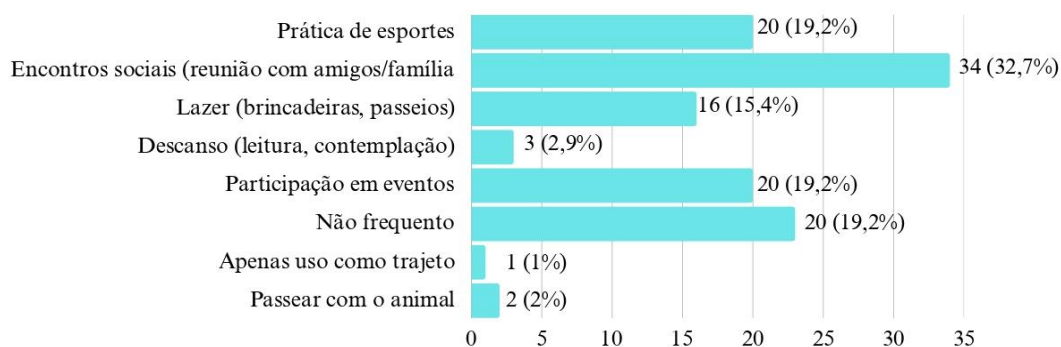
Gráfico 6 - Resultado em relação a horário de uso.



Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

Em relação ao tipo de atividade realizada nas praças, descobriu-se uma grande variedade de usos. Os encontros sociais são os eventos mais citados, fato também percebido nas análises comportamentais dos usuários nas praças. As práticas de esportes foram mencionadas em 20 respostas, lembrando que somente a praça Márcia Fernandes, do bairro Samanaú, possui uma quadra poliesportiva. Metade desse público, 10 pessoas, afirmaram que utilizam a quadra de esportes, as outras preferem os equipamentos de academia, a realização de caminhadas, uso de bicicleta, ou brincadeiras com bola de futebol, como foi registrado nas análises de comportamento.

Gráfico 7 - Resultado em relação a atividades feitas.

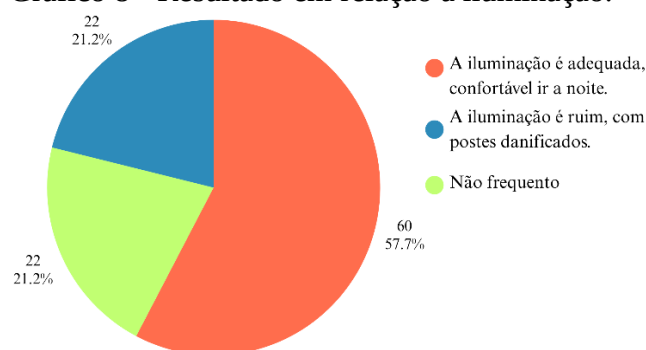


Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

5.3.4. Qualidade dos espaços

De acordo com os usuários, em mais da metade das respostas, a iluminação das praças é considerada boa, apenas 22 respostas mencionaram que a iluminação desses espaços seria ruim.

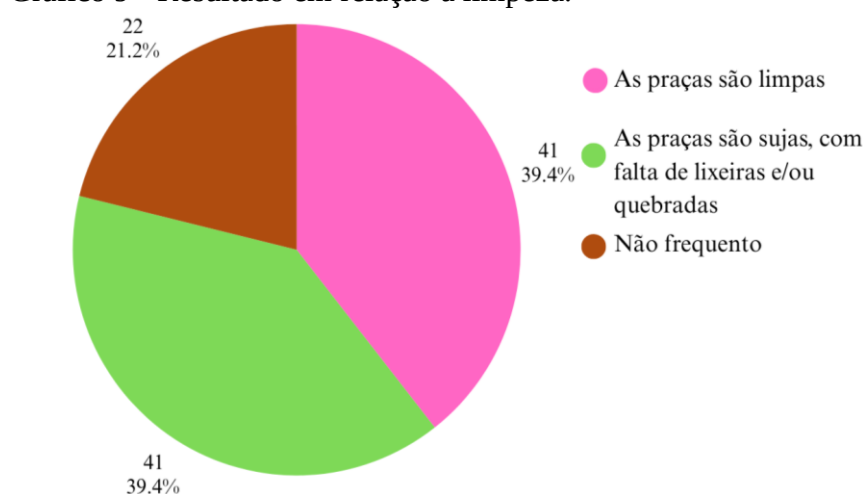
Gráfico 8 - Resultado em relação a iluminação.



Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

Quanto à limpeza, 41 entrevistados afirmaram que as praças são ambientes limpos, sendo boa parte destes usuários das praças Artur Aladim de Araújo e Marcia Fernandes. É provável que elas sejam mais utilizadas pelo fato de serem obras novas, e por isso, o serviço de limpeza ser recorrente. Já as outras duas praças foram consideradas sujas pela população. Outro ponto importante a ser sublinhado diz respeito ao quantitativo de lixeiras. As quatro praças possuem lixeiras colocadas por iniciativa popular, o que mostra o descaso do município quanto ao cumprimento eficiente das políticas públicas relativas à justiça ambiental.

Gráfico 9 - Resultado em relação a limpeza.

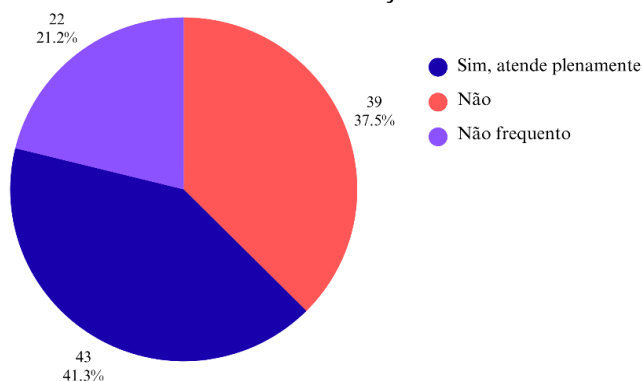


Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

Já em relação aos mobiliários existentes nas praças, os participantes informaram que esses equipamentos atendem às suas necessidades (Gráfico 10). No gráfico 11, referente a acessibilidade, vemos que apenas 32 pessoas avaliam as praças como acessíveis. Já 55 pessoas acreditam que os mobiliários presentes não são plenamente acessíveis para todas as pessoas.

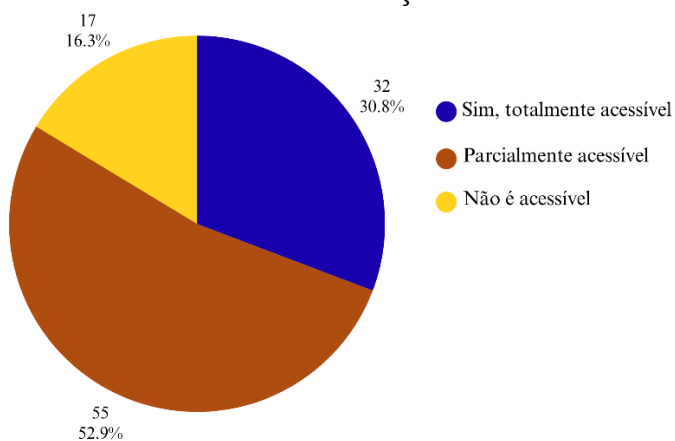
No gráfico 12, que trata dos materiais dos mobiliários, apenas 20 pessoas concordam que o material é de boa qualidade, enquanto a maioria acredita que não são bons ou não tem uma opinião concreta a respeito. Os mobiliários existentes nas praças são, principalmente, bancos feitos de madeira, e como são antigos e malcuidado, podem provocar algum acidente. Os bancos da praça Artur Aladim de Araújo, apesar de serem também em madeira, apresentam uma ótima conservação por serem novos, já a praça Márcia Fernandes é a única que possui bancos de concreto pré-moldados.

Gráfico 10 - Resultado em relação a necessidade da população aos mobiliários.



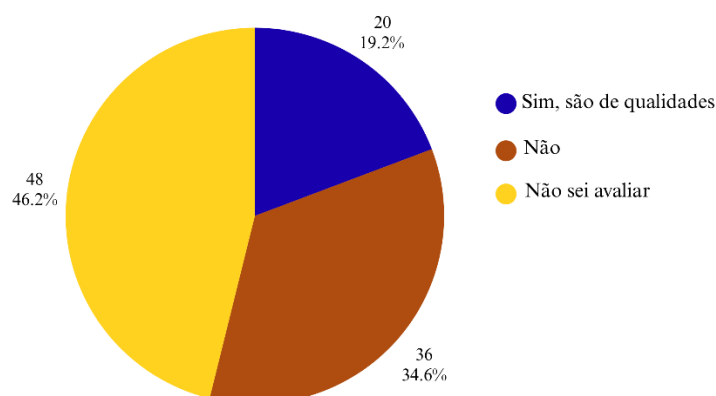
Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

Gráfico 11 - Resultado em relação a acessibilidade dos mobiliários.



Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

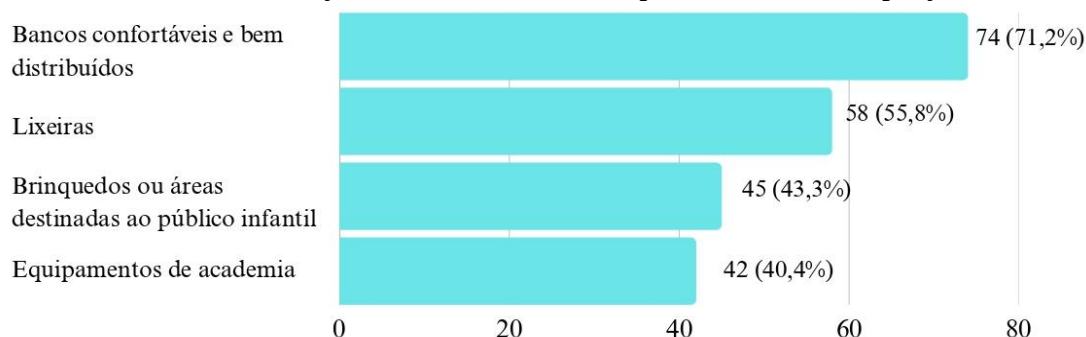
Gráfico 12 - Resultado em relação a qualidade dos materiais dos mobiliários.



Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

Quanto ao tipo de mobiliário considerado mais indispensável nas praças, as pessoas responderam que seriam os bancos de qualidade e ergonômicos e lixeiras. Apesar dos equipamentos de academia e playgrounds serem importantes nas atividades realizadas nesses ambientes, parte da sociedade local usa as praças apenas como lugar de encontro, por isso, ter bancos confortáveis é primordial. As lixeiras são essenciais para incentivar a população a manter os espaços limpos.

Gráfico 13 - Resultado em relação aos mobiliários indispensáveis em uma praça.

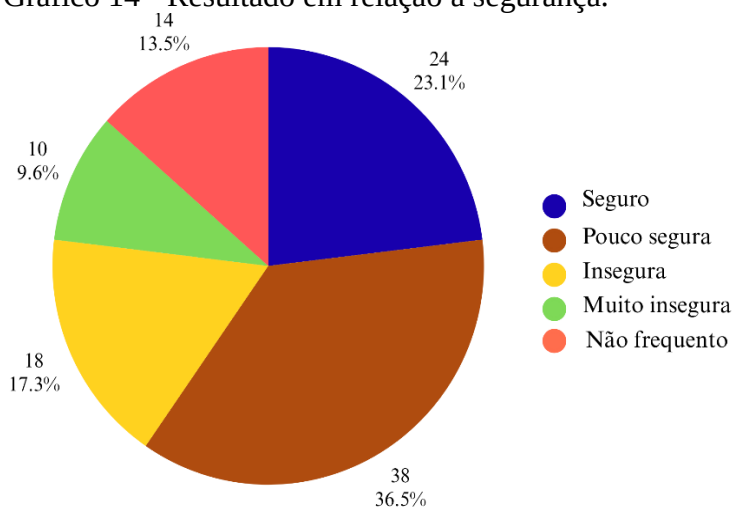


Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

5.3.5. Segurança das praças

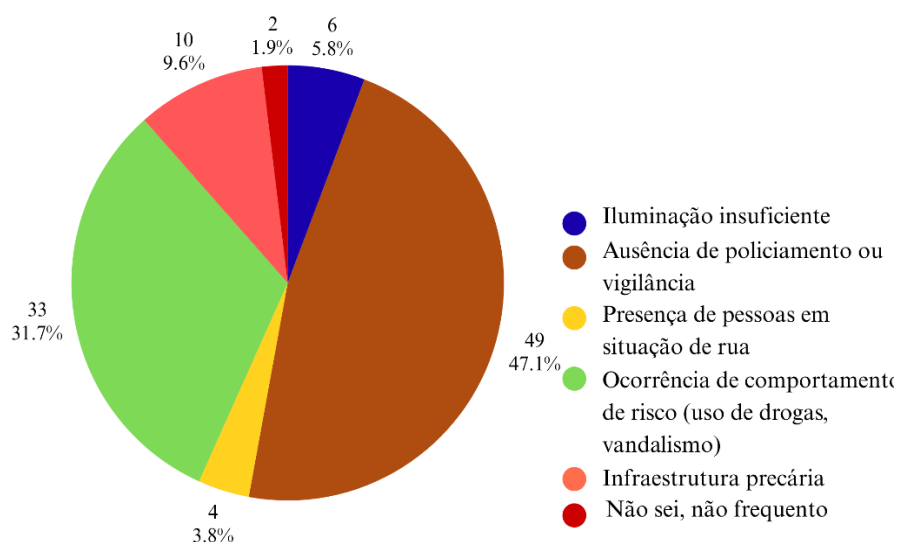
Com base nos resultados referentes à segurança desses espaços, o gráfico 14 demonstra que 36,5% dos participantes acredita que os espaços são pouco seguros. Essas informações se complementam com as respostas apresentadas no gráfico 15 relativas ao porquê das pessoas acharem as praças pouco seguras. A falta de policiamento, comportamentos de risco (uso de drogas), e a infraestrutura precária são algumas das dimensões sinalizadas pelos participantes.

Gráfico 14 - Resultado em relação à segurança.



Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

Gráfico 15 - Resultado em relação a insegurança das praças.

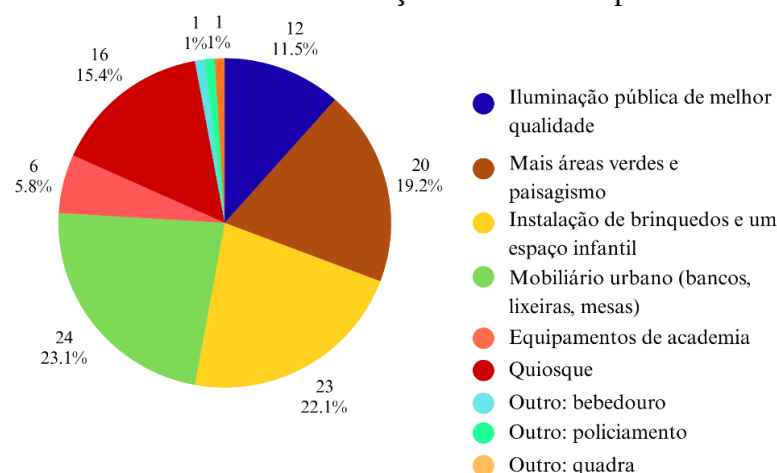


Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

5.3.6. Atrativos para os espaços

O gráfico 16 representa as respostas sobre o que deve ser inserido ou melhorado nas praças para torná-las ambientes atrativos. O mais solicitado pelos entrevistados foi a presença de espaços para as crianças brincarem. Como essa pergunta tinha a opção “Outros”, permitindo que os participantes colocassem aquilo que achavam premente, três respostas salientaram a falta de uma quadra (essa pessoa frequenta a praça Antônio Domingos Silva), outro destacou a presença de policiamento (essa pessoa frequenta a praça Antônio Domingos Silva), e, por fim, um respondeu sobre a necessidade de se ter bebedouros públicos nas praças (essa pessoa frequenta a praça Artur Aladim de Araújo).

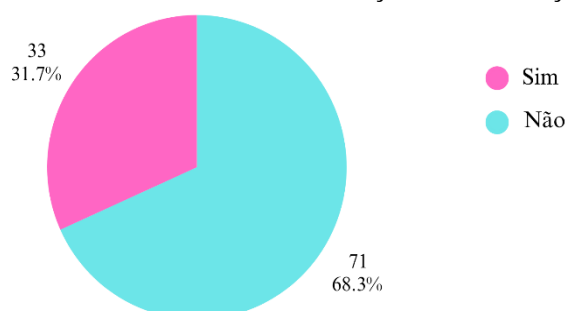
Gráfico 16 - Resultado em relação aos atrativos para se ter nas praças.



Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

O gráfico 17 se fundamentou no questionamento se as praças estudadas valorizam os aspectos culturais e históricos da cidade. Das 104 respostas, apenas 33 pessoas acreditam que as praças apresentam potencial de uso cultural que ressignifique a história de Caicó e da Zona Norte. As respostas “sim” foram dadas pelos usuários que frequentam a praça Terezinha Lopes Bernardo, onde se localiza a paróquia de Nossa Senhora de Fátima, e que realiza todos os anos a novena de comemoração da santa padroeira, recebendo inúmeros fiéis de toda a cidade de Caicó.

Gráfico 17 - Resultado em relação a valorização dos aspectos históricos.



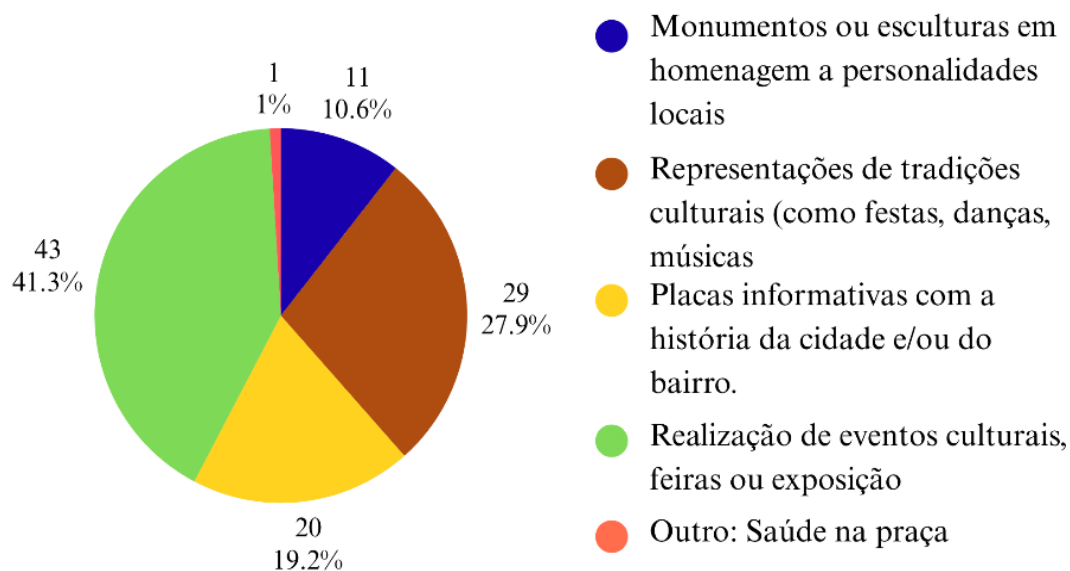
Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

Finalmente, o gráfico 18 diz respeito à pergunta: “quais as expressões culturais ou elementos históricos você considera importantes para serem representados nas praças, a fim de que a população reconheça a história da cidade e principalmente dos bairros: Boa Passagem, Recreio, Vila do Príncipe e Samanaú?”. Demonstrou que as pessoas preferem eventos culturais como feiras ou exposições. Esse questionamento avaliava indiretamente as expressões culturais como mecanismo de sociabilidade e urbanidade.

As apresentações de tradições foram o segundo aspecto mais votado, como as festas de São João, as quadrilhas, etc. A presença de monumentos e placas informativas

obteve 31 votos. Essa pergunta também possuía o campo “outro”, e uma das pessoas achou importante salientar a presença de “saúde na praça”.

Gráfico 18 - Resultado em relação a necessidade de elementos históricos.



Fonte: Adaptado a partir do Canva (2025)

6. ESTRATÉGIAS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DAS PRAÇAS

Os espaços livres públicos são lugares significativos que possibilitam a criação de vínculos sociais e urbanidade, estejam localizados no centro ou nas periferias das cidades. A forma como os objetos urbanos e arquitetônicos são usados no cotidiano da população e a maneira como foram construídos criam valores aos espaços; por outro lado, ainda é comum observar a subutilização por parte dos moradores (Jacobs, 2011). Segundo Jan Gehl (2013), a forma dos espaços públicos interfere nas relações sociais operadas na cidade. Um ambiente poderá ser convidativo ou não à permanência; pode, inclusive, movimentar as interações diversas e se tornar um ambiente acolhedor, acessível e seguro.

O Plano Diretor de Caicó carece hoje de atualização. Um de seus objetivos indica o papel de programas na educação, no lazer, nos esportes, entre outros fatores que incidem no planejamento urbano ou na requalificação de seus espaços (Plano Diretor, 2006). A qualidade de vida também pode ser verificada nas ações do poder público voltadas a solucionar a baixa urbanidade do ambiente urbano. A normativa municipal, em tese, pretende minimizar os problemas de subutilização dos espaços de estar e circular de Caicó. As análises morfológica e comportamental realizadas mostram a viabilidade de requalificação das praças, especialmente em termos de arborização (conforto térmico e estética), aprimoramento do mobiliário urbano, conforto lumínico e acessibilidade ajustada à NBR 9050.

Com base na análise morfológica, nas observações comportamentais em dias e horários específicos, nas respostas do questionário disponibilizados para a população, foi possível compreender o hábito de uso das praças da zona Norte de Caicó. Alguns episódios comportamentais se repetiram, como o uso lúdico do ambiente construído por crianças e jovens. O repouso ocorreu, sobretudo, por moradores das áreas contíguas em áreas sombreadas e em períodos nos quais os registros de temperaturas poderiam ser classificados como “amenos”. Diante desses aspectos, considera-se que os comportamentos se deram por diferentes fatores: i) o horário ii) a faixa etária e gênero do usuário iii) a qualidade do mobiliário e objetos existentes nos espaços iv) o sombreamento e v) a acessibilidade ao ambiente público construído. Esses condicionantes interferiram, em alguma medida, nas ações como caminhadas, recreação, socialização, atividades esportivas e descanso. Embora em alguns casos subutilizadas, as praças da zona norte de Caicó mostraram-se palcos de ação especialmente dos moradores de seu entorno.

Com relação à faixa etária das pessoas, as crianças destacaram-se como o público de maior performance, pois estão à procura de lugares em que possam descansar e “brincar” com os colegas ou saber apreciar o que existe no momento. Os adolescentes, adultos e idosos buscam um local em que sejam possíveis a interação social e o repouso (contemplativo ou não) em lugar sombreado; os adultos e idosos aproveitam a tranquilidade, sendo tanto para a disponibilidade da socialização ou simplesmente para observar a paisagem urbana envolvente.

Esses padrões de uso evidenciam demandas como infraestrutura adequada (iluminação, acessibilidade, segurança), arborização que acrescente áreas de sombra e que priorize árvores nativas brasileiras conforme o Plano de Arborização Urbana – PlaNAU (sobretudo aquelas que podem ser aclimatadas ao bioma caatinga predominante no Seridó potiguar, como os Ipês amarelo, roxo e branco e Acácia do Nordeste), mobiliário urbano ergonômico e funcional (playgrounds, academias, bancos, lixeiras) e manutenção constante pelo órgão municipal competente. Além disso, ambientes sem planejamento podem impactar a apropriação coletiva, tornando-os subutilizados ou com o tempo abandonados.

Nessas circunstâncias, compreender os padrões de uso da população foi essencial para as estratégias de requalificação urbana que promovam inclusão, bem-estar, urbanidade e maior interação comunitária, isto é, efetivação do direito à cidade conforme postulado pelos teóricos estudados neste trabalho de conclusão de curso. A escuta dos usuários, conjugada a uma leitura atenta do território, deve orientar as intervenções nos espaços públicos urbanos. A participação das pessoas nas resoluções municipais deve ser uma das estratégias a ser implementada na cidade, condição já firmada na Constituição de 1988 e no Estatuto da Cidade (2001). Os usuários que dão vida ao cotidiano, especialmente em tempos nos quais a conectividade no ciberespaço tende a reduzir as interações exercidas na cidade (Mazini, 2023).

Como parte dos usuários pertence à faixa etária adulta, o que evidencia um possível desestímulo à participação de outras faixas etárias, como idosos e adolescentes, em função da escassez de estruturas adequadas a esses públicos. A carência de equipamentos como bancos acessíveis, brinquedos infantis seguros, aparelhos para exercícios e áreas sombreadas foi apontada como um dos principais obstáculos para um uso mais diversificado e inclusivo dos espaços. Daí resultam em outras estratégias: 1) redesenhar o mobiliário das praças segundo parâmetros de conforto e ergonomia; 2) adição de brinquedotecas públicas; 3) equipamentos

para academias públicas que estimulem práticas saudáveis no dia-a-dia e 4) aumento da camada vegetada por meio do uso de árvores e plantas adequadas, em termos fitomórficos, à preexistência. Em termos de arborização urbana, as estratégias se alinham às diretrizes do PlaNAU (2025), plano nacional que recomenda “atividades de diagnósticos, planejamento, implantação, manutenção, monitoramento e educação ambiental”, com vistas a “[...] potencializar a biodiversidade urbana e gerar benefícios ambientais, climáticos, sociais e econômicos para a população”.

Além disso, os entrevistados demonstraram insatisfação com aspectos estruturais, como a falta de iluminação pública eficiente, ausência de segurança, e manutenção precária de equipamentos. Tais fatores não apenas reduzem a frequência de uso, como também restringem o horário de permanência nas praças, especialmente no período noturno que acaba sendo o horário com um fluxo maior de pessoas, pela questão de se tratar de turno mais agradável termicamente para a população. Por isso, é premente alterar o sistema lumínico das praças por meio do emprego de postes, spots e holofotes com luz de led nos lugares onde a ausência de luz causa insegurança nos usuários.

Ademais, essas constatações indicam a necessidade de intervenções que atendam às demandas locais. Soma-se o diálogo com os moradores para garantir que as futuras requalificações sejam direcionadas às suas necessidades, fortalecendo o vínculo comunitário e promovendo maior apropriação dos espaços livres públicos estudados. Cada praça terá necessidades específicas; porém, a maior parte das necessidades espaciais envolve todas as praças. De modo geral, as principais dimensões a serem repensadas em uma requalificação, aqui apresentadas no âmbito preliminar, se circunscreve em termos de acessibilidade, segurança, infraestrutura, iluminação e arborização. De acordo com o Quadro 2, será possível compreender as características de cada praça analisada alinhadas às cinco dimensões, e o Quadro 3, uma melhor compreensão do plano de necessidade abordado.

Quadro 2 - Avaliação de cada aspecto das praças

Critérios a serem avaliados	Praça Antônio Domingos Silva	Praça Terezinha Lopes Bernardo	Praça Márcia Fernandes	Praça Artur Aladim de Araújo
Acessibilidade	Péssima	Ruim	Boa	Boa
Segurança	Ruim	Boa	Boa	Boa
Iluminação	Ruim	Ruim	Média	Ruim
Infraestrutura	Ruim	Ruim	Média	Média
Arborização	Média	Média	Ruim	Média

Fonte: Autora própria (2025)

Quadro 3 – Programa de necessidade das praças

Programa de necessidade	Praça Terezinha Lopes Bernardo	Praça Artur Aladim de Araújo	Praça Márcia Fernandes	Praça Antônio Domingos Silva
	A criação de canteiros no espaço interno da praça para que seja possível a aplicação de novas árvores; a implantação de mobiliário; novos postes; um parquinho; piso tátil em todo o seu entrono.	A necessidade de plantas na parte interna da praça, e com isso uma nova distribuição de postes, para permitir a iluminação eficiente do lugar; a criação de um parquinho para as crianças, garantindo um lugar seguro; e novos mobiliários.	A colocação de novas vegetações, e com isso novos postes e mobiliários postos estrategicamente para receber sombreamento e iluminação correta ao longo do dia; criação de um parquinho.	Com um grande espaço sem uso, a criação de espaços como parquinho e academia pública; a disponibilização de árvores, criando um espaço sombreado; novos mobiliários posicionados em pontos convencionais; distribuição de postes mais eficientes.

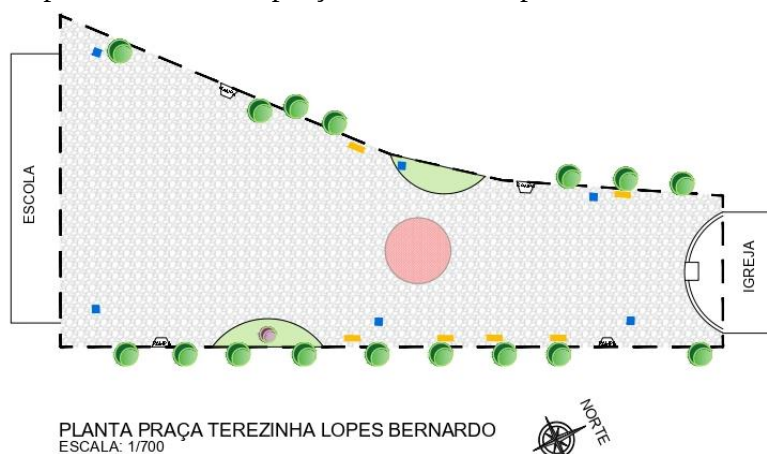
Fonte: Autora própria (2025)

Com isso, a requalificação busca visibilizar e viabilizar esses lugares. Além das estratégias antes mencionadas, é preciso lançar luz na acessibilidade sintonizada à NBR 9050. Segundo as proposições da normativa e do direito à cidade, todo ambiente urbano deve primar pela inclusão de todas as pessoas, a fim de que todas as formas de existência possam usufruir dos espaços de maneira harmoniosa. Sendo assim, acrescenta-se nas praças piso tátil estrategicamente localizados, rampas acessíveis e mobiliários.

A praça Terezinha Lopes Bernardo (Mapa 65) se trata do ambiente urbano cuja necessidade de requalificação é urgente. Isso porque o lugar possui uma significativa área sem arborização e camada vegetada apropriada ao descanso. A incidência da radiação solar nessa área torna a praça insalubre em termos de conforto térmico. Também não apresenta espaços lúdicos que incentivem a brincadeira de crianças e jovens ou bancos situados sob a sombra das copas das árvores, o que poderia garantir a permanência da população no espaço por muito tempo, principalmente nos turnos matutino e vespertino por conta do sol. A dimensão desse espaço livre público interferiu nas medidas propostas, pois basicamente a vivência em si naquele espaço se dava apenas nas laterais, visto que é onde estão posicionados os bancos, alguns dos quais pouco sombreados. A proposta de requalificação (Mapa 66) considera seus usos e como o lugar tende a ser útil à vida dos moradores. Não apenas: a mudança da forma

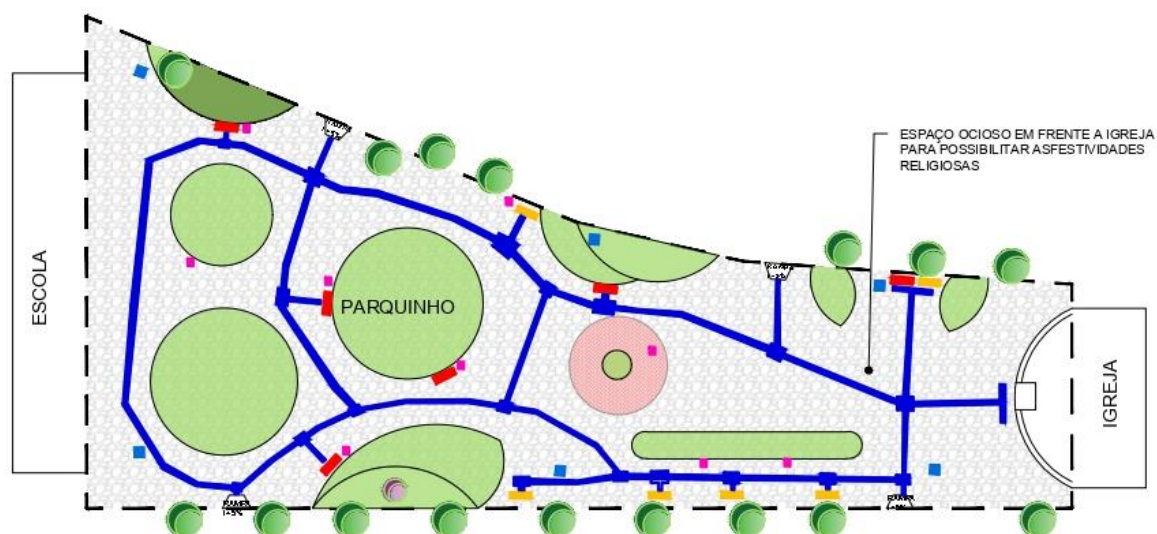
pretende igualmente reformular a imagem do bairro, reconstruindo a paisagem urbana mediante o plantio de árvores de floração de diferente matiz cromático – Ipês roxo, amarelo, branco e Acácia do Nordeste. A intenção envolve diminuir os espaços ociosos, implementando áreas verdes, distribuindo novas árvores pela praça e aumento do sombreamento. Com essa estratégia, pretende-se que as pessoas usufruam da praça em todos os horários do dia.

Mapa 65 – Planta da praça Terezinha Lopes Bernardo

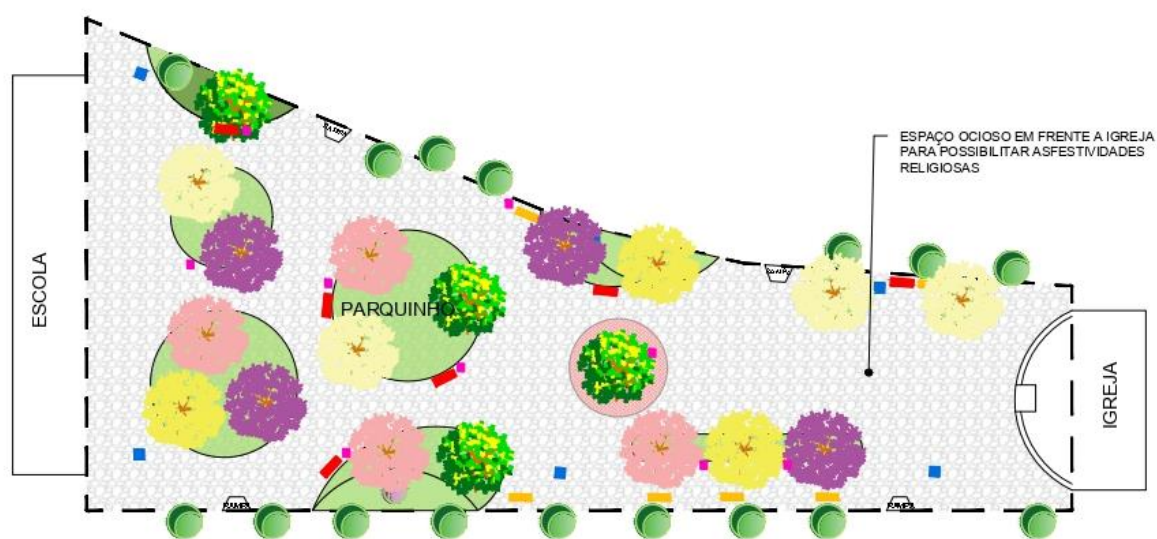


Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 66 – Croqui da requalificação da praça Terezinha Lopes Bernardo



ESCALA: 1/600



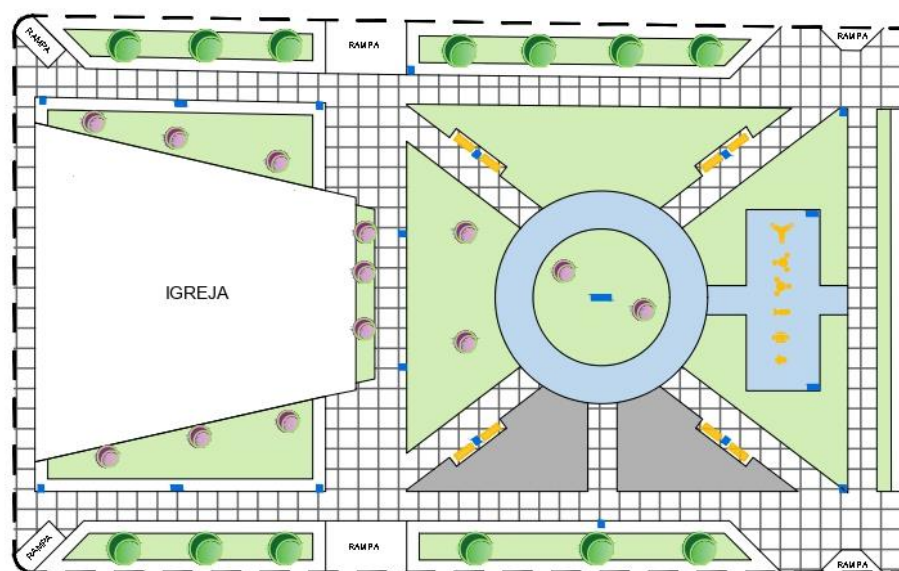
- | | | | |
|--|--------------------------------------|--|---------------------------------|
| | VEGETAÇÃO DE PORTE GRANDE EXISTENTE | | VEGETAÇÃO DE GRANDE PORTE NOVOS |
| | VEGETAÇÃO DE PORTE PEQUENO EXISTENTE | | |
| | POSTE EXISTENTES DE 10 m DE ALTURA | | POSTE NOVOS DE 2m DE ALTURA |
| | BANCOS EXISTENTES | | |
| | PISO TÁTIL | | BANCOS NOVOS |

ESCALA: 1/600

Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Com respeito à praça Artur Aladim de Araújo, apesar de ser um ambiente de distribuição de árvores nas laterais, é necessário repensar a arborização (Mapa 67). A adição de novas árvores nativas brasileiras (as mesmas sugeridas para a Terezinha Lopes Bernardo) enfoca tanto as diretrizes do PlaNAU, bem como criar efeito estético à imagem da praça. Árvores foram adicionadas no espaço da “academia pública” e nos canteiros a fim de sombrear áreas de descanso. Além disso, fica claro a necessidade de postes, spots e holofotes para iluminar os caminhos, os espaços de convivência, os bancos, a academia e o “parquinho”. Para atender às exigências de acessibilidade, um circuito de piso tátil foi acrescentado ao planejamento da requalificação (Mapa 68).

Mapa 67 – Planta da praça Artur Aladim de Araújo

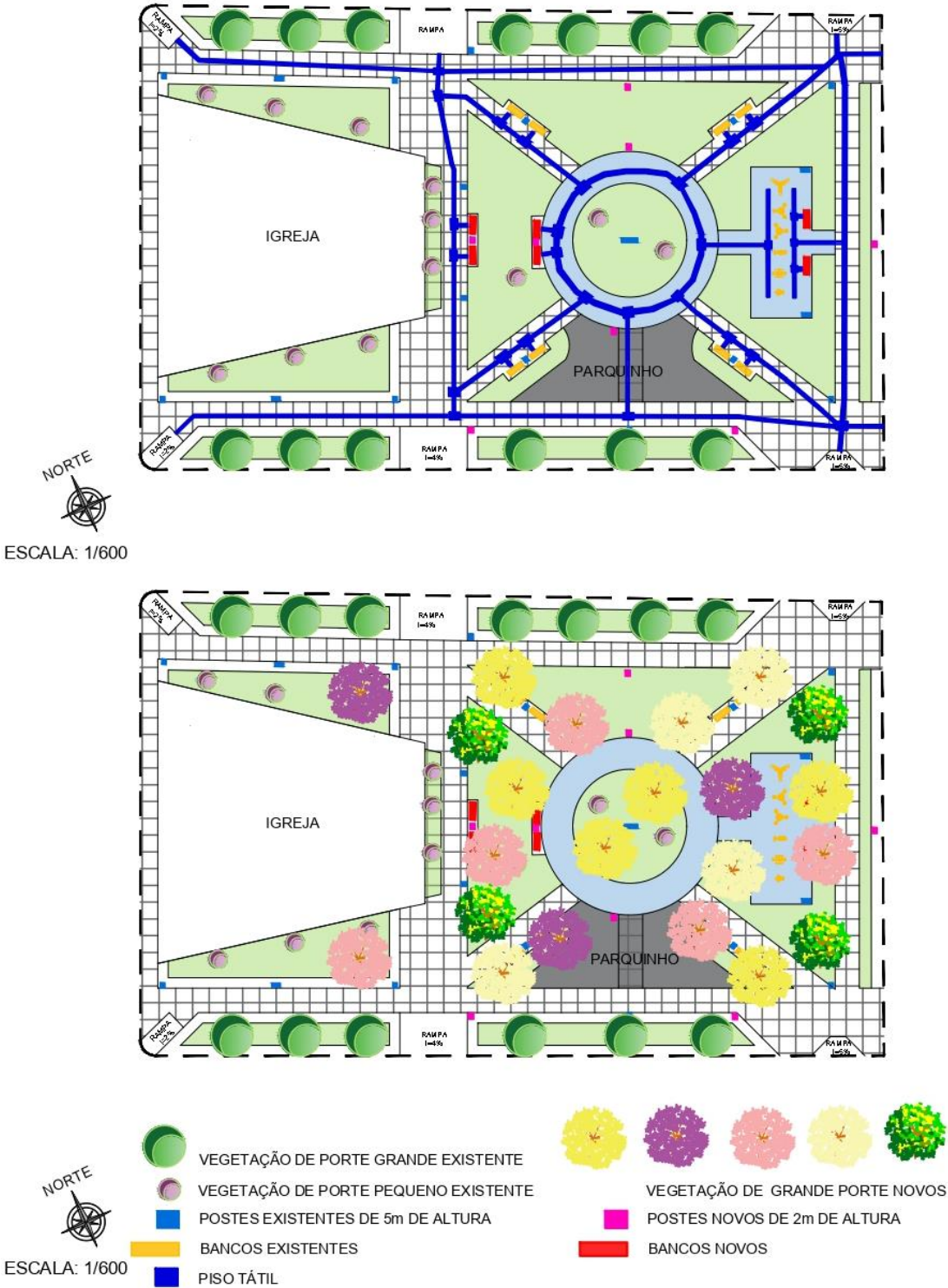


PLANTA PRAÇA ARTUR ALADIM DE ARAÚJO
ESCALA: 1/600



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 68 – Croqui da requalificação da praça Artur Aladim de Araújo



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Conforme o estudo morfológico e as análises comportamentais, a praça Márcia Fernandes possui mais elementos de permanência, a saber: academia, bancos espalhados sem

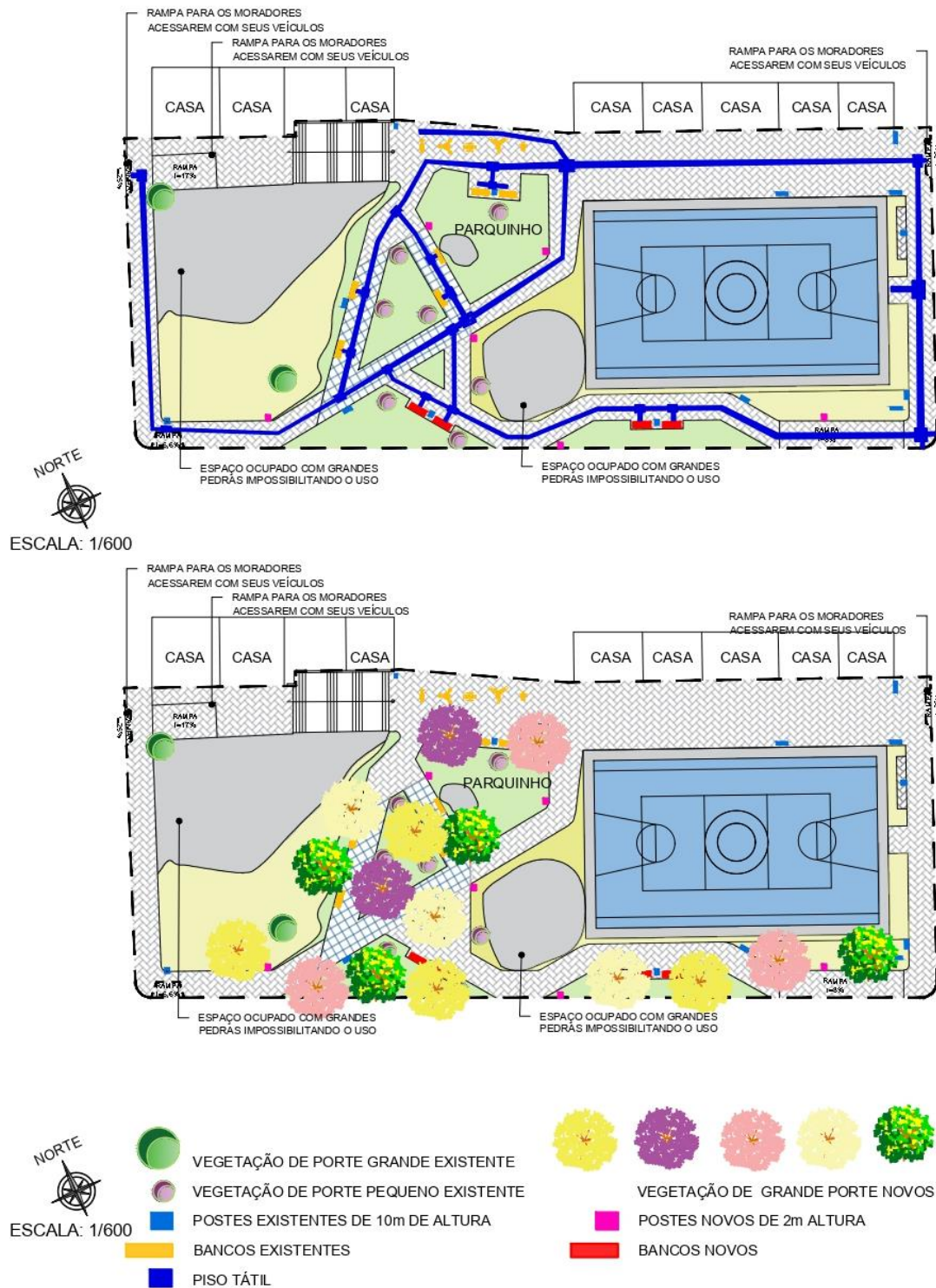
sombreamento e quadra poliesportiva – equipamento usado principalmente por crianças e jovens com idades entre 10 a 19 anos (Mapa 69). Dessa forma, pensa-se que se trata de um ambiente projetado para favorecer o uso cotidiano dos moradores. Durante os estudos, notou-se um bom número de crianças ali brincando, trazendo assim a necessidade de se construir um lugar seguro; além de acrescentar nova arborização que sombreadará os bancos, a academia pública e os passeios, favorecendo o uso ao longo do dia. Como medidas de acessibilidade, assim como para as praças antes mencionadas, um circuito de piso tátil foi proposto e a inserção de corrimãos para as rampa e escada, de acordo com a NBR 9050/2020 (Mapa 70).

Mapa 69 – Planta da praça Márcia Fernandes



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 70 – Croqui da requalificação da praça Márcia Fernandes.

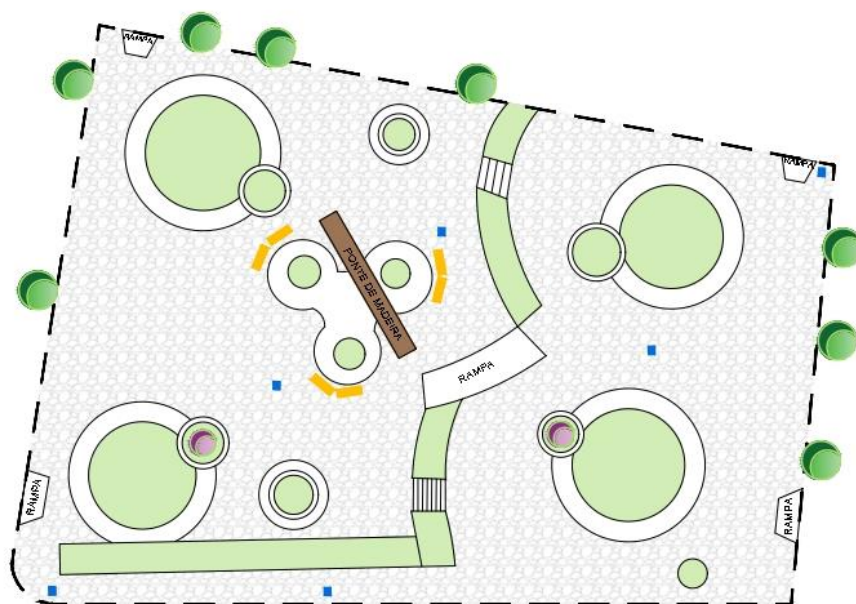


Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Por fim, para a praça Antônio Domingos Silva (Mapa 70) foi necessário pensar em elementos que conversassem com o já existente sem modificar o desenho. Nesse sentido, implementa-se uma academia pública e um *playground*, de modo que crianças, adultos e idosos usufruam dos objetos, mobiliário e ambientes disponíveis na praça. Igualmente, foi

pensando em ampliar a infraestrutura, aprimorar a localização dos novos bancos, além de ampliar o conforto lumínico mediante postes de dimensões adequadas, spots e holofotes quando viáveis. Um novo projeto de arquitetura da paisagem foi planejado por meio do plantio das mesmas espécies das árvores selecionadas para a requalificação das praças Artur Aladim de Araújo, Terezinha Lopes Bernardo e Márcia Fernandes. O objetivo é alterar a fisionomia árida do lugar mediante jogo cromático diverso oriundo das flores dos ipês e acácias. Corrimãos para as rampas e escadas, bem como o circuito de piso tátil mostram a preocupação com o cumprimento da normativa da NBR 9050/2020.

Mapa 71 – Planta da praça Antônio Domingos Silva

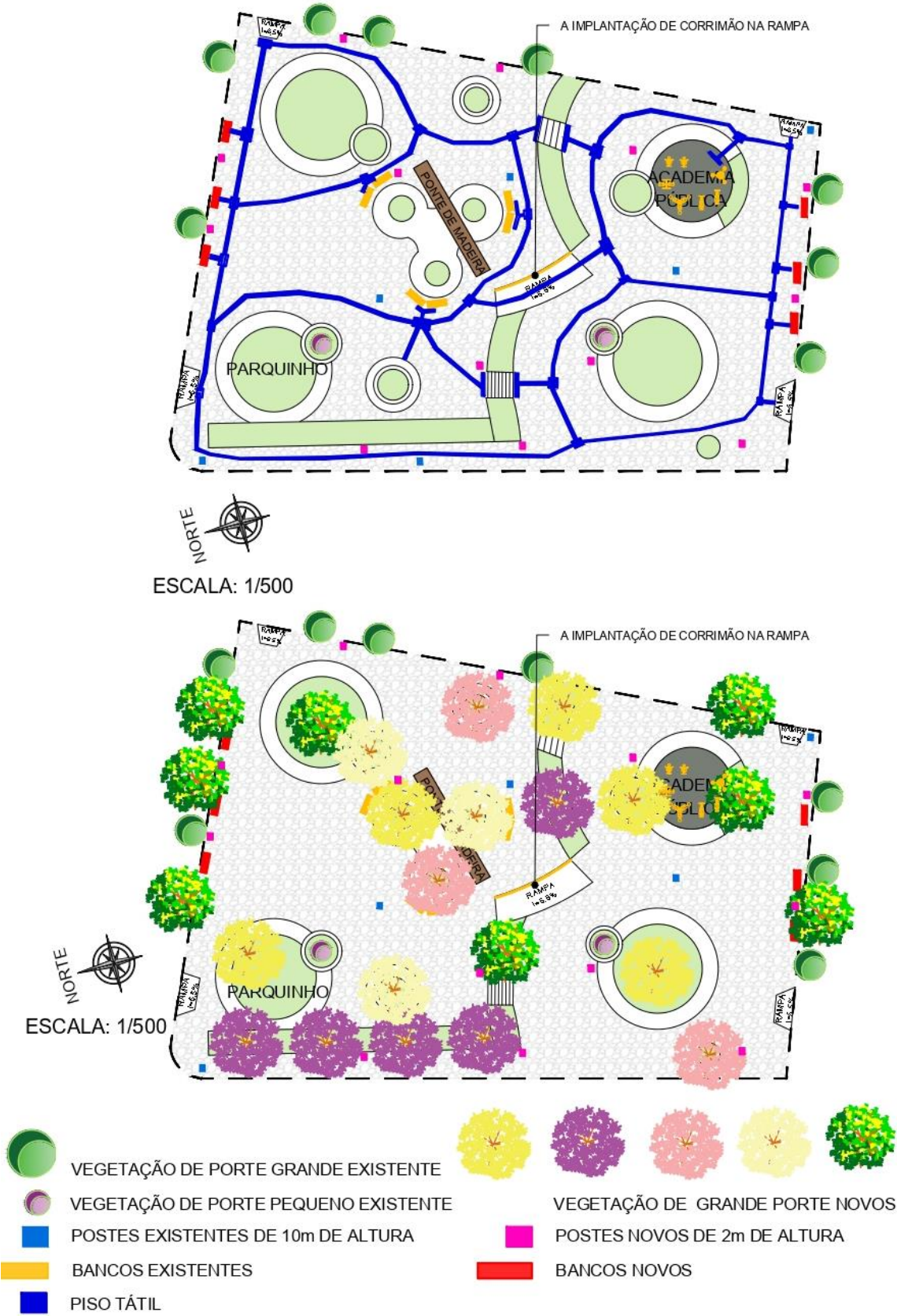


PLANTA PRAÇA ANTÔNIO DOMINGOS SILVA
ESCALA: 1/500



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Mapa 72 – Croqui da requalificação da praça Antônio Domingos Silva



Fonte: Autoria própria, adaptado pelo AutoCad (2025)

Diante desse quadro, as diretrizes gerais pensadas para as praças da Zona Norte de Caicó têm como intuito aprimorar o ambiente urbano, mitigar algumas deficiências e potencializar o uso desses lugares para que haja urbanidade e o direito à cidade se torne algo tangível. Imagina-se que os processos de requalificação aqui planejados promovam o bem-estar e justiça ambiental, temas debatidos na 30ª Conferência das Partes (COP-30) realizada em Belém/PA entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025. A requalificação é urgente porque as praças se localizam em regiões da cidade muitas vezes esquecidas pelo poder público municipal, tornando-se ambientes desgastados, inadequados ao convívio humano prolongado e/ou subutilizados. A partir do “descaso” como chave de leitura, as estratégias de requalificação propõem urbanização democrática, na qual o cotidiano e as necessidades dos moradores se convertem em elementos para a construção da sociabilidade local.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente trabalho teve como iniciativa a proposta de tema que abordasse a cidade de Caicó, principalmente a zona norte. Como resultado propositivo, foram elaboradas estratégias de requalificação em quatro praças – Artur Aladim de Araújo, Antônio Domingos Silva, Terezinha Lopes Bernardo e Márcia Fernandes – de maneira a incluir o direito à cidade, a urbanidade, o sentido de pertencimento em ambiente urbano democrático e acessível a todas as pessoas.

Tendo como base a requalificação urbana, o trabalho se valeu do pensamento de autores como Bonduki (2010), Mello e Vasconcellos (1995) e Peixoto (2009). Para esses estudiosos, as intervenções urbanísticas, sobretudo a requalificação, impulsionam os espaços públicos a serem modificados. A requalificação é uma modalidade de projeto ressignificar preexistências, isto é, potencializar formas de uso e ocupação cotidiana da cidade e das arquiteturas que a compõem. Além disso, ela celebra a memória urbana dos construtores e usuários da cidade. Não está associada exclusivamente ao embelezamento dos centros históricos, mas também na promoção de vida urbana de qualidade.

Com relação às economias de Caicó, a redução dos lucros da cotonicultura ocasionou na década de 1970 o êxodo de pessoas do campo para a cidade com o propósito de aprimorar a qualidade de vida. O aumento demográfico impulsionou a urbanização para além das fronteiras do núcleo urbano originário do século XVIII. Assim, em meados de 1970 a sociedade caicoense buscou pertencer ao lugar. Essa sensação continua sendo uma das temáticas necessária e recorrente na atualidade, sobretudo na zona norte da cidade, região onde pessoas pobres e de classe média apresentam os maiores índices. Por estarem nas bordas, essa população acaba sendo negligenciada nas pautas das políticas públicas, contrariando as prerrogativas da Constituição de 1988, o Estatuto da Cidade e o direito à cidade.

Tendo em vista o direito à cidade, a urbanidade, a sócio-arquitetura e a imagem da cidade, além de outras dimensões do urbano acrescentadas neste trabalho, foram elaborados mapas morfológicos e mapas comportamentais que facilitaram a compreensão de como os espaços estão inseridos na cidade, e a forma como eles agem no cotidiano dos moradores. Isso porque a relação do ambiente construído com a maneira como operam as dinâmicas sociais forma a configuração urbana, por meio da qual o comportamento e a interação social são influenciados.

Sendo assim, as requalificações propostas acarretaram em, primeiramente, observar a forma como as pessoas utilizavam as praças, e, dessa forma adaptar o preexistente a soluções

espaciais que potencializassem o convívio, “o brincar”, o permanecer de forma eficiente. Cabe lembrar que as estratégias propostas não são definitivas, mas direcionamentos iniciais que consideraram a análise morfológica das praças estudadas e a análise comportamental, bem como algumas necessidades que o plano diretor da cidade deixa em aberto.

Alguns condicionantes normativos orientaram as estratégias. Por meio da NBR 9050 buscou-se alcançar os critérios e parâmetros técnicos de acessibilidade nos espaços urbanos. O plano diretor de Caicó, embora careça de atualização, foi necessário para analisar a dinâmica da política pública da cidade. O PlaNAU, recém lançado na Conferência das Partes de Belém (COP30), trouxe a leitura contemporânea para a arborização urbana brasileira, sobretudo as formas como ampliar a dimensão das camadas vegetadas no ambiente urbano e plantar espécies nativas do Brasil. As estratégias de requalificação objetivam principalmente o protagonismo dos moradores, pois são esses agentes que desempenham um papel basilar na estruturação física e na qualidade de vida da cidade. São as pessoas que articulam o convívio social e podem auxiliar nos aspectos urbanos, ambientais e sanitários das cidades.

Portanto, o trabalho realizado teve como partida observar de modo urbanístico como uma cidade reflete na vida dos moradores. Desse modo, o estudo favorece para que possa de fato ser posto em prática e ser utilizado pelas instâncias municipais com vistas a estabelecer alguns parâmetros de requalificação na zona norte de Caicó/RN.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. de A. **Evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2010. 156p.

ARAÚJO, Francisco Marciel de. **A importância da implantação da lei de bairros para o planejamento e ordenamento da zona oeste de Caicó-RN**. 2017. 79.f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2017.

ARRAES, Damião Esdras Araújo. **Ecossistema de um suposto silêncio**: Paisagem e urbanização dos “sertões” do Norte, c. 1666-1820. 2017. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BONDUKI, Nabil. **INTERVENÇÕES URBANAS NA RECUPERAÇÃO DE CENTROS HISTÓRICOS**. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2010. 377 p.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. 311 p.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 18 jun 2025.

BRASIL, Lei Federal (2001). **Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001**. Estatuto da Cidade. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm>. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. **Código Nacional de Trânsito**. 2 ed. Brasília: Senado Federal, 2009.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. Brasília: Senado Federal, 2008.

BRASIL. Ministério do Meio ambiente e Mudança Climática. **PlaNAU: Plano Nacional de Arborização Urbana 2025**. Brasília, DF: MMA, 2025.

CAICÓ (RN). Lei nº 4.204/2006, de 17 de outubro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Caicó – Rio Grande do Norte, e dá outras providências. Caicó- Prefeitura Municipal de Caicó, 2006.

CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana Lisboa, 21 a 27 de outubro de 1995.

CONSULTA do Conselho Ultramarino, à rainha D. Maria I, sobre o requerimento dos moradores da povoação do Caicó, solicitando um juiz espadano, que sirva o lugar de ordinário e órfãos. Arquivo Histórico Ultramarino_Administração Central_Conselho Ultramarino_Paraíba, Cx. 26, D. 1993.

DAVIS, M. **Planeta Favela**. São Paulo: Boitempo, 2006. 272 p.

DEL RIO, Vicente. Comportamento ambiental. In: Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990. p. 96-106.

FARIA, C. E. de. **Os eventos geográficos e a expansão urbana de Caicó**: Desigualdades e Coexistências na URBE. 2010. 172 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/82df0f57-d3fc-41e1-abf3-8386ae59863e>. Acesso em: 18 mai. 2025.

FEITOSA, L. F. et al. A importância dos espaços públicos de convivência em pequenas cidades do interior. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 8, 27-28 de outubro. 2022. Disponível em: <<https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/3657>>. Acesso em: 20 fev. 2025

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013. 280 p

HAESBAERT, R. Por amor aos lugares. Rio de Janeiro: Futura, 2017. p. 09-18.

HALL, P. **Cidades do Amanhã**: Uma história do planejamento e projetos urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2016. 736 p.

HARVEY, D. **Cidades Rebeldes**. Do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 296 p.

HOLANDA, F de. Urbanidade: arquitetônica e social. In: AGUIAR, D; NETTO, V. M. (Org). **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio digital: Letra e Imagem, 2012. p. 163-187.

IBGE. **Caicó - RN**. 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=34531&view=detalhes>. Acesso em: 10 dez. 2024

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. 510 p.

JODELET, Denise. A CIDADE E A MEMÓRIA. In: DEL RIO, V.; DUARTE, C. R.; RHEINGANTZ, A. (Orgs.). **Projeto do lugar**: Colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Ed. PROARQ, 2002.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMONAD, Ester; MONTE-MÓR, Roberto Luís. Utopias urbanas e o giro decolonial. **Geosp**, v. 26, n. 1, e-189578, abr. 2022.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

MACÊDO, H. A. M. de. **Em busca dos desaparecidos: remanescentes indígenas no sertão do seridó (séculos XVIII e XIX)**. Mneme-Revista de Humanidades, v. 4, n. 08, 2003.

MARX, Murillo. Cidade Brasileira. São Paulo: Melhoramentos: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

_____. **Nosso chão: do sagrado ao profano**. São Paulo: Edusp, 2003.

MAZINI, Ezio. **Políticas do cotidiano**. São Paulo: Blucher, 2023.

MELLO, Maria Cristina Fernandes de; VASCONCELLHOS, Lélia Mendes de. RE: atrás de, depois de. In: VARGAS, H. C. (org). **INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS: objetivos, estratégias e resultados**. São Paulo: Editora Manole, 2016. p.88-115.

MORAIS NETTO, V. urbanidade como devir do urbano. In: AGUIAR, D; NETTO, V. M. (Org). **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio digital: Letra e Imagem, 2012. p. 33-59.

MOREIRA, Graça. **Requalificação Urbana-Alguns Conceitos Básicos**. Artitextos, v. 5, p. 117-129, 2007.

PEIXOTO, Paulo. Requalificação Urbana. In: LEITE, R. P.; FORTUNA, C. (Orgs.). **Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanos**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 41-52.

QUEIROGA, E. F. Lugar público e forma urbana na urbanização contemporânea brasileira. In: MACEDO, S. S; CUSTODIO, V; DONOSO, V. G. (Org). in: **Reflexões sobre espaços livres na forma urbana**. São Paulo: FAUUSP, 2018.

QUEIROZ, L. M. N. de.; MORAIS, I. R.; ALOUFA, M. A. Expansão urbana e vulnerabilidade socioeconômica: carto(grafias) da cidade. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 17, n. 46, p. 268–286, 2019. DOI: 10.21527/2237-6453.2019.46.268-286. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/7470>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ROBBA, F; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras: public squares in Brazil**. São Paulo: Edusp: Imprensa oficial do Estado. 2010.

ROLNIK, R. **Guerra dos Lugares: A colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2015. 627 p.

SANTANA, Trícia Caroline da Silva. **Uma reflexão sobre a vitalidade urbana das praças de Natal/RN**. 2015. 305 p. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/f85fb008-6c17-4840-82dd-c3e57117d843>. Acesso em: 18 mai. 2025.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SENA, R. P. de M. **O sítio e a cidade: Caicó e sua expansão urbana na segunda metade do século XX e início do século XXI**. Caicó, RN: UFRN, 2014.81f. Monografia (Graduação em História – Bacharelado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus de Caicó, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/items/a15bae99-14df-472a-9f6e-9cf510ed5970>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SILVA, A. V. A. da. **UM PALIMPSESTO CAICOENSE**: Estudo Preliminar de Requalificação Urbana da Rua Senador José Bernardo. 2024. 139 p. Monografia (Graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/6446cb67-2660-4c88-8ee2-b7af48774e97>. Acesso em: 16 mai. 2025.

SILVINO, Marluce. **Ilha de Santana e Alto de Santa Rita: a produção do espaço a partir do turismo em Caicó e Santa Cruz-RN**. 2012. 122 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_0bbe871ec3623d643094c7d52b32d330>. Acesso em: 18 de fev. 2025

TEIXEIRA, Manuel C. Os modelos urbanos portugueses da cidade brasileira. In: TEIXEIRA, Manuel C (coord.). **A construção da cidade brasileira**. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.

APÊNDICES 01

QUESTIONÁRIO

1. Qual seu gênero?
 - Feminino.
 - Masculino.
 - Prefiro não informar.

2. Qual sua idade?
 - Entre 10 a 18 anos.
 - Entre 19 a 59 anos.
 - Acima de 60 anos.

3. Você mora na zona norte de Caicó?
 - Sim.
 - Não.
 - Não, mas frequento a zona norte.

4. Há quanto tempo reside na zona norte de Caicó?
 - Sempre morei aqui.
 - Entre 1 a 5 anos.
 - Entre 5 a 10 anos.
 - Mais de 10 anos.
 - Apenas frequento.

5. Qual praça você costuma frequentar na Zona Norte?
 - Antônio Domingos Silva – Boa Passagem.
 - Artur Aladim de Araújo – Recreio.
 - Márcia Fernandes – Samanaú
 - Terezinha Lopes Bernardo – Vila do Príncipe.
 - Nenhuma.

6. Em quais períodos do dia você costuma frequentar a praça?
 - Manhã.
 - Tarde.
 - Noite.
 - Não frequento.

7. Para que atividades você utiliza esses espaços?
 - Lazer (brincadeiras, passeios).
 - Prática de Esportes.
 - Encontros Sociais (reunião com família/amigos).

- Descanso (leitura, relaxamento, contemplação).
- Participação em eventos (festas, apresentações, feiras).
- Não frequento.
- Outro:

8. A iluminação das praças que frequenta?

- A iluminação é adequada, confortável ir à noite.
- A iluminação é ruim, com postes danificados.
- Não frequento.

9. A limpeza das praças que frequenta?

- As praças são limpas.
- As praças são sujas, com falta de lixeiras e/ou quebradas.
- Não frequento.

10. O mobiliário das praças que você frequenta é adequado às necessidades da população?

- Sim, atende plenamente.
- Não.
- Não frequento.

11. Quais tipos de mobiliários urbanos você considera indispensável em uma praça?

- Bancos confortáveis e bem distribuídos.
- Lixeiras em quantidade adequada.
- Brinquedos ou áreas destinadas ao público infantil.
- Equipamentos de academia.

12. O mobiliário das praças é acessível a todos?

- Sim, totalmente acessível.
- Parcialmente acessível
- Não é acessível.

13. Os materiais usados no mobiliário são adequados ao clima e ao uso intensivo?

- Sim, são de qualidades.
- Não.
- Não sei avaliar.

14. Como você avalia a sensação de segurança nas praças?

- Segura.
- Pouco segura.
- Insegura.
- Muito insegura.
- Não frequento.

15. Quais fatores mais influenciam a sensação de insegurança nas praças?

- Iluminação insuficiente.
- Ausência de policiamento ou vigilância.
- Presença de pessoas em situação de rua.
- Ocorrência de comportamentos de risco (uso de drogas, vandalismo)
- Infraestrutura precária.
- Outros:

16. Na sua opinião, o que falta nas praças para torná-las mais atrativas?

- Iluminação pública de qualidade.
- Mais áreas verdes e paisagismo.
- Instalação de brinquedos e espaços infantis.
- Mobiliário urbanos (bancos, lixeiras, mesas).
- Equipamentos de academia.
- Quiosques.
- Fontes.
- Outros:

17. Você sente que as praças da Zona Norte de Caicó valorizam os aspectos históricos e culturais da cidade?

- Sim.
- Não.

18. Quais manifestações culturais ou elementos históricos você considera importantes para serem representados nas praças?

- Monumentos ou esculturas em homenagens a personalidades locais.
- Representações de tradição culturais (como festas, danças, músicas).
- Placas informativas com a história da cidade e/ou do bairro.
- Realização de eventos culturais, feiras ou exposição.
- Outros: